9882
O VENENO DA HIDRA

Por Lindenberg Mota

9882
O VENENO DA HIDRA

POR
LINDENBERG MOTA

Este livro é dedicado à memória da escritora, poetisa
e inesquecível amiga Gislene Rodrigues Duarte.

Agradeço a todos aqueles que me apoiaram,
principalmente Deus que me capacita e guia meus passos.

ÍNDICE

Sigla utilizada para indicar a *Hidra de Nove Cabeças*,
uma alusão à mitologia feita aos nove planetas de nosso Sistema Solar.

INTRODUÇÃO I: COMPLEXO CASO DE AMOR

ERA UMA VEZ, UM FRÁGIL AMOR

CONSTRUÍDO COM BASES NO ÓDIO

ÓDIO ESSE QUE CEGOU AS CONTRAPARTES

E NUNCA PERMITIU QUE O AMOR SE CONCRETIZASSE.

UM AMOR QUE TINHA TUDO PARA SER PERFEITO

(POIS QUAL PERFEIÇÃO PODE SER MAIOR

QUE A PRÓPRIA NÊMESIS AO ESPELHO?)

UM AMOR, POR VEZES, BRILHANTE COMO O SOL

POR OUTRAS, UM TÍMIDO E DISTANTE BRILHO

MAS CONSTANTE NO CÉU

COMO QUE A VIGIAR

ESTA É UMA SIMPLES HISTÓRIA DE ÓDIO

ENTRE UM HOMEM E UMA MULHER

E UM COMPLEXO CASO DE AMOR

ENTRE UM HOMEM E UMA ESTRELA.

INTRODUÇÃO II: A LENDA

Conta a lenda que num pântano de Lerna na Grécia, havia um monstro escondido muito perigoso. Esse monstro tinha 9 cabeças e seu hálito mortal era temido pelos habitantes das cidades vizinhas.

Para obter o perdão de Zeus, Hércules teve que realizar doze árduas tarefas e uma delas era derrotar a Hidra de Lerna.

Hércules e seu sobrinho Iolaeus foram até o covil do monstro para matá-lo. Arremessaram flechas a fim de chamar a atenção da Hidra e levá-la para fora do seu esconderijo.

Irritada e confusa, a criatura atacou. Hércules cortou suas cabeças, porém a cada uma cortada, duas novas surgiam em seu lugar, o que complicou bastante a situação.

Foi então que Hércules pode contar com a ajuda de Iolaeus: enquanto Hércules cortava as cabeças, Iolaeus cauterizava os locais com uma tocha flamejante, de modo que novas cabeças não pudessem crescer.

Para derrotar a última cabeça que era imortal, Hércules a esmagou com um enorme rochedo, derrotando de vez o monstro.

A história terminaria ali se Hércules não resolvesse embeber a ponta de suas flechas no sangue da Hidra, tornando-as venenosas.

Em outra ocasião, quando ele e sua noiva Dejanira estavam atravessando um rio, o centauro Nesso ofereceu-se para transportar Dejanira, e no meio da correnteza tentou raptá-la. Hércules matou-o com uma de suas flechas envenenadas com o sangue da Hidra, e antes de morrer, Nesso, simulando arrependimento, incentivou Dejanira a pegar um pouco de sangue do seu ferimento e guardá-lo; caso Hércules algum dia parecesse cansado dela, deveria embeber um traje no sangue e dá-lo para que ele o vestisse; após isso, ele nunca mais olharia para outra mulher.

Anos mais tarde Dejanira lembrou-se deste conselho quando percebeu que Hércules, ao voltar de uma distante campanha, estava claramente apaixonado por uma bela princesa.

Dejanira mandou a seu marido um robe tingido pelo sangue. Ao vestir a roupa, o veneno da Hidra penetrou na sua pele e ele tombou em terrível agonia.

Entretanto, os trabalhos de Hércules asseguraram-lhe a imortalidade, assim ele subiu ao Olimpo e assumiu seu lugar entre os deuses.

INTRODUÇÃO III: LEMBRANÇAS

Já se passaram quase três anos desde que a missão da Prometheus IV rumo a uma misteriosa fenda espacial nas proximidades de Urano mudou a vida de um grupo de jovens aspirantes da Guarda Galáctica.

Cairo, Stephane, Ark, Codinome e Hector tinham em comum, além de sua juventude, o desejo de realizarem atos heróicos e conquistar as glórias do reconhecimento. Sonhavam com seus nomes ecoando pelos quatro cantos da Terra e com medalhas de mérito e bravura.

Sonhos que se diluíram.

A suspeita era que a fenda tivesse sido feita propositalmente por alguma civilização alienígena de outro sistema e a missão tinha como objetivo "reconhecimento e paz". Mas eles não sabiam que Werner, o experiente capitão da nave, foi enviado pela Guarda Galáctica já sabendo que provavelmente estaria liderando os jovens em uma provocação gratuita e, conseqüentemente, proclamação de guerra entre a Terra e outra civilização. A intenção secreta da missão faria com que o Alto-Comando da Guarda (na divisão do Sistema Solar) fosse considerada incompetente e houvesse uma mudança de presidente e de conselheiros.

Durante a missão, a provocação acontece e Werner é atingido em território alienígena. Antes de morrer, ele conta a seus comandados que tudo era uma manobra política e agora eles estavam por conta própria.

O grupo teve sua confiança traída e toda a consideração e respeito que eles mantinham pela Guarda Galáctica, desmoronou como um castelo de cartas.

Ao fugir do planeta, eles acabam causando acidentalmente a sua destruição.

Enquanto isso, sabendo de mais uma atitude desleal da entidade de segurança do Sistema Solar e considerando os males já causados pelo ser humano, uma entidade cósmica que existe desde os primórdios do Universo – que se autoproclamava União – decidiu dar um basta nisso, julgando e condenando todo o Sistema.

Os nove planetas foram comparados pela União como a *Hidra de Nove Cabeças* – o lendário animal combatido por Hércules que o derrotou destruindo suas perigosas cabeças e colocando uma enorme pedra sobre a cabeça imortal, dando um fim ao monstro.

De forma figurativa, esse julgamento representaria o destino da própria figura da mitologia terrestre, sendo arquitetado para que culminasse com o Sol sendo apagado e a pedra final fosse colocada sobre a cabeça imortal – no caso, a Terra.

Para fazer o teatral julgamento, escolheram o grupo de Cairo que já estava envolvido depois da destruição de Linx-8.

Secretamente, influenciaram eventos na nave Prometheus IV para que eles realmente agissem como um grupo. Somente assim, estariam prontos pra realizar o ritual que condenaria todo o Sistema Solar.

Porém, tiveram algum trabalho para prepará-los, uma vez que com a morte do Capitão Werner e da idéia de traição no ar era difícil manter a confiança um no outro. Especialmente de Cairo – co-piloto – e Stephane – piloto – que já guardavam uma certa antipatia mesmo antes do acontecido e a situação difícil só fez aumentar a discórdia.

Quando finalmente foram considerados prontos, apesar da exaustão, foram selecionados para servirem como marionetes para o julgamento na sede da União frente a frente com seus manipuladores.

Os seres queriam uma encenação representando a morte da Hidra nas mãos de Hércules, que após derrotar a Hidra, usou do sangue do monstro pra molhar as pontas de suas flechas e fazer delas armas mortais.

Hector foi a primeira vítima da encenação e foi desacordado para representar a morte do monstro. Os misteriosos alienígenas entregaram flecha a Cairo, exigindo que o sangue de Hector deveria ser extraído por um deles com morte para que completasse o julgamento e finalmente o Sol fosse apagado. Com isso, a Terra pagaria com seu próprio veneno julgando um último crime com mais um – o último da raça humana contra seus semelhantes.

O que mais perturbou Cairo foi o fato de que ele foi escolhido por ter sido considerado durante os testes como o mais apto a trair. Isso só fez com que sua repulsa por Stephane aumentasse, pois precisava desesperadamente tirar o peso de suas costas.

Porém, Cairo, revoltado, acaba usando a flecha contra a criatura que presidia a União. Ao atingir a criatura, uma explosão destruiu o local e espalhou o grupo.

Aproveitando a distração, uma criatura marginalizada ex-membro da União, decide ajudar o grupo, tirando o sangue de Hector sem que ninguém suspeitasse, dando a entender que fora Cairo que tirou. Esse renegado também revelou que a presença deles ali era considerada fundamental apesar de todo o poderio da União, pois eles temiam por alguma razão ter responsabilidade direta na destruição da Terra.

Por isso, aguardavam uma traição do grupo pelo seu próprio planeta que já não tinham mais tanto amor depois da desilusão que sofreram.

Enquanto reagrupavam a essência de seu líder atingido pela flecha, os membros da União mantinham Stephane presa com eles pra poder concluir seus planos. Eles a transformaram em uma estrela a fim de servir de exemplo pro Universo para que não seguissem o exemplo da Terra.

Reunindo forças, Stephane levou Cairo, Ark, Codinome e o renegado ao espaço para contar-lhes o que aconteceu e como o Sol estava sendo apagado.

Os seres da União apareceram e não contavam que nenhum dos humanos tinha sido o traidor, mas que o sangue de Hector havia sido tirado pelo renegado.

Sabendo que seu julgamento foi errôneo, avaliaram que estavam cometendo um erro e se sacrificaram revertendo o processo e fazendo renascer o Sol.

A história poderia ter um final feliz, mas Stephane não pôde reverter o processo para deixar de ser uma estrela e voltar a ser humana. O máximo que conseguiu foi uma declaração sincera e recíproca de amor de Cairo antes de se despedirem.

Ao que tudo indicava, pra sempre.

INTRODUÇÃO IV: A ESTRELA

Mesmo com o céu parcialmente encoberto, Cairo prosseguiu seu ritual de noite após noite: montou cada um de seus telescópios, separou seus binóculos de observação 10x50, sua luneta de 50 mm, câmeras astrográficas e uma grande quantidade de lentes de diversos fabricantes diferentes. Tendo tudo separado, posicionou cada coisa em seu devido lugar na varanda, apagou todas as luzes da casa e se colocou a observar minuciosamente os céus.

Aliás, chovendo ou não, passou todas as suas noites nos últimos dois anos a olhar pra cima em direção das estrelas.

Mesmo a olho nu, Cairo sempre viu uma das estrelas brilhando em sua direção. Essa estrela de brilho irregular e ignorada por todos os astrônomos do mundo o levou a um estado gradativo de paranóia.

Aos poucos, não conseguia mais viver sendo encarado daquela forma pela estrela de brilho triste. Comer, dormir, viver uma vida normal...tudo se tornou mais difícil sabendo que a estrela estava a lhe vigiar. Isso martelava em sua cabeça de forma constante e persistente.

Ele não conseguia mais deixar de pensar na estrela e sabia que a estrela também não tinha parado de pensar nele.

Algo lhe dizia que era um pedido de socorro angustiado e a distância lhe impedia de tomar qualquer atitude.

Sua única saída era observar e tentar entender. Procurar uma solução pra esse problema, antes que o enlouquecesse, se é que já não houvera enlouquecido. Suas noites de sono foram trocadas por um longo e incansável período de observação.

E só terminará o dia que Cairo conseguir entender a estrela.

INTRODUÇÃO V: LENDA DA GALÁXIA

POUSO DO *LEGEND OF THE GALAXY* EM DEZ MINUTOS.

O COMANDANTE *ARK* GOSTARIA DE AGRADECER EM SEU NOME E EM NOME DE TODA A TRIPULAÇÃO PELA ESCOLHA DOS SENHORES ASTRÔNOMOS POR VIAJAR EM NOSSA NAVE.

ESPERAMOS QUE TODOS TENHAM FEITO UMA BOA VIAGEM E QUE POSSAMOS TER AUXILIADO AOS SENHORES EM SEUS ESTUDOS, ALÉM DE TER PROPICIADO CONFORTO E BELAS VISÕES DO ESPAÇO.

PEDIMOS A TODOS QUE SE MANTENHAM EM SUAS CABINES ATÉ O POUSO PARA SUA PRÓPRIA SEGURANÇA. OS HÓSPEDES DEVEM SAIR EM DIREÇÃO AO SAGUÃO PRINCIPAL COM SUAS BAGAGENS DE MÃO AO OUVIREM UM SINAL SONORO E ACENDER A LUZ VERDE NA PORTA DE SUAS CABINES.

A COMPANHIA *VOYAGERS* AGRADECE A COLABORAÇÃO DE TODOS.

Em seu uniforme oficial, Ark se sentia feliz.

Talvez não realizado, pois queria mesmo ser um herói e viver aventuras pelo espaço das quais pudesse ser reconhecido depois.

Pura ilusão juvenil! Ark se decepcionou profundamente quando a Guarda Galáctica, entidade em que trabalhava, lhe traiu e o deixou a sua própria sorte em um planeta desconhecido.

Miraculosamente, Ark conseguiu voltar para a Terra, mas não quis mais saber de ser aspirante a herói. Seu tempo de jovem sonhador havia passado e era hora de colocar os pés no chão.

Com seu conhecimento de navegação pelas estrelas, Ark foi contratado como comandante da nave LEGEND OF THE GALAXY da companhia *Voyagers GmbH*.

A *Legend of the Galaxy* é uma nave de turismo, responsável por levar astrônomos a um passeio pelo espaço que pode durar meses para estudos e diversão com todo o luxo que possam dispor: amplas cabines com aparelhagem astronômica, bienais, palestras em amplos auditórios, informativos científicos diários, além de piscinas agradavelmente aquecidas e uma sala de jogos.

Os motivos científicos decoram toda a nave, sendo o Salão Shoemaker, o grande orgulho da companhia: um imenso ambiente com decoração holográfica imitando o Sistema Solar contendo várias peças do Museu Aeroespacial para amostra (como equipamentos do início da corrida espacial), além de fragmentos de diversos planetas

como Marte e Vênus e satélites como Io, Europa, Ganimedes, Phobos e Deimos (Marte), Cordelia (Urano) e a Lua da Terra, todos recolhidos durante viagens das naves da empresa. Não há um estudioso sequer que não fique com os olhos brilhando ao passar por essa sala.

Uma das paradas do Legend é no planeta Marte, na pequena colônia feita para especialistas cujo acesso é restrito em sua maior parte. A parada dura apenas 168 horas terrestres devido a questões burocráticas estabelecidas pelo Conselho Aerospacial Mundial (controlado pelas nações com maior representatividade nas pesquisas espaciais) e pela Guarda Galáctica - o preço a se pagar para manter o turismo espacial.

Ark está orgulhoso de si mesmo. Sabia que chegar a ser comandante de uma nave, e ainda mais uma daquele porte, não era pra qualquer um. Ele trabalha duro apesar de parecer que está sempre de férias. Seus últimos três anos deram um novo sentido à sua vida e o passado de idéias juvenis e a vontade de ser heróis parecem distantes.

Há muitos anos-luz de distância.

INTRODUÇÃO VI: CICATRIZES

Codinome era considerado o mais fraco do grupo quando estava na Guarda Galáctica. Todos sabiam que ele teria dificuldade de prosperar com uma carreira de soldado. Muitas vezes sua fragilidade e covardia prejudicaram a sua equipe e o colocou em situações de perigo - algumas até embaraçosas.

Mesmo assim, ninguém pode questionar sua lealdade e sua amizade pelos membros da equipe. Sempre foi o mais preocupado com os companheiros, principalmente com Cairo que era seu melhor amigo entre os recrutas.

Enquanto estiveram na Guarda, Cairo foi um suporte para Codinome. Ele lhe incentivou a persistir, tentando motivá-lo contando as aventuras que o espaço teria reservado pra outros que iniciaram como recrutas e terminaram reconhecidos como heróis com suas medalhas de bravura.

Apesar de carregar consigo tantas dúvidas a respeito de seu próprio desempenho como soldado, Codinome se deixava levar pelo jeito sonhador de Cairo. Foi isso que o animou a seguir e isso que fez com que os sonhos estivessem em sua bagagem em cada viagem que fizeram.

Até o incidente da Hidra.

Após terem sido traídos pela própria Guarda Galáctica, o comportamento de Cairo, de Codinome e de todos os que estavam por perto mudou bastante.

Cairo e Stephane simplesmente explodiram e declararam guerra um ao outro tendo renegado o conceito de *"equipe"*. Codinome teve que criar coragem e lutar para unir o grupo novamente, pois sabia que era o único jeito deles escaparem de tudo aquilo seria unindo forças.

Stephane ainda tentou colocar ordem e unir o grupo, mas Cairo não aceitou. Aos poucos, por seus caprichos, Cairo passou a ser visto como traidor.

Apesar de tudo isso, Codinome não abandonou o amigo. Sabia bem o quanto devia a Cairo e resolveu ajudar, mesmo quando os demais não tinham tanta certeza a respeito dele.

O passado deixou cicatrizes em todos, mas Cairo com certeza foi o que mais sofreu com tudo isso. Codinome jamais soube ao certo o que aconteceu entre ele e Stephane, mas sabe que Cairo ficou tão abalado emocionalmente que preferiu se afastar de todos os antigos amigos, principalmente dele e de Ark que estavam diretamente envolvidos com o evento da Hidra.

Para Codinome foi relativamente fácil recomeçar. Poucos meses depois, ele conheceu Leila, uma moça que mudou radicalmente sua vida, fazendo com que esquecesse todos os traumas da Guarda Galáctica e do advento da Hidra de Nove Cabeças. Com ela a seu lado, ele reconstruiu tudo aquilo que havia perdido: conseguiu novo emprego se tornando intérprete/tradutor de um órgão ligado ao governo, conseguiu um novo apartamento - humilde, porém confortável - e abandonou de vez os ideais sonhadores que o prendiam no passado, vivendo agora uma vida de pés no chão, voltado sempre para o futuro.

Não tardou muito e eles se casaram. Um ano já era mais que o suficiente para perceber o significado da mudança que ela teve ao entrar na vida dele.

Mesmo com uma nova vida, Codinome não esqueceu do amigo Cairo; pelo contrário, foi esquecido. Apesar de ter sido convidado pra festa de casamento, Cairo não apareceu e sequer deu qualquer satisfação.

Há muito que Codinome e Ark vinham notando que Cairo estava tentando se distanciar, mas essa foi a gota d´água. Ambos perderam a vontade de se importar com Cairo a partir de então e acharam por bem deixá-lo enterrado com o passado.

Mas o tempo foi passando e a ira de Codinome foi abrandando. Aos poucos ele percebeu que passar por cima do passado nem sempre é a melhor solução, muito menos quando um amigo está sendo enterrado com todo o resto.

Nos últimos tempos, o comportamento de Cairo estava muito estranho e não era de se admirar devido a todo o trauma que eles passaram.

Ele precisava de ajuda. Revidar com a moeda do desprezo não ia resolver, nem amenizar a situação.

Codinome sabia muito bem que precisava ajudar Cairo mais uma vez.

INTRODUÇÃO VII: REENCONTRO

Fazia muito tempo que ninguém tocava a campainha.

Cairo estava até desacostumado com o barulho e quase passou despercebido, mas na seqüência, uma voz conhecida chamou:

_ Cairo! Sou eu, Codinome! Sei que está aí, abra!

Ao ouvir o chamado, Cairo desceu as escadas em direção a porta com o molho de chaves na mão e deu um tímido sorriso enquanto procurava a chave certa.

A porta abriu revelando seu amigo que há muito não via:

_ Olá, Cairo.

Cairo respondeu friamente:

_ O que você está fazendo aqui?

_ Também estou feliz em te ver. _ retrucou com ironia. _ Agora eu posso entrar ou tenho que ficar aqui na porta tomando chuva?

Sem dizer uma palavra, Cairo se afastou da porta e o deixou entrar. Codinome fechou a porta, enquanto Cairo foi até a cozinha.

_ Água?

_ Não, obrigado, já tive a minha cota por hoje. _ concluiu percebendo o quanto estava ensopado.

Em todo caso, Cairo levou uma jarra e um copo e deixou em cima da mesa, enquanto reparou que Codinome ficou em pé rodeando os móveis e observando como tudo estava desorganizado demais ou padronizado demais.

_ E então? Como tem passado esse tempo todo?

_ Estou...bem. Na medida do possível. _ Cairo respondeu pensativo. _ E você, como tem passado depois do...?

_ Depois do casamento?

_ Depois do julgamento da Hidra. _ respondeu seco.

Codinome balançou a cabeça num ato de inconformismo e reprovação.

_ Você ainda não superou, não é?

Cairo desviou o olhar e baixou a cabeça olhando para o nada.

_ E você superou?

_ Olha, Cairo, eu sei que você se isolou por todo esse tempo porque precisava se recuperar. Sei que não estava pronto pra seguir porque as feridas ainda eram recentes demais. Mas quer saber, cara? A vida continua! Já se passaram mais de dois anos que aquilo tudo aconteceu. Você não pode passar o resto dos seus dias trancado dentro de

casa, se afastando dos amigos. Todos os amigos precisam uns dos outros e é nesses momentos difíceis que a gente tem que um servir de apoio pro outro.

Essas palavras acertaram fundo em Cairo. Ele sentiu novamente algo que lhe afligia e atormentava há tempos: a possibilidade de ser mesmo um traidor, de abandonar os amigos na hora que mais precisavam, de ser egoísta o suficiente pra não enxergar um palmo além de seu próprio nariz. Quem vivia dizendo isso era Stephane e pior que se sentir um traidor, era saber que ela tinha razão.

Sua cabeça latejou. Ele foi até a varanda e olhou para o céu encoberto com a chuva caindo em seu rosto. Mesmo com chuva, ele conseguia ver a estrela brilhando intermitente na sua direção.

_ Cairo!

Ele se assustou e olhou de novo pra Codinome que estranhou a atitude.

_ A verdade é que eu estou preocupado com você, cara! _ Codinome encarou Cairo caminhando em sua direção na varanda. _ Fiquei com raiva de você porque não compareceu na cerimônia do meu casamento e nem ligou pra dar os parabéns. Simplesmente preferiu desaparecer e esquecer os amigos.

Codinome observou todos os aparelhos de observação que tinham na varanda de Cairo, completamente encharcados com a chuva e dispostos de forma metódica como seguindo um padrão que ele não conseguia entender.

_ Mas eu pensei bem e sabia que não podia abandonar um amigo. Algo acontece e eu vim ajudar.

Codinome calou e foi a vez de Cairo falar:

_ Então é por isso que veio até aqui? Por piedade?

_ Eu sei o que você sentia por Stephane, mas já é hora de parar de sofrer!

_ Você sabe?! _ Cairo perdeu a linha. _ Oras, você não sabe de nada!!!

_ STEPHANE ESTÁ MORTA, CAIRO!

Os dois pararam a discussão e por um instante, o frio tomou o ambiente. Ouvia-se apenas a chuva torrencial caindo.

Então Cairo quebrou o silêncio falando baixo:

_ Ela não morreu. E você não sabe de nada.

_ Por que é tão difícil de encarar os fatos, hein? _ Codinome insistiu _ Nós dois vimos ela como estrela e ouvimos ela dizer que estava morrendo antes de voltarmos pra Terra, você mesmo...

_ Codinome, eu realmente não preciso de sua piedade! Mesmo porque não tem razão pra ela existir! Muito obrigado pela preocupação, agora pode se ret...

_ Por que você tem esse monte de lunetas e aparelhos aqui na varanda? _ Codinome interrompeu deixando Cairo mudo por instantes.

Desistindo de se livrar da conversa, Cairo respirou fundo e decidiu contar a verdade que manteve guardada consigo até agora.

_ Senta aí que eu te explico. _ disse apontando o sofá pra Codinome.

Codinome sentou e esperou por uma explicação com certo desprezo. Cairo percebeu que definitivamente era piedade que Codinome estava sentindo por ele.

_ Fale, Cairo.

Cairo sentou-se em outro sofá, encheu o copo com a água da jarra e bebeu um gole. Pensou bem enquanto enxugava a boca com uma das mãos e começou a contar:

_ Algum tempo depois que voltamos do espaço, algo aconteceu comigo. Eu parei uma noite para olhar para o céu e admirar a estrela...Stephane...e comecei a lembrar de tudo que se passou e todos os momentos que conseguia me lembrar dela. Tanto os sonhos quanto a realidade, tanto os bons quanto os maus momentos.

Foi então que sai da varanda e entrei em casa, mas fiquei com a estranha sensação de estar sendo vigiado. _ Cairo hesitou por um momento. _ A sensação de que... ela estaria me olhando. Onde quer que eu fosse, o tempo todo.

No princípio achei que era só temporário por ter ficado lembrando daquilo tudo, mas a sensação não passava e foi só piorando.

Naquela noite, estava incomodado ao ponto de não conseguir dormir. A mesma raiva que senti dela no começo estava me tomando e eu tremia na cama angustiado culpando Stephane por isso, mas ao mesmo tempo querendo ela por perto. Foi então que levantei da cama e fui até a varanda com uma luneta para observá-la. E apenas confirmei que também estava sendo observado.

Codinome permanecia atento a conversa, mas sua sensação de piedade começava a mudar aos poucos.

Cairo proseguiu:

_ Stephane estava nitidamente brilhando e piscando de modo diferente pra mim.

_ Pra você?!

_ É...parece estranho, mas era como se fosse um sinal pra mim e pra mim apenas. _ Cairo olhou pra varanda. _ Como se...como se quisesse me dizer alguma coisa.

_ Dizer o que?

_ É isso que tenho tentado descobrir. _ Cairo colocou as mãos na cabeça dando a entender o quanto isso tem lhe perturbado. _ Todas as noites desde então. Arrumei aparelhos dos mais arcaicos aos mais sofisticados, já tentei interpretar de todas as formas, como código morse ou coisa parecida, mas nada faz sentido.

_ E já parou pra pensar que isso tudo pode ser fruto da imaginação?

Cairo percebeu que apesar de passada a sensação de piedade, o amigo não estava acreditando em nada do que disse. Percebeu que era questão de tempo até que Codinome abrisse a boca e lhe chamasse de louco ou paranóico. Por um momento, baixou a cabeça triste. Era seu melhor amigo e a primeira pessoa a falar do assunto. Se ele não conseguisse entender, quem iria?

_ Pare pra pensar, homem! _ Cairo jogou impaciente sua última cartada. _ Nós vivenciamos coisas no espaço praticamente impossíveis! Vivemos pra julgar o Sistema Solar e Stephane se transformou em uma estrela, enquanto flutuávamos sem proteção pelo espaço! Qual a dificuldade de se acreditar que algo naquela história ficou faltando e agora Stephane está tentando dizer algo?

Codinome refletiu e Cairo tinha razão. Apesar de muito ter se passado, os eventos ocorridos tinham sido na sua maioria absurdos. Não era tão difícil de acreditar nas palavras de Cairo, uma vez que tudo aquilo tinha acontecido antes. O que entristecia Cairo era que só não dava pra acreditar porque era ele que estava contando.

_ E o que você pensa em fazer a respeito?

_ Eu não sei. _ Cairo baixou a cabeça. _ A única forma de saber me parece que seria ir até ela uma vez que ela não pode vir até a mim. Não posso mais suportar os pedidos dela de socorro...ou seja lá o que ela quer me dizer. Mas, não tenho como ir ao espaço sem estar mais na Guarda Galáctica.

Ambos calaram, mas Cairo não aguardava nenhuma ajuda de Codinome, apenas seu julgamento. Pra sua surpresa, Codinome surgiu com uma idéia:

_ Já pensou em recorrer ao Ark?

_ Ao Ark? _ Cairo se surpreendeu com a alternativa.

_ Sim, ele viaja pelo espaço como comandante de uma nave de turismo que leva cientistas ao espaço. Talvez se conseguíssemos conversar com ele, quem sabe ele também topasse ajudar?

_ Só pra me levar até lá?! _ Cairo desanimou de novo. _ Duvido!

_ Não estou falando só de você. Começamos essa história juntos. _ Codinome completou. _ Iremos todos juntos.

Cairo sorriu ao saber que contava com apoio. Sem pestanejar, decidiu encarar a chuva lá fora mesmo sem guarda-chuva para se encontrarem pessoalmente com Ark.

Era a primeira vez que ele saia de casa em muito tempo.

INTRODUÇÃO VIII: O PLANO

O hangar 16 da Voyagers GmbH estava à todo vapor e com todos os seus funcionários trabalhando em turno extra por volta da meia noite. Estava sendo feita uma "manutenção crítica" - esse era o nome que davam para as manutenções especiais das naves 3 dias antes de suas viagens. Essa mesma manutenção era feita nas estações da Voyagers na proximidade da lua marciana de Phobos e também na estação orbital Álamo, sendo que o tempo hábil para a manutenção diminui conforme o tempo de parada das naves nas estações.

Ark observava de perto os técnicos dando manutenção na Legend of the Galaxy assim como um pai observa com muito cuidado a um médico que trata de seu filho. Com propriedade, ele olha o gigante de luxo como se fosse seu e somente seu.

Uma mão no ombro lhe desvia a atenção por um segundo.

_ Comandante, o senhor tem visitas lhe aguardando no saguão principal. _ disse um oficial superior.

_ Visitas?

Ark deu as costas a sua embarcação e foi pelo corredor se indagando sobre quem seria, já imaginando ser alguém da equipe de revisão trazendo notícias de atraso ou mais uma visita de empresas prestadoras de serviço com sua tradicional bajulação. Qual não foi sua surpresa ao ver seus dois antigos amigos de Guarda Galáctica, Cairo e Codinome, fazendo uma visita.

_ Oras, mas que grata surpresa! _ Ark foi ao encontro dos dois de braços abertos para recebê-los com fraternal abraço. _ Se não são meus bons e velhos amigos dos tempos de Guarda Galáctica!

Codinome sorriu e ambos trocaram tapas nas costas como irmãos de batalhas onde um cuidou da vida do outro. Cairo cumprimentou Ark meio sem graça, apenas como se fizesse por mera cordialidade e dever.

_ Que bons ventos os trazem até aqui? Estou feliz em revê-los! _ Ark exclamou enfim. _ Como vai sua esposa, Codinome?

_ Está muito bem! Acaba de se formar em tecnologia aeroespacial e está ansiosa para iniciar seus trabalhos no ramo de naves. Provavelmente será projetista ou algo assim.

_ Mas isso é ótimo! _ Ark vibrou com entusiasmo. _ Em breve ela poderá trabalhar também com a Voyagers. Tenho certeza que ela irá adorar! A empresa é

relativamente nova, mas é muito grande, assim como a perspectiva de conseguir bons empregos. Fale pra ela deixar o currículo dela comigo que eu encaminho quando ela quiser.

_ Venham, vamos até a copa para tomar um café. _ Ark apontou um corredor e lhes fez sinal.

_ Não precisa não, Ark! _ Codinome recusou tentando achar um jeito de entrar no assunto. _ Viemos aqui porque queremos conversar com você algo...importante.

Cairo interrompeu de vez a empolgação de Ark:

_ Algo importante que tem a ver com todos nós.

Ark mudou seu semblante feliz pra um semblante preocupado. Só havia uma coisa que poderia ser importante e comum aos três:

_ O que foi? Tem algo a ver com o caso da Hidra...? _ perguntou desconfiado.

Cairo desviou o olhar e Codinome coçou a cabeça e confirmou entre os dentes:

_ Sim... Podemos conversar em algum lugar mais privado?

Ark os levou até uma sala do outro lado do hangar em silêncio e bastante assustado. O traumático acontecimento da hidra era pra ter ficado no passado, enterrado com as más recordações. A vida deles teve que mudar completamente depois daquilo. Nada mais de sonho de serem heróis, nada mais de Guarda Galáctica, além da amarga memória da perda de Hector, Stephane e do traidor que os levou a tudo aquilo, o Capitão Werner pelo qual eles mantinham um grande respeito.

Cada um seguiu sua vida depois daquilo e assim que deveria ser. O caso estava encerrado e uma pedra deveria ser colocada no assunto pra nunca mais precisarem viver aquilo novamente.

Ark fechou a porta atrás dele e se demonstrou ansioso para saber logo do que se tratava:

_ Muito bem... falem!

_ Não sei como te dizer, Ark, mas Cairo acredita que Stephane está viva e está pedindo por socorro.

_ O quê?!

_ Sim, ele...

_ Deixe que eu mesmo explico, Codinome. _ Cairo adiantou-se. Afinal, ninguém melhor que ele pra poder contar sobre como ele acreditava estar sendo avisado por Stephane.

E Cairo contou a mesma história que contou pra Codinome, tentando ser mais suscinto e específico dessa vez, relatando de uma forma a não misturar tanto a emoção nas suas palavras, ganhando credibilidade.

Ark prestou atenção a cada palavra, com uma cara desconfiada como se estivessem lhe pregando uma peça. Mesmo assim ouviu tudo calado, prestando atenção em cada detalhe.

_ Você percebe tudo isso que está me contando, Cairo? _ Ark comentou finalmente. _ Está me dizendo que acha que Stephane está viva e acha que está querendo te dizer algo do qual você acha que é um pedido de socorro. Mas apenas você sabe disso.

Cairo baixou a cabeça já imaginando que Ark também acharia que ele estava louco.

_ E vieram aqui porque sabem que sou o único que tem uma nave que pode levá-los até lá? _ concluiu Ark.

_ Exatamente. _ Cairo respondeu. _ Você é a nossa única alternativa.

_ Esqueçam! _ Ark foi enfático. _ Sob hipótese alguma!

_ Mas, Ark...

_ Escutem bem...eu consegui com muita luta esse emprego e agora tenho algum prestígio dentro dessa empresa. Sou recomendado por muitos de meus passageiros e recebi bonificações da Voyagers por isso. Batalhei bastante pra poder apagar esse passado e construir uma nova vida digna e de pés no chão. Já passou o tempo de ser levados por sonhos! Não vou arriscar tudo que construi com muito custo por algum sonho incerto! Vocês tem noção dos riscos pra minha carreira?!?

Cairo ficou sem palavras pra rebater a indignação de Ark e já até imaginava que ele reagisse dessa forma. Apenas não sabia como fazê-lo mudar de idéia.

_ E se for verdade, Ark? _ Codinome interveio em favor do amigo. _ Nós todos vivenciamos experiências que nenhum outro ser humano viveu! Viajamos sem proteção pelo espaço, estivemos em um ponto avesso do Universo que nem a Guarda Galáctica tem conhecimento, decidimos o julgamento do próprio Sistema Solar! O que pode haver de errado em Stephane estar tentando se comunicar com Cairo?

Codinome tinha razão se analisasse a questão dessa forma. Mesmo assim, ainda era de se desconfiar que tudo não passava de uma perturbação de Cairo que foi o que mais ficou abalado com tudo que aconteceu, principalmente com o fato de ter perdido Stephane quando finalmente descobriu que a amava.

_ Nós sabemos dos riscos, Ark. _ Codinome tentou explicar com calma. Respirou fundo e sabia que seria necessário muita conversa pra convencê-lo. _ Não viemos te pedir pra largar tudo, jogar sua vida pro alto e fazer uma idiotice que te coloque contra a empresa por causa disso.

_ Tudo seria feito com muita cautela. _ Cairo filosofou. _ Apenas iríamos até a estrela, descobriríamos como trazer Stephane de volta e no final, cada um segue suas vidas novamente.

_ Isso não faz o menor sentido!

_ E o que foi que fez sentido no julgamento da Hidra?! _ esbravejou Cairo. _ Nosso grande ato de heroísmo foi salvar a Terra de um bando de carrascos cósmicos! Isso faz algum sentido pra você???

Mesmo se não quer mais pensar em Stephane como líder do grupo, lembre dela como amiga de todos aqui! Lembre que naqueles dias terríveis, nós nos esforçamos pra cuidar uns dos outros e agora, deveríamos fazer o mesmo por termos essa chance!

Ark pensou em falar o que estava entalado na garganta, mas preferiu engolir as palavras. Cairo alegava que "uns cuidaram dos outros", mas ele foi o que mais causou problemas pra que trabalhassem em equipe e também o que tornou as coisas mais difíceis pra equipe. Em parte, Ark culpava Cairo pelo que aconteceu a Stephane e também pela morte de Hector.

Se começasse a falar, diria palavras muito duras, então preferiu calar.

Mesmo assim, Cairo percebeu pela expressão do rosto de Ark tudo que se passava pela cabeça dele e como ele o via como traidor.

_ Stephane está viva e me pedindo ajuda! _ Cairo seguiu baixando o tom de voz. _ Não posso provar isso pra você, mas está. E esta é a chance que teremos pra poder ajudá-la.

Cairo parou de falar e baixou a cabeça, aguardando uma resposta final de Ark sem ter mais o que acrescentar ao assunto.

_ Não podemos dar as costas pra Stephane, Ark. _ Codinome insistiu. _ Se não quer fazer isso por nós, faça isso ao menos por ela.

Impaciente, Ark deu as costas pros dois, se encostou na porta apoiando a cabeça sobre o braço e suspirou pensativo. Fez silêncio por alguns segundos, tomando uma decisão da qual o deixou insatisfeito. Com um sussurro, praguejou pela falta de opções e lamentou pelos dois terem aparecido lá daquele jeito.

_ Está bem. _ concordou com palavras ainda que o tenha feito em tom baixo como se quisesse que ninguém o ouvisse. _ Iremos até a estrela tirar essa história a limpo. Mas deveremos tomar toda a cautela possível.

Codinome sorriu e Cairo quase comemorou , mas preferiu manter o silêncio com medo que qualquer atitude fizesse que Ark mudasse de idéia.

_ Como faremos pra poder embarcar? _Codinome questionou. _Precisaremos de um disfarce ou uma boa desculpa pra estarmos na Legend of the Galaxy. Iremos como funcionários?

_ Não! Vocês não poderão ser contratados, fichados ou sequer se apresentarem como terceirizados. Serão identificados muito mais facilmente do que se fossem como passageiros. E por sorte - ou azar, não sei - a Legend não está com suas cabines completamente lotadas pra próxima viagem pela primeira vez desde que começou a operar.

Codinome complementou o plano:

_ Teremos que nos passar por ricaços então. Mas mesmo assim, os que fazem esse tipo de viagem são cientistas mais velhos e tarimbados.

_ Sim, na maioria das vezes são milionários excêntricos ou cientistas de renome patrocinados por suas empresas como representantes. A maioria deles está acima dos 50 anos e mesmo os mais novos não são tão mais novos que isso. _ Ark explicou. _ Vocês embarcarão como representantes educacionais de uma Universidade da qual eu ainda irei criar. É a melhor saída pra que não gerem desconfiança dos demais passageiros e mesmo dos tripulantes que não devem saber sobre o caráter da missão.

Ark apontou a porta pela qual entraram:

_ Quando passarem por essa porta novamente, não serão mais meus amigos que vieram me visitar, mas clientes que confirmaram essa viagem que tinha sido previamente combinada.

Ark olhou sério para os dois, deixando de lado o tom de amigo e falando como comandante da nave:

_ Quero que prestem bastante atenção! Vocês estão conscientes de que estarão indo sob minhas ordens e que não poderão vacilar durante o tempo que estiverem em minha nave? Estão conscientes que deverão seguir estritamente o que eu disser pra que o disfarce de vocês não seja descoberto e que façamos a missão de forma mais limpa possível, sem deixar vestígios ou algo que possa me comprometer ou comprometer a imagem da companhia? Estão cientes que irão embarcar sob minha proteção e que, caso eu perceba que podem me prejudicar profissionalmente com esta missão denegrindo minha imagem como comandante, vocês serão acusados, responsabilizados e possivelmente penalizados, enquanto irei me isentar de culpa?

Ambos balançaram a cabeça concordando.

_ Então estamos conversados. Não quero surpresas desagradáveis pelo caminho.

_ Ark...

_ Quê?

_ Obrigado. _ Cairo sorriu timidamente escondendo que por dentro estava explodindo de alegria.

Ark balançou a cabeça em sinal de positivo.

_ Agora vão. Ainda tenho muito trabalho a fazer.

Antes de deixar que os dois fossem embora, Ark chamou Codinome pra conversar com ele reservadamente. Cairo aguardou no corredor completamente aéreo sem dar a mínima importância sobre o que os dois iriam conversar.

Ark colocou a mão no ombro de Codinome e foi bastante sincero.

_ Olha, Codinome...quero que saiba que nem sei porque eu estou fazendo isso... Ou melhor, estou fazendo isso porque é você quem está pedindo! Não necessariamente acho que Cairo está louco, mas não confio mais nele como você confia.

Se você bem lembra, Cairo nos deixou pra morrer num momento de maior perigo por caprichos. Sem contar que desde que voltamos, Cairo se isolou de todo mundo e sequer foi no seu casamento.

Sei que você considera Cairo pelo quanto ele te apoiou nos tempos da Guarda, mas os tempos mudaram e nós também.

Apenas quero que fique atento e não confie tanto nele. Pode acabar se decepcionando.

Dito isso, Ark bateu a mão em seu ombro, deu as costas e se retirou. Passou pela porta e disse a um segurança pra que conduzisse os dois até a saída.

Codinome saiu sério e pensativo nas palavras de Ark, enquanto Cairo sequer quis saber sobre o que conversaram.

Afinal, finalmente iria encontrar Stephane novamente e todo o resto pouco importava.

INTRODUÇÃO IX: DIÁRIO DE BORDO DE CAIRO

Estou aliviado após esses 3 dias de ansiedade: é chegado o momento da nossa ida. Mas essa ansiedade não é nada se comparado ao tempo de agonia que vivi nos últimos meses desde o incidente da Hidra.

Partiremos esta noite às 21:08hs na nave Legend of the Galaxy e o comandante Ark estará nos auxiliando - Leila, Codinome e eu - no embarque.

Após muita avaliação de Ark, estaremos nos passando por "jovens cientistas premiados com uma viagem com direito a acompanhante por nossos notáveis trabalhos científicos academicos". Documentos, atestados e diplomas foram arranjados para dar veracidade e evitar levantar suspeitas entre os passageiros, os tripulantes e, principalmente, para a Voyagers.

Não me agrada o fato de ter que mentir dessa forma e muito menos envolver outras pessoas nessa mentira, mas não posso negar que faria - e farei - tudo o que for preciso pra poder chegar até Stephane novamente.

Foram longas noites de insônia e dores de cabeça, café e comprimidos. Hoje, pela primeira vez desde que voltamos da missão da Hidra e que Stephane se despediu de mim, tive uma noite de sono tranquila.

Não haviam vozes ríspidas ou culpa ecoando pelo quarto.

Não haviam mais pessoas desconfiadas de minhas atitudes.

Não havia mais ninguém dando razão a ela.

Durante a noite, cheguei até a janela pra me certificar que realmente não haviam mais empecilhos pra que eu pudesse dormir.

Olhei pra estrela e ela não mais me piscava pedindo ajuda. Pelo contrário, parecia calma e agradecida, confiante que eu a ajudaria sem hesitar. Talvez fosse a única coisa que me incomodou essa noite: a confiança que ela me depositou naquela quietude.

Tentei comparar o brilho dela com as demais estrelas e ela não agia diferente. Se eu não soubesse o quanto é especial, não desconfiaria que há algo mais nela.

Talvez fosse assim, como as demais estrelas, que eles a vissem o tempo todo e eu não conseguia provar o contrário. Sei o quanto Stephane significa pra mim e sei o quanto eu significo pra ela e por isso ela está enviando esse sinal pra mim, e somente para mim. Chego a ficar impressionado com o quanto Ark e

Codinome ainda duvidam que possa ser verdade que Stephane tenha sobrevivido, mas vendo a estrela desse modo, consigo entender porque eles acreditavam - se é que ainda não acreditam - que Stephane está morta.

Se não foi fácil ter ido ao funeral de Hector, muito menos foi saber que teve um, mesmo que simbólico, para Stephane. Apesar do apoio que tenho agora de Ark e Codinome, ainda tenho a sensação de ser o único desde que voltamos do espaço que acha que ela não morreu.

Aliás, não é questão de achar, pois tenho certeza.

Apenas preciso provar pra todos que não acreditam.

Sei que conseguirei isso no final dessa viagem.

CAPÍTULO I - CALÍOPE

"Agora tu, Caliope, me ensina

O que contou ao Rei o ilustre Gama

Inspira imortal canto voz divina

Neste peito mortal, que tanto te ama"

O espaçoporto de La Mancha estava tumultuado e com mais gente do que deveria como sempre acontecia antes de cada embarque. Famílias e amigos vinham se despedir e curiosos se aglomeravam com câmeras de vídeo para guardar uma recordação da saída da nave, que geralmente é um evento glamouroso.

A complicação para o embarque no entanto é inevitável. Geralmente o embarque é feito de forma excessivamente burocrática, tendo cada passageiro que preencher formulários e seguir normas de segurança exigidas pelo Conselho Aerospacial Mundial e também pela Guarda Galáctica. Mas são apenas detalhes que logo serão esquecidos após o embarque na luxuosa nave Legend of the Galaxy.

O slogan "Sinta-se em casa" da Voyagers não é à toa: na escadaria do portão principal de embarque, coberta por um tapete vermelho, toda a tripulação em ordem crescente de importância recepciona todos os passageiros, um a um, cumprimentando-os e dando as boas vindas. Ao final da escadaria, o jovem comandante Ark faz questão de conhecer cada um pelo nome, bater uma foto ao lado do passageiro e guardar a sua fisionomia.

Esse tipo de relacionamento é comum nesse tipo de embarcação, uma vez que a viagem é longa e isso ajuda para que os passageiros se sintam mais confortáveis.

O tempo total da viagem leva 31 dias sem contar possíveis atrasos que jamais ultrapassam de 27 horas além do cronograma previsto inicialmente. Seja como for, os atrasos nunca são sentidos de modo negativo, muito pelo contrário, dão um tempo a mais para os cientistas desfrutarem do conforto e da tecnologia disponíveis.

Tudo isso, porém, a um preço nada convidativo. As altas taxas das viagens espaciais fazem com que os tripulantes seja um público seleto não somente de bons cientistas, mas também de ricos ou de destaque no meio científico.

Esse é o caso do Dr. Krankenheit, que foi indicado pela sua empresa por ter sido destaque por três anos seguidos pelas suas descobertas no meio astronômico, recebendo importantes prêmios reconhecidos mundialmente. Como reconhecimento, a

empresa concordou em pagar em torno de 80% de sua viagem. Simpatia nunca foi o forte de Krankenheit. Pelo contrário, com seus 63 anos - dos quais quase 40 foram dedicados a ciência - sempre se mostrou cético não só em relação a crença em Deus, mas também em relação a espécie humana.

Com isso, Krankenheit se tornou uma pessoa fria e calculista, muito mais ligado a razão do que as emoções. De qualquer forma, esse senhor tinha mais méritos por seus vastos conhecimentos do que qualquer outro passageiro que estivesse subindo ali por aqueles degraus depois dele.

Subiu a escadaria de cara fechada cumprimentando todos os tripulantes com frieza e sem olhar pra trás pra se despedir dos parentes ou diretores da empresa que deixava pra trás.

_ Seja bem-vindo, doutor! _ Ark recebeu Krankenheit com um largo sorriso, mesmo sabendo que esse não viria a retribuir. _ Ouvi falar muito bem de suas pesquisas e descobertas.

_ Não tenho dúvidas quanto a isso, meu jovem. _ Krankenheit tentou passar de forma mais apressada, sendo bloqueado por Ark, que pediu com um gesto para que Krankenheit se virasse e acenou para o fotógrafo bater a foto.

_É uma grande honra pra nós tê-lo conosco! _ Ark sorriu e liberou Krankenheit que já rumou pelo corredor. _ Tenha uma boa estadia e sinta-se em casa.

Com antecedência, Ark conhecia a maioria de seus passageiros lendo arquivos, levantando fichas ou se informando com as empresas que adquiriam bilhetes para distribuir a seus funcionários. Isso facilitaria o processo de personalizar o relacionamento com os passageiros e também saber a forma como lidar, sem nunca perder a educação ou a finesse, com tipos menos humorados.

Mas nem todos os passageiros são assim, o que facilita um pouco seu trabalho. É o caso por exemplo do simpático casal de cientistas Elias e Diane Swift, de 57 e 58 anos respectivamente, que ganhou as passagens de presente dos filhos para que pudessem desfrutar da viagem dos sonhos para celebrar as bodas de prata de seu casamento.

_ Mas que simpático casal! _ Ark exclamou para o sorridente e deslumbrado casal. _ Sejam bem-vindos a bordo!

_ Muito obrigado, Comandante! Estamos adorando a recepção... _ Elias disse empolgado.

_ ...a nave é muito linda, estamos amando de verdade! _ Diane não parava de tagarelar extasiada com o momento.

_ Olha lá, Elias, acena pros seus filhos! _ Diane acenou bem no momento de tirar a foto com o Comandante. Ark riu.

_ Bem-vindos à bordo e espero que tenham uma boa estadia!

Por convenção, Ark demonstrava felicidade, mas por dentro, estava tenso. Ao ver, Cairo, Codinome e Leila se aproximando logo abaixo pelas escadas, cumprimentando os tripulantes com sorrisos tão falsos quanto suas documentações, sua tensão só aumentou. Ele ainda estranhava que tinha aceitado a idéia de apoiá-los tão de imediato e arriscar sua carreira por uma razão no mínimo obscura.

Mas não havia tempo para refletir melhor sobre o assunto. Ele estaria ficando fora do planeta por mais de um mês e talvez, fosse a única solução para chegar até Stephane e ajudá-la, caso ela realmente precisasse de alguma ajuda.

Por mais de dois anos, Cairo perdeu o contato com ele e com Codinome, e de repente, aparece contando que Stephane - que após os eventos da Hidra se transformou em uma estrela - esteve esses últimos anos mandando mensagens de socorro a ele - e apenas a ele.

Cairo era um bom amigo nos tempos de Guarda Galáctica, mas depois daquela malfadada missão, a confiança que Ark depositava nele ficou muito abalada. Por diversas oportunidades, o relacionamento conturbado de Cairo e Stephane fez com que Cairo colocasse a todos em perigo.

Ao se depararem nas escadas, Ark olhou sério para Cairo e nenhum dos dois disse uma palavra sequer. Codinome percebeu que alguns tripulantes estranharam esse comportamento do comandante e disfarçou, se apresentando.

_ É uma honra estarmos em sua nave, comandante! _ Codinome desviou a atenção de Ark para si _ Esta aqui é minha esposa Leila que também teve parte fundamental em nossos trabalhos acadêmicos pelos quais fomos brindados com essa viagem.

_ Prazer em conhecê-lo, comandante. _ dissimulou Leila. _ Estamos muito ansiosos com essa nossa primeira grande viagem.

_ Claro. _ Ark sorriu cumprimentando ambos. _ Ouvi falar muito bem de seus trabalhos acadêmicos. Essa viagem será uma nova lua-de-mel para vocês dois, tenho certeza. Faremos tudo dentro do possível pra que tenham a melhor estadia. Contamos com a colaboração de vocês pra que tudo corra bem o tempo todo.

Nessa última frase, Ark foi enfático e os três sabiam do que ele estava falando atrás das aparências que ele mantinha.

_ Fiquem ao meu lado. _ Ark virou-se para a foto oficial. _ Fotógrafo, por favor, capriche nessa foto minha com esses estudantes. Quero que saia uma foto memorável pra incentivar esses jovens talentos.

Cairo, Leila, Codinome e Ark saíram lado a lado na foto instantânea da qual ganharam uma cópia cada no embarque. Enquanto saíram pelos corredores da nave

olhando a foto, Ark ficou observando uma das cópias em suas mãos. Apesar da sensação de estar fazendo algo errado deixando com que embarcassem, tanto ele quanto o resto do grupo se deixou envolver por uma sensação de nostalgia, ao ver a equipe novamente reunida na foto.

No entanto, a foto ficou meio vazia ao repararem a ausência de Hector e de Stephane. Isso fez com que Ark parasse pra refletir, no quanto aquele grupo de amigos foi - e ainda era - importante pra ele. Se havia alguma chance de salvar Stephane, ele não poderia ter dado as costas pra essa chance de forma alguma.

Tudo que eles iam fazer, por mais arriscado que fosse, valia a pena, concluiu.

* * * * * *

Ao passarem pelo saguão de check-in, todos os passageiros receberam as suas chaves e as instruções com os respectivos quartos que ficariam.

Cairo iria ficar no quarto 454, quase ao final do corredor do alojamento de solteiros, enquanto Codinome e Leila se hospedariam no quarto 534, no andar de cima exclusivo para casados.

Chegando perto da porta de seu quarto, Cairo levou um susto ao ouvir uma voz surpreendê-lo:

_ Você é muito jovem pra estar aqui.

_ Quem é o senhor? _ Cairo resmungou ao ver aquele senhor de cabelos grisalhos abrindo sorrateiramente a porta do quarto a frente.

_ Não me leve a mal, garoto, mas você não tem lá muita aparência de "jovem talento" como disseram ser.

_ Disseram ser? Nem te conheço, como sabe algo sobre mi...

_ No próximo mês, serei seu vizinho...me chamo Krankenheit, mas gostaria de ser tratado como doutor.

_ Seja mais cauteloso. Não ouvi o "doutor" se aproximar.

_ Costumo ser discreto.

_ Não é o que parece.

Krankenheit deu uma risada cínica mostrando seus dentes amarelos e entrou em seu quarto, trancando a porta.

* * * * * *

No andar de cima, no quarto 534, Codinome e Leila esvaziavam as malas colocando seus pertences nos armários. Sentado na cama, o silêncio de Codinome mostrava que ele estava visivelmente preocupado.

_ Está muito tenso, querido. _ Leila fez uma pequena massagem nas costas de Codinome. _ Procure relaxar um pouco.

_ Apenas um pouco receoso. Essa viagem é muito arriscada pra tão pouco tempo de planejamento que tivemos. Tive que antecipar as minhas férias e o tempo total de viagem será mais longo do que meus dias de folga, eu nem sei o que vou dizer quando voltar. E o Cairo...

_ Que tem ele?

_ Ele está muito diferente do Cairo que estou acostumado a ver, Leila. Esse lance todo da Stephane mexeu demais com a cabeça do coitado.

_ Olha, eu sei que você conhece ele desde os tempos de academia e eu só vi ele umas poucas vezes - essa é a terceira, acho - mas ele me pareceu normal. _ Leila disse apenas pra acalmar Codinome.

_ Alguém que fica mais de um ano em casa trancado não pode estar normal.

_ Não quis dizer *"normal"* nesse sentido. Digo, está do mesmo jeito que quando o vi pela primeira vez. Mas sempre achei ele meio esquisito. Quando ele me cumprimentou antes do embarque...ficou me encarando de um jeito estranho. Não sei, algo nele me incomoda.

Codinome segurou na mão de Leila e olhou em seus olhos.

_ Ainda assim acredito nele. Também acho que Stephane está viva.

_ Então não há o que temer. _ ela respondeu com a mão em seu rosto. _Tudo vai correr bem.

* * * * * *

Uma hora depois de terminado o processo de embarque dos passageiros, tudo estaria pronto pra grande festa do lançamento.

Os alto-falantes da nave anunciavam a contagem regressiva.

Um show de luzes, seguido de fogos de artifício com direito a tradicional chuva de prata no melhor estilo de revéillon, dão o toque mágico na saída da nave de luxo dos cientistas que encaram essa oportunidade de estar numa nave desse porte como um grande lazer.

Após a decolagem, todos os passageiros foram convidados a comparecer no saguão principal para serem levados por um grupo de monitores pra conhecerem a nave e todos os seus recursos disponíveis.

Ao final do passeio - que dura em torno de 30 minutos - a última parada seria o Salão Nobre de Festas na qual ocorre sempre um coquetel de boas-vindas do comandante, a fim de introduzir todos os passageiros e fazer com que se tornem amigos da tripulação e deixá-los descontraídos.

A banda vestida em trajes de gala tocou sucessos antigos enquanto os garçons traziam bebidas caras a serem servidas com fartura.

Cairo tentava se desviar de tentativas amistosas de aproximação de alguns senhores, quando viu Codinome e Leila do outro lado da sala conversando com Krankenheit. Tratou logo de ir alertá-los a respeito dele.

_ Codinome...

_ Olá, Cairo! Junte-se a nós! _ Codinome convidou tratando de fazer as apresentações. _ Esse é o doutor Krankenheit...ele estava nos contando sobre seus prêmios internacionais...

_ Já tivemos o prazer de nos conhecer, não é mesmo, Cairo? _ Krankenheit sorriu enquanto apertava forte a mão de Cairo. _ Ele é meu vizinho de quarto.

_ Sim, nós já...nos conhecemos...

_ Garçom, por favor traga um copo desse whisky pro meu amigo aqui.

_ Pois não, senhor. _ o garçom com a bandeja entregou um copo pra Cairo _ Podem me chamar de Hugo se vocês se sentirem a vontade. Precisando, estou aqui.

_ Claro, rapaz! Tome aqui um trocado. _ Krankenheit colocou uma nota de dez no bolso de sua camisa. _ Obrigado pela gentileza em servir a mim e aos meus amigos novos gênios da ciência!

Hugo se afastou e Codinome sorriu sem graça. Cairo tomou um gole pra disfarçar e Lelia foi a única que disfarçou bem como se fosse realmente um gênio acadêmico.

Krankenheit se afastou e foi abordado por outros passageiros dos quais ele não demonstrava muito interesse em conversar.

_ Eu vim aqui pra avisá-los...tenham cuidado com ele. _ Cairo falou pros dois.

_ Eu sei, ele estava fazendo muitas perguntas, foi até bom você ter aparecido. _ Codinome tomou um gole e respirou aliviado. _ Já não sabia mais o que dizer pra enrolar e olha que eu já tinha todo o texto na ponta da língua!

_ O problema não é saber o quê dizer, mas como dizer. _ Leila observou. _ O segredo é saber enganar.

O coquetel seguiu por mais algumas horas e logo chegara o final da primeira noite de viagem.

* * * * * *

A madrugada já ia longe e a essa altura a Terra já estava completamente visível em sua plenitude. Porém, a noite foi cheia e o espetáculo não é prestigiado com a devida atenção. Os corredores silenciosos da nave acusam que quase todos foram dormir ou então se recolheram aos seus aposentos para descansar da longa noite.

Quase todos exceto o comandante Ark, Codinome, Leila e Cairo que estão na cozinha do refeitório passando a limpo todo o plano e conversando com calma pela primeira vez desde o reencontro.

_ Até o momento, tudo correu bem. Estão fazendo conforme o combinado e agradeço a vocês pela discrição. _ Ark disse espalhando folhas sobre a mesa e desenrolando um grande mapa do sistema Solar com um timbre da Voyagers. _ Vamos aos detalhes do plano que vim pensando nos últimos dias...

_ ...e que tem me tirado o sono. _ suspirou baixo.

O mapa indicava em vermelho toda a rota que a nave faria desde a Terra até chegar ao seu destino em solo marciano, incluindo os possíveis locais para manutenção da nave, estações orbitais e outros postos de emergência, além de indicar quais os melhores trajetos alternativos em verde e quais os trajetos de outras naves de turismo ou militares. Com uma caneta marca-texto, Ark começou a delinear todo o trajeto até uma marca que ele já havia feito nas proximidades de Urano – o ponto onde estaria Stephane.

_ Após os 31 dias de viagem, teremos mais 7 dias de parada em Marte e essa é a nossa deixa. Com alguma sorte, não precisarei dar satisfações a Voyagers nesse tempo – geralmente me exigem apenas um relatório de chegada e depois um de saída do planeta e da lua de Phobos, mas dessa parte burocrática eu posso cuidar. Nosso maior problema é: como fazer essa viagem tão longa em apenas 7 dias.

_ Agora nós estamos em velocidade de cruzeiro, mas se exigirmos muito mais velocidade da nave... _ Codinome observou. _ Não é tão impossível pra naves militares, mas quanto a capacidade dessa nave, só você pode nos dizer, Ark.

_ Talvez poderíamos modificar algumas partes do trajeto pra conseguir ganhar mais tempo e ao mesmo tempo não ser notado por rotas comerciais ou militares. _ Cairo tomou a caneta marca-texto e refez alguns traços no mapa.

Cairo era co-piloto da nave em que fizeram a sua última missão pela Guarda há anos atrás e sempre tinha confiança em seu senso de direção no espaço. Talvez tenha sido uma das razões pela qual não se conformava com o fato de Stephane ser escolhida como piloto e primeira em comando na ocasião.

Ark concordou balançando a cabeça, sem tirar os olhos do mapa.

_ Ainda assim... o trajeto que tinha feito duraria pelo menos 9 dias e esse vai durar pelo menos 8. E a Guarda Galáctica não é tão tolerante quanto ao tempo gasto por turistas espaciais em estações supervisionadas por militares.

_ Você poderia alegar que a nave foi passar por reparos extremos na estação espacial na lua de Deimos. _ sugeriu Leila. _ Até onde eu saiba, a estação foi desativada e isso nos asseguraria maior discrição disfarçando a Guarda, os astrônomos e os outros funcionários, além de assegurar um tempo extra.

Fez-se um breve silêncio e todos esperavam uma resposta de Ark.

Por alguma razão, o comentário de Leila incomodou Cairo, mas não era o momento para pensar nisso.

_ É a nossa melhor alternativa. _ Cairo concluiu.

Mais uma vez, Ark se viu forçado a mentir, arriscando sua carreira e não gostou.

_ Não gostei da idéia, mas teremos 30 dias pra pensar em algo melhor. _ esbravejou enrolando o mapa e colocando debaixo do braço. _ Além do tempo que levaremos no trajeto, não temos idéia do que fazer quando nos aproximarmos da estrela. Isso cada vez me soa mais loucura! Ainda não sei como eu aceitei me envolver com toda essa história!

_ Stephane é amiga de todos aqui, Ark. _ Codinome tentou acalmá-lo. _ Se um dia quisemos fazer algo grandioso pelo bem de alguém, essa é nossa chance.

_ Não se preocupem... vamos salvá-la. _ Cairo concluiu estendendo a mão.

Ark sorriu e todos estenderam a mão direita sobrepondo uma a outra.

_ Fico feliz por estarmos juntos de novo. _ Codinome ficou empolgado. _ Vamos voltar com Stephane.

Cairo deu um sorriso de orelha a orelha, coisa que fazia tempo que não fazia. Era contagiante ver novamente o grupo reunido com um propósito nobre. Dessa vez, as coisas seriam bem diferentes e nada poderia dar errado por mais arriscado que fosse.

A reunião durou mais alguns breves minutos O plano estava traçado e logo amanheceria e os funcionários estariam se dirigindo pro refeitório pra preparar o primeiro grande café da manhã.

O grupo dispersou, sem perceber no escuro que alguém estava atrás de um pilar atento a tudo que estava sendo dito ali naquela reunião.

* * * * * *

Ao chegar na porta do seu quarto, Cairo se assustou ao se deparar no corredor com a presença do velho doutor Krankenheit.

_ Assustado, filho?

_ Não tem um jeito menos sorrateiro de se aproximar das pessoas?

_ Desculpe, mas estou sem sono...rodando pela nave. Um velho como eu não costuma ter muita vontade de dormir cedo.

_ Não é mais tão cedo...são 3:30 da manhã se considerarmos o horário de nosso ponto de partida na Terra.

Krankenheit sorriu com o comentário de Cairo:

_ Você também deveria estar na cama, “jovem talento”. Mas você tem razão...é tarde, vamos nos retirar para nossos aposentos. Amanhã conversamos com mais calma e você e seus amigos me contam sobre seus projetos dos quais estou bastante curioso. Boa noite!

Cairo entrou no quarto preocupado, sabendo que no próximo mês aquele cientista lhes daria muito trabalho.

* * * * * *

DIÁRIO DE BORDO DE CAIRO

Agora não tem mais retorno pro que nós começamos.

Essa é a nossa primeira noite na nave.

Assim começa a nossa missão rumo a Stephane.

O que não tivemos tempo de planejar antes da viagem, estamos improvisando aqui mesmo. Nossa primeira reunião secreta aconteceu hoje e combinamos dar seqüência as reuniões de status da situação periodicamente mantendo a maior discrição possível - pelo menos durante o primeiro mês de viagem em que a nave estará lotada de passageiros.

O plano inicial prossegue: iremos manter as aparências durante toda a viagem e ao final do trajeto, todos os passageiros ficam em Marte e Ark seguirá com a nave sem o resto da tripulação alegando necessidade de reparos. Ficarei com Leila e Codinome escondidos na nave e seguiremos até as proximidades de Urano na direção de Stephane.

Todos estão mais empolgados do que dias atrás quando surgiu a idéia de irmos até Stephane, ainda mais depois da foto que tiramos na entrada da nave. Ver toda a equipe junta novamente deixou a todos nostálgicos, o que de certa forma é bom, pois aquele espírito aventureiro que motivava o grupo voltou em cada um de nós e ele será fundamental se quisermos ter êxito nessa missão.

Ainda assim, é impossível não se deixar perturbar depois de ter visto Leila novamente. Achei que ao vê-la depois de tanto tempo, poderia mudar minha

opinião, mas ela permanece inalterada. Sempre me perturbou o fato dela ser tão parecida com Stephane e vendo agora essa foto, não é diferente.

O fato é que ir no casamento de Codinome seria muito difícil por imaginar que ele estava casando com alguém tão parecida com Stephane. Ele pode nunca me perdoar por não ter ido, mas o fato é que não poderia ir e também não ficaria bem dizer isso a ele. Se bem que não sei ao certo porque ele escolheu alguém com tão estranha semelhança.

Talvez seja apenas uma mera coincidência, sim, apenas coincidência.

Será que ele quer ajudar a salvar Stephane?

Ou apenas voltar a vê-la assim como eu?

FIM DO CAPÍTULO 1

CAPÍTULO II - EPOPÉIA

Durante a madrugada, todos os passageiros receberam por baixo de suas portas um jornal de boas vindas contendo um editorial escrito pelo comandante – e que na maioria das viagens era utilizado o mesmo – e toda a programação do dia feita para seus tripulantes, incluindo o Grande Café da Manhã (também chamado carinhosamente de Big Bang pelos funcionários da Voyagers) em que participavam todos os membros da tripulação, desde o pessoal de trabalhos menos nobres da Sala de Máquinas até o Comandante.

Era uma chance única de conhecer a todos na mesa mais farta de todo o Sistema Solar, uma vez que a maioria dessas pessoas estaria trabalhando em background pra que tudo funcione perfeitamente.

Talvez seja o momento mais informal de toda viagem, uma vez que todos os funcionários se esforçam pra parecerem iguais, apenas preocupados em manter um nível respeitável de hierarquia para conter egos inflados de seus passageiros, o que ocorria com certa freqüência nesse tipo de viagem.

Há sempre a preocupação também que funcionários venham a "confundir" o tratamento com superiores. Insubordinação nunca foi tolerada em hipótese alguma em qualquer nave da Voyagers, portanto esse tipo de comportamento ocorria com menor freqüência.

O mesmo refeitório da reunião secreta ocorrida na noite anterior foi palco do café para todos os quase 100 passageiros, mas com uma decoração bem diferente. O ambiente foi todo decorado por funcionários que rapidamente modificaram tudo com esculturas de frutas, pães e gelo e até mesmo um Sistema Solar feito com frutas e um melão representando o Sol.

Numa imensa parede ao fundo, um painel gigante com a inscrição "GRANDE CAFÉ DA MANHÃ" resumia tudo. Acima da inscrição, nove bandeiras sendo oito das nações de onde se originava a embarcação e no centro, a bandeira da Guarda Galáctica que era a responsável pela manutenção do turismo espacial. Em um palanque em frente a essa parede, o Comandante Ark aguardou todos os passageiros, tolerando todos os atrasados que preferiram dormir um pouco mais, para iniciar um breve discurso:

_ Bom dia, senhoras e senhores! Aos que já conhecem as naves da Voyagers, é um prazer tê-los de volta e aos que nunca viajaram conosco, sejam bem-vindos. Tenho

o prazer nessa manhã de recebê-los aqui e convido a todos para que se sintam bem à vontade. Esse é o início de nosso breve mês inicial de convivência do qual todos fazemos questão que seja um dos melhores de suas vidas e trabalharemos duro pra isso. Especialmente nessa manhã, todos os nossos funcionários estarão aqui e poderão conversar com todos eles sobre o que desejarem e todos terão um imenso prazer em sanar-lhes quaisquer dúvidas e – por quê não? – tratar-lhes como *amigos*.

Ark estendeu o braço direito dando um sinal para alguém do outro lado da sala que acionou um mecanismo ruidoso, enquanto Ark desceu do palanque.

_ Mais uma vez, obrigado pela presença de todos e aproveitem o café da manhã.

Enquanto descia, as luzes se apagaram e o painel com os dizeres "GRANDE CAFÉ DA MANHÃ" começou a se abrir, exibindo o estonteante visual do exterior da nave e toda a maravilha que o espaço proporcionava.

A abertura do painel foi seguida de uma longa salva de palmas. Luzes especiais deram ao café da manhã "no espaço" um toque pra lá de especial.

_ Eu não consigo sequer escolher o que comer com tanta fartura. _ Codinome ficou indeciso em frente a mesa com tantas variedades de queijos e frios.

_ Isso ainda não é nada... _ Leila apontou _ Olha só o tamanho daquela mesa de pães!

Cairo se aproximou da mesa, sério e com cara de sono, escolhendo à frente de Codinome.

_ Cairo! Que cara de sono, rapaz! Não dormiu bem?

_ Digamos que a minha noite não foi das melhores. Vamos nos sentar para comer, depois conversamos...estou com fome. _ desviou rapidamente a conversa.

Sentaram num canto perto de alguns funcionários que sabiam que dificilmente veriam durante o resto da viagem, para poder se manter o máximo possível afastado dos cientistas e evitar qualquer desconfiança. Porém, enquanto conversavam no café de forma discreta, um casal de senhores se aproximou.

_ Podemos sentar com vocês?

_ Claro... _ Codinome falou após um breve silêncio dos três. _ Fiquem à vontade...sentem-se conosco, por favor!

_ Permita-me que nos apresentemos a vocês... _ disse o sorridente senhor deixando na mesa um prato cheio de pães e guloseimas e estendendo a mão para os três. _ Eu sou Elias e essa é minha esposa Diane.

_ Prazer, garotos! Tudo bem com vocês? Que maravilha de nave, não?

_ Elias e Diane Delgado, o casal que fez as descobertas dos cometas e dos novos planetas? _ Leila disparou. _Que honra!

O casal sorriu tímido:

_ Sim, fizemos algumas descobertas, incluindo a dos dois planetas que desenvolvemos todo o projeto para que a Guarda Galáctica pudesse fazer estações por lá. É sempre um prazer ajudar a Guarda.

Cairo e Codinome sorriram sem graça e demoraram pra engolir a saliva.

_ Seja como for, estamos aqui não a trabalho e sim a descanso, presente de nossos cinco filhos. E vocês?

_ Eu sou Cairo e esses são meus amigos Codinome e Leila...fomos qualificados por nossos projetos em um programa educacional que nos garantiu uma viagem com direito a acompanhante.

_ Que excelente! _ Diane sorriu empolgada. _ E onde está sua acompanhante, Cairo?

Cairo baixou a cabeça sem jeito e os sorrisos amarelaram do seu lado da mesa.

Nesse instante um homem veio com uma bandeja se aproximando:

_ Com licença, com licença...

Era Krankenheit, que sequer perguntou se poderia se sentar com eles e foi sentando. Apesar de não gostar dele, Cairo se sentiu aliviado com a presença do cientista lá o que desviou a conversa.

Krankenheit olhou ao redor da mesa e sequer cumprimentou Cairo, Leila e Codinome. Olhou pro lado e examinou Elias e Diane.

_ Vocês dois eu ainda não conheço.

_ Sou Elias e essa é minha esposa Diane.

_ Sim, sim...os famosos astrônomos. Só os conhecia por nome, mas não sabia como era a fisionomia de vocês. Sou o doutor Krankenheit.

Sequer estendeu a mão para cumprimentá-los e voltou-se para sua refeição.

A presença dele ali incomodava o grupo, mas a conversa com Elias e Diane aliviou a tensão. Não pareciam interessados em falar sobre trabalho e falavam tanto pelos cotovelos que não pareciam muito interessados em ouvir sobre projetos universitários. Continuaram conversando trivialidades por mais algum tempo, o que manteve Krankenheit em silêncio durante aquele café, mas observando como que analisando movimentos e gestos, até que uma voz lhe chamou a atenção.

_ Bom dia, o senhor está gostando do café da manhã?

Krankenheit olhou um tanto quanto surpreso. Era o garçom que ele deu uma gorjeta no coquetel de boas-vindas.

_ Olá, Hugo. Sente-se conosco, insisto!

_ Fico surpreso que ainda se lembre meu nome. _ Hugo sentou no único lugar que ainda estava vago à mesa.

_ Sou um gênio, tenho memória fotográfica. Não costumo esquecer as coisas que eu vejo ou ouço tão facilmente. _ disse o doutor sem modéstia alguma e em seguida apontou pra Cairo, Codinome e Leila. _ Acredito que nossos amigos aqui também devem ter essa facilidade, não é mesmo, Cairo?

Não fazia nem 24 horas que estavam na nave e as provocações de Krankenheit já passavam dos limites pra Cairo que não respondeu atravessado por consideração ao pedido de Ark. Sabia que iria encontrar esse tipo de pessoa na nave.

_ E o senhor, doutor Krankenheit? Já fez essa viagem antes? _ Elias resolveu cortar o papo do doutor percebendo que estava sendo desagradável.

_ Sim, já havia feito essa viagem duas vezes pela Voyagers e costumava orbitar a Terra em estações espaciais quando trabalhava com pesquisas espaciais pra Guarda Galáctica. _ Cairo e Codinome se sentiram incomodados e Krankenheit percebeu. _ Mas isso já faz muito tempo.

_ Espero então que possamos nos encontrar mais vezes e quem sabe todos nós nos reunirmos no Salão de Jogos pra jogar baralho. _ Diane considerou.

_ Claro, eu tenho que trabalhar, mas deve sobrar algum tempo pra isso após o jantar. _ Krankenheit voltou-se pra Hugo _ E você, jovem rapaz, insisto que vá jogar conosco. Acredito que um garçom não tenha serviço extra depois do jantar.

_ Na verdade, tenho mais de uma função aqui que vai desde a cozinha até a manutenção da nave. _ Hugo riu sem jeito. _ Mas haverão oportunidades, não se preocupe.

_ Sendo assim, creio que esse café foi muito bom, mas vamos conhecer o resto da nave que ainda não conhecemos. _ Leila se levantou _ Se nos dão licença...

_ Como não? Também estamos de saída. _ Elias levantou-se puxando a mão de Diane.

Cairo, Codinome e Leila deixaram a mesa, assim como Elias e Diane, ficando o doutor Krankenheit mais algum tempo contando casos a Hugo.

Hugo era um funcionário eficaz e já trabalhava com a Voyagers há quatro anos e sabia muito bem como lidar com todos os tipos de pessoas, desde as mais isoladas até as mais sociáveis. Muito mais que um *simples garçom*, Hugo respondia como chefe de navegação, coordenava tarefas de higiene dos quartos, cozinha, organização de bienais e exposições, além de auxiliar de manutenção da nave. Com certeza, se o comandante Ark ficasse doente em uma viagem, seu substituto natural por tempo de casa e responsabilidades seria Hugo.

Dessa vez, recebeu uma tarefa vinda diretamente do comandante Ark: dar atenção especial ao doutor Krankenheit. De acordo com as informações que passou pra Hugo, Krankenheit já era um cliente da Voyagers tendo feito outras duas viagens e

ficado marcado por ter feito a pior avaliação possível sobre o atendimento nas outras duas naves em que viajou. Ark queria que aquele velho ranzinza saísse elogiando a *Legend of the Galaxy* na avaliação final do cliente. Isso faria com que a nave recebesse um tratamento muito mais diferenciado pela Voyagers.

A outra razão que Ark não revelou pra Hugo foi que ele já havia percebido durante o coquetel da noite anterior que Krankenheit iria perceber que nem Cairo, nem Codinome são quem dizem ser e isso os colocaria em risco. E se havia alguém a temer naquela nave, seria aquele passageiro complicado.

* * * * * *

Nos dias que se seguiram, eles mantiveram bem o disfarce e na segunda reunião, Ark agradeceu ao grupo pela discrição.

Codinome e Leila compareceram a palestras de grandes nomes da pesquisa espacial que foram convidados pela Voyagers e que gerou grandes rodas de debates - muito construtivos por sinal.

Passaram muitas horas com pesquisas na Infoteca, além de aproveitar muito as piscinas e a grande Sala de Jogos com diversões eletrônicas e jogos de xadrez. Decidiram deixar de lado os jogos de xadrez quando perceberam que seus confrontos contra cientistas estavam sendo derrotas muito rápidas e isso de algum modo poderia levantar suspeitas.

No mais, fizeram de tudo um pouco em cada ambiente da nave que sempre tinha uma programação especial. A nave era tão grande que era preciso mais de um dia para conhecer tudo que poderia se aproveitar nela como o nobre Salão Shoemaker, o maior holograma representativo do Sistema Solar já feito pelo homem.

O salão é escuro e tem um imenso holograma com todo o Sistema Solar, dando pra ver todos os planetas, luas e estrelas tendo alguns guias eletrônicos de vozes gravadas, assim como um reconhecimento visual de cada planeta, acionados individualmente conforme a vontade dos usuários.

Cada visitante poderia "passear" pelo Sistema Solar, atravessar o Sol e os planetas, utilizando um óculos protetor especial.

Chegando do outro lado do salão, o visitante tem acesso a "sala clara" com amostras do Museu Aeroespacial sendo algumas disponíveis para estudos - o que pra muitos valia a pena boa parte do investimento da viagem.

Demorou uma semana pra que Cairo entrasse no Salão Shoemaker. Mas não por falta de tempo pra conhecer a nave e sim, por falta de coragem de entrar num salão em que poderia ver as estrelas... entre elas uma muito especial.

* * * * * *

DIÁRIO DE BORDO DE CAIRO

Eu sabia o que me esperava no Salão Shoemaker.

Passei dias evitando entrar nesse ambiente, mas entrei.

Quando entrei pela primeira vez, estava completamente sozinho.

Acho que era o último passageiro a conhecer o tão falado salão...estava só eu e o Sistema Solar inteiro.

Passei curioso pelos planetas acionando em cada um deles seus detalhes holográficos. Toquei em Mercúrio e acionei um botão na lateral do meu óculos. Nisso, saltou diante de meus olhos toda a sua descrição, estatísticas e curiosidades do planeta, enquanto uma voz gravada surgiu descrevendo dados do planeta no meu fone de ouvido.

Experimentei tocar nas estrelas, e também veio a voz dando sua descrição, nome e inclusive informações detalhadas da constelação.

Continuei alguns minutos andando pelo espaço observando que a rotação dos planetas e das luas era respeitada. Realmente um holograma muito bem feito.

Fui me aproximando de Urano e mal pude acreditar.

Não achei realmente que a estrela estivesse lá.

Não acreditei quando vi Stephane brilhar no holograma.

Levantei minha mão trêmula em direção da estrela e apertei o botão do óculos.

Nenhuma estatística visual, nenhuma palavra no fone de ouvido.

Pressionei mais algumas vezes o botão do óculos.

Era como ligar um interruptor sem uma lâmpada.

Nenhuma resposta.

Fui me sentindo agoniado, acuado, tenso e com a nítida sensação de que a estrela começava a brilhar mais forte em minha direção.

Tentei me convencer que era apenas um holograma, mas eu sentia que estava vendo um pedido de socorro a meio metro do meu nariz.

De repente, o silêncio total da sala foi quebrado. O fone de ouvido foi tomado por estática e a seguir, por uma frase baixinho:

_ ...e conseguimos nos reencontrar. Esqueça a culpa, Cairo. Saiba que aconteça o que acontecer daqui pra frente...

O meu coração disparou ao ouvir aquela voz novamente.

Era a voz de Stephane, tinha certeza disso!

Inclusive sabia o que ela iria dizer depois.

_ Eu te amo.

Era a reprodução de nossa conversa momentos antes de Stephane ter sido transformado em estrela! Não sei como aquilo era possível, mas ouvi a minha própria voz nítida no fone de ouvido:

_ Eu te amo também.

Assustado, joguei o meu fone de ouvido no chão.

Arranquei os óculos e corri para a saída.

O Sistema Solar parecia brilhar muito mais forte.

Lembro exatamente que na ocasião daquela conversa, após dizer aquilo, nós nos beijamos e o Sistema Solar começou a renascer de forma mágica conforme o Sol novamente ganhava forças.

Foi a última vez que vi Stephane viva e o brilho cegante foi a última coisa que lembro antes de ter voltado a Terra.

Assim como agora sem os óculos, as luzes do holograma me cegaram conforme corria em direção a saída.

E também jurei a mim mesmo que não voltaria naquele salão até o término da viagem.

* * * * * *

E Cairo retornou ao seu quarto, rolando inquieto em sua cama com aquele pedido de socorro da estrela que voltou a lhe atormentar.

* * * * * *

Ark já havia percebido que algo não estava muito bem com a nave, mas preferia não acreditar que pudesse ser verdade.

A Legend of the Galaxy passou por uma exaustiva manutenção por toda a equipe por 72 horas antes da viagem e jamais havia dado qualquer tipo de problema durante uma viagem, pelo menos nenhum problema que pudesse colocar em risco o bom andamento da viagem ou incomodasse os passageiros.

_ Quero toda a equipe de manutenção na sala de reuniões AGORA!

_ Vou reuni-los, comandante Ark!

Já no segundo dia de viagem, ele havia reparado algumas leituras estranhas nos instrumentos e a equipe de manutenção não confirmou nenhum problema. Nos dias seguintes, Ark reparou que o desajuste dos instrumentos estava aumentando consideravelmente, apesar de ainda não o suficiente para causar um distúrbio maior. Mas ao que tudo indicava, era pra isso que caminhava ao longo da viagem. Para evitar surpresas desagradáveis, pediu um relatório mais elaborado pro subcomandante, que dois dias depois confirmou o que ele temia.

Antes de começar a falar com a equipe de manutenção, chamou Hugo de lado pra conversar em particular:

_ Hugo, como estão as coisas com Krankenheit?

_ Normal, comandante. Ele é uma pessoa de gênio difícil, mas estou sabendo como lidar com ele. Fiz amizade com ele e tenho certeza que até o fim da viagem fará a melhor avaliação possível de nossa nave para a Voyagers.

_ Muito bem, você está dispensado dessa conversa que terei agora com a equipe de manutenção. Continue dando assistência ao doutor e cuidando pra que ele tenha o melhor tratamento possível.

_ Obrigado, comandante. Pode contar comigo.

Hugo voltou a seus afazeres, enquanto Ark se voltou completamente impaciente a seus demais comandados.

_ Senhores, estamos com um problema interno seríssimo! _ disse irado para um pequeno público de funcionários que era o suficiente pra encher aquela pequena sala de acesso exclusivo do pessoal autorizado. _ Tenho aqui em mãos um relatório detalhado confirmando um problema nos propulsores auxiliares e também no Astrolábio.

Passou o relatório nas mãos do chefe da Manutenção que foi passando de mãos em mãos, todos de cabeça baixa, mas sem entender.

_ Esses problemas estão gradativamente afetando nosso trajeto e dentro de mais alguns dias, poderemos ter um atraso MUITO considerável na viagem, isso se contarmos com a sorte de não acontecer nada mais grave.

O chefe da Manutenção ficou inconformado com os resultados:

_ Comandante, nós entendemos sua indignação, mas...isso...isso é praticamente impossível de estar acontecendo! _ gaguejou. _ Tanto os propulsores auxiliares estão totalmente dentro de nosso cronograma de manutenção e foram revisados à exaustão, testados e jamais apresentaram qualquer indício de que pudesse ter problemas. Quanto ao Astrolábio, só é utilizado pela Voyagers e por naves militares, sendo que a tecnologia utilizada é praticamente à prova de falhas. Ele foi criado para fazer milhões

de cálculos de probabilidades em centésimos de segundos e as precisões dele são milimétricas – o que se tratando de viagens espaciais, podemos dizer que é perfeita. Nunca ouvi falar que nenhum outro tenha dado esse tipo de avarias.

_ Agradeço à aula, mas dispenso os detalhes. Quero saber exatamente o que vem acontecendo com essa nave e aguardo um relatório da equipe de manutenção nas próximas 48 horas – ou será o último relatório que farão. Estamos entendidos?

_ Sim, comandante.

A equipe de manutenção saiu cabisbaixa e o chefe da Manutenção muito abalado com a bronca, mas tal indignação era necessária. Ark sabia que se houvesse qualquer grande atraso ou algum dano que causasse pânico nos passageiros pela razão que fosse, custaria o seu emprego e provavelmente o de toda equipe. A Voyagers era uma empresa bem rigorosa quanto a isso e seu padrão de excelência jamais deveria ser colocado em xeque.

De qualquer forma, ele sabia que apesar do excesso de confiança do chefe da Manutenção, ele tinha razão no que falou: era estranho demais que houvesse um problema sequer, que dirá dois! E nunca houve em nenhuma de suas viagens com a *Legend* algum tipo de problema como esse.

Foi então que Ark lembrou que por coincidência, a nave teve problema justamente quando decidiu fazer essa missão secreta com Cairo e Codinome. E também por coincidência, os dois haviam aparecido no hangar da Voyagers durante uma manutenção crítica da nave, poucos dias antes da decolagem...

FIM DO CAPÍTULO 2

CAPÍTULO III – JONAS OU JUDAS

_ Não gosto do jeito que Cairo me olha.

_ O quê...?

Leila e Codinome estavam deitados nas espreguiçadeiras da Área de Descanso próximo às piscinas. Àquela hora, todos os passageiros deveriam estar almoçando, mas os dois estavam ali relaxando como podiam. Codinome estava quase dormindo quando Leila disparou seu comentário do qual ele estranhou.

_ É, não sei...no início achei que era apenas o jeito dele, mas aos poucos os olhares dele se demonstraram diferentes pra mim...

_ Diferentes? _ Codinome virou-se. _ Diferentes como?

_ Não sei...um olhar...quase agressivo!

Codinome riu e deitou de novo.

_ Talvez esteja apaixonado por você.

_ Isso não tem graça, Codinome...você mesmo disse que ele pode estar louco e isso me incomoda.

_ Relaxe, amor! Conheço Cairo há muitos anos e por mais perturbado que ele esteja, jamais faria algum mal a mim ou a qualquer pessoa ligada a mim. Na verdade, nem acredito que ele possa fazer mal a uma mosca.

Codinome virou novamente pra Leila e olhou nos seus olhos:

_ Tente entender que ele está apenas passando por um momento difícil. Quando voltarmos, vou convencê-lo a consultar um psicólogo. Por ora, nosso dever é ajudá-lo.

_ Concordei com essa viagem porque vamos ajudar a amiga de vocês. Cairo me assusta.

_ Não se preocupe...ninguém te fará mal algum enquanto eu estiver por perto, está bem?

Leila fechou os olhos e abraçou Codinome num abraço reconfortante como que buscando abrigo e proteção. Ao abrir novamente os olhos, assustou-se quando viu Cairo se aproximando apressado.

_ Cairo...? _ Codinome ficou sem jeito. _ Tudo bem?

Cairo sentou-se na espreguiçadeira ao lado de Codinome cabisbaixo, evitando olhar pra Leila.

_ Não parece estar dormindo direito.

_ Realmente não estou. _ confirmou Cairo.

_ Tem tido sonhos novamente como aqueles durante o vôo da Prometheus IV?

Na ocasião, Cairo teve a mente invadida por sonhos cheios de mensagens com sugestões sobre o que estaria por vir. Nos sonhos, várias vezes a nave recebia um pedido por socorro da Terra através de um alerta numérico indicando os números *9-8-8*.

A princípio, "988" ou "NINE EIGHT EIGHT" – a língua inglesa é padrão nas transmissões entre naves no Sistema Solar – soava apenas um número sem sentido, mas conforme os sonhos foram se tornando mais freqüentes, o enigma veio a se tornar mais claro: a mensagem codificada deveria ser interpretada como NINE-EICHT-EICHT - uma vez que o número 8 soa parecido com a letra H em inglês.

Logo, ao invés de "9-8-8", Cairo tinha "9-H-H" representando iniciais que posteriormente viriam a se revelar como a frase NINE HEADED HYDRA - ou a HIDRA DE NOVE CABEÇAS.

A princípio os sonhos de Cairo foram desprezados pelo grupo como algo sem nexo, mas a seu tempo vieram a entender o significado quando se viram presos e envolvidos forçosamente no julgamento da Hidra e suas nove cabeças - ou melhor, do Sistema Solar e seus nove planetas.

Talvez por essa razão, Codinome tenha dado mais credibilidade ao fato de que Cairo poderia realmente estar recebendo uma mensagem especial de Stephane, mesmo que os demais desprezassem o fato como fizeram na ocasião em que ele teve os sonhos.

_ Sim. _ Cairo respondeu. _ Já não me bastava ter sido escolhido naquela viagem pra ter sonhos estranhos com mensagens e pedidos de socorro da Terra com aquele número que ficou martelando na minha cabeça...988...e agora quando volto ao espaço, fico tendo novos sonhos. Não sinto mais estar acordando, mas parece que estou sempre saindo de uma alucinação.

Leila ficou mais assustada ao ouvir Cairo e Codinome continuou ouvindo paciente.

_ O tempo todo...sempre foi Stephane. Ela está tentando me enlouquecer aos poucos.

_ Oras, ela não teve culpa da outra vez! E provavelmente não tem nessa também.

_ Como você pode ter certeza?

_ Tenha santa paciência, homem! Coloque a cabeça no lugar! Como ela pode ter influenciado seus sonhos da outra vez pra que recebesse as mensagens alertando sobre 988? Ela estava conosco na nave e era tão vítima quanto todos nós fomos daquele julgamento sem nexo do Sistema Solar!

Cairo virou a cabeça indignado e suspirou.

_ Sei que você tem tido dias difíceis e eu acredito realmente que podemos estar ainda envolvidos em algo grandioso - tão grandioso quanto o julgamento do Sistema Solar. Talvez algo tenha ficado pendente na nossa última missão e tenhamos que concluir agora. Falta pouco...não perca o bom senso, tá legal?

Cairo se calou, olhou pra baixo e balançou a cabeça positivamente.

_ Diga...com o que você tem sonhado?

Antes que Cairo respondesse, um funcionário da nave se aproximou.

_ Vocês são os jovens gênios, não é?

Eles se entreolharam e não disseram nem que sim e nem que não.

_ O comandante Ark falou muito bem de vocês. Ele deseja conversar com os três em particular... me pediu pra que viesse pessoalmente lhes transmitir esse recado. Caso vocês se sintam confortáveis em fazê-lo agora, por favor, vistam-se e me acompanhem.

* * * * * *

O guia os levou até o Salão Nobre onde ao que a mesa posta indicava, Ark faria um grande almoço para seus convidados.

Os indícios levavam a entender que seria feita uma homenagem do comandante da nave aos novos talentos da ciência num bate-papo descontraído, enquanto degustavam das melhores especiarias preparadas pelos cozinheiros.

_ Aguarde um instante que o comandante já irá recebê-los.

O guia deixou Cairo, Codinome e Leila na sala que aguardavam sorridentes por verem a bela mesa colocada em "homenagem a seus talentos". Imaginavam que aquilo tudo era mais um disfarce para celebrar a amizade dos bons tempos de Guarda Galáctica e dos laços de amizade que estavam se reforçando.

De repente, a porta se abriu e surpreendeu a todos, desfazendo sorrisos que estavam em seus rostos. Ark chegava acompanhado do doutor Krankenheit como se estivessem tendo uma longa conversa.

O rosto de Ark nem de longe indicava um ar ameno ou amistoso, pelo contrário, não escondia que estava muito incomodado com algo sério.

Krankenheit sequer os cumprimentou e continuou falando baixo, às vezes olhando para Cairo como que falando mal dele.

Ark bateu no ombro de Krankenheit e fez um sinal dispensando-o como que interessado em continuar a conversa uma outra hora. O velho olhou o grupo por sobre o ombro e saiu. Ark fechou a porta e voltou-se um tanto quanto descontente pra eles:

_ Acho que todos nós sabemos porque estamos aqui, não é?

Codinome e Leila se entreolharam tentando entender e Cairo também não entendia o que se passava. Ark foi até a ponta da mesa perto de seu assento, examinou com certo desinteresse toda a comida e prosseguiu:

_ Achei que tinha sido claro com vocês a respeito de minha posição como comandante dessa nave e também do quanto isso significava pra mim. Também considerei o fato de que vocês sendo meus amigos estariam preocupados em seguir as minhas regras e colaborar para que eu pudesse colaborar com vocês. Assim são os amigos, não é? Um zela pelos interesses dos outros, não é mesmo?

_ Ark, acho que nenhum de nós está entendendo...do que você está falan...?

_ Você sabe muito bem, Codinome! Sei que você é amigo de Cairo e que quer ajudá-lo, mas não achei que poderia tentar me prejudicar no processo!

_ Seja objetivo! _ Cairo gritou irado.

_ Vou ser! _ Ark retrucou com a voz elevada. _ A nave está passando por problemas nada convencionais após uma exaustiva manutenção antes do lançamento. Essa é a primeira vez que isso acontece e adivinha quem apareceu por lá durante a manutenção crítica?

Todos ficaram perplexos.

_ Está...está sugerindo que nós sabotamos a nave?

Ark silenciou com a pergunta de Cairo e com isso, consentiu.

_ Mas...mas que absurdo! _ Codinome se indignou. _ Que vantagem nós teríamos com isso?

_ TODA a vantagem! Vocês sabem que durante os dias em que os astrônomos ficam em Marte, a Legend deve ficar parada no hangar da lua de Phobos para manutenção preventiva, enquanto as naves auxiliares levariam diariamente os astrônomos para Marte e os trariam a noite para dormir na estação de Phobos. A lua de Deimos tem uma outra estação para manutenções de avarias de grande porte e está praticamente desativado há anos por não haver necessidade dessas manutenções e pelos constantes incidentes ocorridos. Não é estranho que tenha sido Leila quem sugeriu que se alegasse uma necessidade de que a Legend fosse para a lua de Deimos, enquanto sabemos que a nave deveria ficar no hangar da lua de Phobos?

Leila arregalou os olhos ofendida e saiu revoltada da sala.

_ Peça desculpas, Ark! _ Codinome esbravejou.

_ Pedirei quando me provarem o contrário! Até então, não vou nem responsabilizá-los e nem apoiá-los mais. Nossa viagem está cancelada!

_ O QUÊ?! Não pode fazer isso!!! Precisamos salvar Stephane!!!

A indignação de Cairo nem sequer foi ouvida por Ark. O comandante da Legend deixou a sala rapidamente e uma porta de aço se fechou logo atrás dele ao perceber no sensor a passagem do comandante da nave.

Ao passar por Hugo no corredor, Ark requisitou algo pela primeira vez desde que entrou na Voyagers e esperava nunca precisar disso:

_ Hugo, emita imediatamente para todos os quartos o Boletim de Segurança.

* * * * * *

DIÁRIO DE BORDO DE CAIRO

Novamente fui acusado de traição pelos meus próprios companheiros.

Estou farto de acusações falsas a meu respeito!

Eu não sabotei a Legend of the Galaxy!

A nave está muito avariada e é notório que Ark pensa que eu sou o responsável por isso e ainda deve pensar que Leila e Codinome estão me apoiando nisso.

Todos apoiamos a idéia de Leila já que cai mesmo como uma luva para nossas pretensões. Levar a nave da estação de Phobos para a deserta estação de Deimos alegando necessidade de reparos extremos nos asseguraria uma discrição maior e, consequentemente, o grupo todo se beneficiaria com isso: a Voyagers e a Guarda Galáctica provavelmente aceitariam sem tantas ressalvas; os cientistas e demais funcionários permaneceriam transitando entre a estação de Phobos e a colônia de Marte e não estariam tão preocupados com nossa ausência; e nós iríamos até Stephane.

Para ir até Deimos seria necessária apenas uma boa desculpa e as avarias que misteriosamente apareceram na nave geraram desconfiança - e acredito que até com alguma razão.

Mas em nenhum momento pensei em prejudicá-lo e nem faria com que a nave fosse deslocada pra Deimos por causa de sabotagem. Agora nossa viagem está cancelada por algo que acham que eu fiz.

Isso apenas concretiza o que eu vinha sonhando toda essa semana.

O passado me assombra e me chama de traidor.

Preciso provar que não sou o que pensam.

Não posso falhar mais uma vez com Stephane.

* * * * * *

Algumas horas depois de receber o Boletim de Segurança - uma espécie de telegrama de convocação em caráter extraordinário - cerca de 50 passageiros e também alguns dos comandados de Ark aguardavam no Auditório Halley para uma reunião de emergência.

Era de se estranhar, pois até então tudo parecia correr bem e qualquer coisa envolvendo a palavra "emergência" em uma viagem poderia muito bem gerar pânico.

_ Onde está o amigo de vocês, o Cairo? Não o vejo nessa sala. _ Krankenheit disparou contra Codinome olhando pros lados procurando o "jovem gênio".

Codinome chegou a desconfiar que Cairo pudesse ter sabotado a nave, mas a sua ausência na sala queria dizer que ele estava se sentindo ofendido sem razão. Ele conhecia bem seu amigo e agora tinha a confirmação por sua atitude: Cairo não havia sido o responsável pelo problema da nave.

_ Ele...ele não estava se sentindo muito bem e preferiu não comparecer. Mais tarde converso com ele sobre o que acontecer aqui nessa sala.

_ E sua esposa também não estava se sentindo bem?

_ Desculpe, mas o senhor quer um relatório completo? Prefere que te entregue uma cópia por escrito?

_ *Aham!* _ sentado na fileira de trás, Elias percebeu que Codinome havia perdido a paciência e tentou amenizar pedindo silêncio. _ Por favor, amigos...o comandante vai começar o discurso.

_ Olá a todos! _ Ark se dirigiu à platéia atenciosa e preocupada. _ Espero que até o momento tenham desfrutado bem de nossa viagem e estejam aproveitando tudo que estamos proporcionando. A Voyagers sempre foi uma empresa transparente em todos os aspectos pelo nome que tem a zelar e jamais teve problemas de relacionamento com seus clientes. Hoje como prova de nosso respeito a vocês, venho alertá-los de um problema operacional que estamos sofrendo: nossa nave se encontra avariada e por isso a viagem está tendendo a atrasar até a chegada na estação de Phobos.

Um pequeno burburinho logo se transformou num crescente falatório entre os passageiros.

_ Que espécie de problema estamos enfrentando? _ um dos astrônomos levantou a mão e disparou no meio do falatório. _ Não é nenhum *iceberg* pro nosso *Titanic*, certo?

_ Na minha opinião, por mais que o homem evolua em suas construções, sempre haverá um *iceberg* para seus *Titanics*._ Ark respondeu contundente _ Mas graças aos erros que aprendemos com a História, estamos preparados – e muito bem, por sinal – pra qualquer eventualidade. Ainda assim, felizmente, o problema não nos coloca em

risco – apenas nos atrasará em relação ao nosso cronograma previsto no início da viagem, seja na chegada a Phobos quanto a nosso retorno a Terra.

Ark passou a mão na sua barba e pausou por uns segundos. Tomou um copo d'água antes de prosseguir e olhou de rabo de olho pra Codinome. Ele se recusava a aceitar que sua nave tinha sido sabotada debaixo de seu nariz e ainda por cima muito provavelmente pelos seus próprios amigos. Ele lembrou que havia avisado a Cairo e Codinome que qualquer eventualidade acontecida por causa de suas presenças nessa viagem, eles seriam desmascarados e entregue as autoridades sem que isso implicasse em acarretar qualquer prejuízo a carreira de Ark.

Mas não haviam provas e ele não poderia julgá-los precipitadamente. Além disso, era preciso tirar a cara de preocupação dos passageiros que então se tornava notória. Isso fez com que ele pensasse com bastante cuidado antes de prosseguir seu discurso.

Procurou olhar o menos que pode para Codinome e também para o doutor Krankenheit. Parecia todo o discurso estar se desculpando especificamente pra ele, ainda mais depois de seus comentários horas antes.

Falou por mais alguns minutos e ao perceber o semblante dos passageiros mais tranqüilo, resolveu concluir rapidamente o discurso:

_ Não queremos aborrecê-los com detalhes sobre problemas operacionais, porém estarei me dispondo a explicar de forma particular a quem tiver interesse, bastando apenas que me procurem.

_ Peço desculpas mais uma vez em nome da tripulação e espero que não venha a aborrecê-los novamente com isso. Boa noite a todos!

Ark deixou a sala bastante chateado, mas não percebeu que havia um lado bom naquilo tudo. A maioria dos astrônomos acabou satisfeita com o atraso, pois isso lhes asseguraria mais dias de pesquisas em Marte sendo bancados completamente pela Voyagers. O apoio dos passageiros seria fundamental para que a empresa não fosse penalizada pela Guarda Galáctica e que Ark não fosse penalizado pela empresa por continuar o tempo todo visando o interesse dos clientes.

Codinome saiu apressado da sala, indo atrás de Ark. Krankenheit ficou observando sua saída enquanto os demais passageiros eufóricos faziam planos sobre o que fariam em seus dias extras em Marte. Elias, que conversava animado com um senhor ao seu lado, foi cutucado por Diane que acenou com a cabeça para Krankenheit. Percebendo que ele mais uma vez estava preparando algo pra aborrecer seus jovens novos amigos, Elias pôs a mão no seu ombro e distraiu-lhe a atenção:

_ E o senhor, Dr. Krankenheit? Virá conosco em nosso passeio por Marte?

_ Como? Ah...claro, doutor Elias... _ disse sem deixar de acompanhar Codinome com os olhos. _ Seguramente estarei acompanhando vocês.

Ao passar pelo corredor, Codinome abordou Ark antes que pudesse desaparecer novamente.

_ Comandante, espere... Ark! _ gritou obrigando-o a parar. _ Precisamos conversar.

_ Não há o que conversar, Codinome.

_ Você contou algo sobre nós pro Krankenheit???

_ O que...?! Oras, claro que não!

_ Seja franco! Quem garante que nós sabotamos a nave?

_ Não estou sendo específico a você, Codinome, e sendo bem sincero não creio que tenha participado disso diretamente.

_ Está dizendo que estou encobrindo Cairo?

_ Ele é seu melhor amigo.

_ Assim como você também é.

_ Agora seja franco você! Só fui seu padrinho de casamento porque Cairo não aceitou, não é verdade?

Codinome calou sem conseguir desmentir.

_ Não me leve a mal, Codinome, não acredito que você teve má intenção comigo, mas quando coloco o Cairo como suspeito, logo você também se torna um. _ Ark concluiu. _ Não vou denunciá-los porque não posso provar, mas admita: ou Cairo foi culpado ou então somos muito azarados para que tenha ocorrido problemas com o *Astrolábio* e com os propulsores auxiliares de uma só vez na mesma viagem. O laudo dos técnicos indica algo que se não foi sabotagem, foi um ato de displicência absurdo!

Codinome ficou mais irritado com a acusação, apesar de também ter certa desconfiança que Cairo pudesse realmente ter armado aquilo tudo. Mas antes que pudesse retrucar, viu Leila no final do corredor se aproximando a passos largos e com a cara fechada, carregando plantas técnicas enroladas embaixo do braço:

_ Comandante Ark, eu tenho a solução para provar a nossa inocência.

FIM DO CAPÍTULO 3

CAPÍTULO IV – A ROTINA DOS VELHOS ERROS

O Universo é vasto. Tão vasto que foi necessário ser subdividido em galáxias; e as galáxias divididas em sistemas. Muitos sistemas, diferentemente do nosso Sistema Solar onde estamos solitários, possuem planetas ricos em vida. Essas vidas passaram a interagir umas com as outras e a distância entre os planetas muitas vezes era desprezada por esses seres. Eles entraram em contato uns com os outros, alguns como amigos e outros como adversários. A própria Terra chegou a ser considerada como uma perigosa disseminadora de males pelo Universo e teve seu destino colocado num tribunal interplanetário.

A necessidade de segurança, comum em todo o Universo onde a lei da vida é a sobrevivência do mais forte, exigiu que se criasse um órgão de justiça para todos os povos. Nasceu assim a Guarda Galáctica.

A Guarda Galáctica tem milhares de anos terrestres de existência. O tempo se encarregou de dar cada vez mais força a Guarda e fazer com que ela cada vez mais se expandisse e se tornasse um órgão respeitado em todo o Universo.

Com sede central perto dos limites da Via-Láctea, a Guarda possui subdivisões por Sistemas e já se expandiu por algumas Galáxias, sendo que algumas de suas divisões sequer sabem o que acontece com outras, tamanha distância e impossibilidade de comunicação.

Recentemente – se podemos assim dizer - a Guarda criou também uma divisão para o Sistema Solar. A idéia já havia sido cogitada antes, mas como a Terra vivia isolada em seu sistema planetário, achava-se que não havia necessidade real de preocupação com a Terra.

Ledo engano.

Ao perceber o potencial de periculosidade do planeta e de suas formas de vida para o resto do Universo, a Guarda logo resolveu entrar em contato com a Terra para mostrar suas intenções e recrutar terrestres para suas tropas.

Vários jovens do mundo todo, interessados pela forte propaganda feita pela Guarda, se alistaram ao ver a oportunidade de suas vidas bater em suas portas.

Entre esses jovens iludidos estavam Cairo, Codinome, Ark e Stephane que tiveram quase 3 anos de suas vidas dedicados a treinamento em técnicas de pilotagem e combate, além de especializações em áreas específicas conforme o perfil individual. O castelo de cartas do jovem grupo caiu quando o Capitão Werner, líder de uma missão supostamente de reconhecimento, disse já as portas da morte que eles haviam

sido enganados e enviados em uma missão suicida por questões políticas dentro da Guarda.

Essa missão resultou no sacrifício do amigo Hector e na suposta morte de Stephane que foi transformada em estrela após o desfecho do julgamento do Sistema Solar.

Desde então, acabaram abandonando a Guarda, tendo repúdio total e completo a suas idéias e ideais.

Ark, hoje comandante da Legend of the Galaxy, tem como obstáculo mais um novo problema envolvendo a Guarda: deve contar com a permissão deles para utilizar a estação militar da lua de Deimos para reparos considerados extremos: o Astrolábio - instrumento de navegação pelas estrelas que norteia a nave e o mantém dentro do melhor curso possível analisando rotas não só de outros corpos celestes, mas também de outras naves militares ou de turismo – e os propulsores auxiliares – responsáveis pela fabricação constante de reservas de combustível para que a nave possa fazer grandes viagens, principalmente na volta pra casa.

Porém, com a tecnologia utilizada pela Voyagers, esses problemas praticamente não acontecem mais, o que o levou analisar todas as probabilidades antes de conversar com a Guarda Galáctica.

Ele sabe que a culpa não é da equipe técnica que trabalhou da mesma forma sob sua supervisão três dias antes do início da viagem. Sabe também que por mais que não queira acreditar, seus amigos apareceram junto com os problemas e isso os coloca no topo da lista de suspeitos por sabotagem.

Cairo, Codinome e Leila sabiam que se essa viagem pudesse comprometer o emprego de Ark, eles deveriam ser responsabilizados sem colocar o seu amigo em problemas. Mas mesmo sabendo que pode simplesmente apontá-los como culpados, Ark não quer do fundo do coração prejudicá-los.

Mas mesmo assim, quando deixou o Auditório Halley, ele estaria se dirigindo a Sala de Comunicações, onde iria denunciá-los para a Guarda Galáctica se não fosse abordado por Codinome e logo a seguir por Leila, que com plantas da nave chegou dizendo que poderia provar a inocência dos três.

Ark os chamou pra um local reservado onde Leila iniciou sua defesa:

_ Estive analisando onde foi o problema e de acordo com esse mapa detalhado da *Legend*, os propulsores auxiliares estão posicionados três andares abaixo do andar térreo de acesso aos passageiros. Estão vendo essas conexões? _ disse apontando no mapa.

_ São as responsáveis pelo fluxo de combustível para os propulsores auxiliares. _ Ark rebateu. _ Os técnicos já me disseram que aí está o problema.

Leila desenrolou uma outra planta com maiores detalhes da área sendo que a parte afetada da nave estava marcada em vermelho.

_ Existe uma fissura das grandes causada por corrosão! O material de ligação se desgastou na produção de combustível provavelmente resultado de outras viagens.

_ Tudo bem, mas qual é o seu ponto? O que prova que essa corrosão não foi propositalmente provocada?

Leila tinha uma pasta em suas mãos com um dossiê que Ark não esperava ver.

_Tirei uma cópia do relatório da equipe de analistas e conforme esse dossiê *ficou comprovado que o problema vinha sendo previamente notado em outras viagens, mas foi considerado improvável demais que pudesse ocasionar algum problema mais sério.*

Codinome arregalou os olhos na direção de Ark exigindo explicações, mas esse gaguejou de imediato.

_ O qu...espere aí, como você teve acesso a essas informações e essas imagens detalhadas?

_ O que importa não é como eu tive acesso a essas informações, mas sim que isso me soa muito mais a negligência do que a sabotagem que você nos culpava!

_ Você mentiu pra nós, Ark! _ Codinome ficou indignado. _ Você sabia o tempo todo que não havia sido a gente!

_ Não! Impossível que tenha acontecido qualquer problema operacional...não aceito isso! Se o relatório disse ser improvável que isso acontecesse é porque estávamos trabalhando dentro das margens de segurança!

As palavras de Ark apenas pioraram a situação, o que fez Codinome esbravejar mais ainda:

_ Agora está claro que você não se importa nem um pouco em salvar Stephane! Preciso avisar Cairo! Estamos perdendo o nosso tempo aqui!

Codinome saiu da sala transtornado indo direto ao quarto de Cairo para lhe avisar.

Ark voltou-se novamente pra Leila:

_ Você tem potencial, Leila...a Voyagers poderia te contratar, lembre-se disso!

_ Ainda tenho a pretensão de conseguir um bom emprego agora que estou formada.

_ Mas lembre que você obteve informações restritas e confidenciais desta nave de forma ilícita! Isso pode pesar contra você, inclusive por questões legais seríssimas.

_ Se a informação vazou e veio parar comigo, não me culpe e nem me acuse sem provas! Você fez algo muito pior transferindo sua própria culpa pros seus amigos! Codinome sempre te considerou demais e sugeri você como padrinho de nosso

casamento no lugar de Cairo! Ele deu uma prova de amizade da qual você retribuiu com esse gesto egoísta!

Leila enrolou tudo de novo, colocou embaixo do braço e dirigiu-se nervosa pra porta, enquanto Ark envergonhado baixou o olhar. Mas antes de sair, voltou-se:

_ Aliás, Cairo é um outro sujeito egoísta! Ele é movido apenas pelos seus próprios interesses e só aparece quando lhe convém! Tenho pena do que vocês dois fazem ao meu marido! Não me importo com Cairo e nem com essa droga de viagem a Urano! Se não continuarmos com nosso plano, ao menos vou me aproveitar minha estadia em Marte! Passar bem!

Dito isso, saiu da sala e apagou a luz deixando Ark no escuro. Ao invés de acender a luz, ele decidiu ficar lá sozinho sentado em uma cadeira, refletindo sobre tudo por um bom tempo.

* * * * * *

DIÁRIO DE BORDO DE CAIRO

Eu sei que Ark não quer fazer essa viagem.

Desde o começo seu inconsciente disse que não.

Agora nós podemos ser o bode expiatório perfeito.

Mas se horas atrás, eu estava muito indignado quando ele resolveu cancelar a viagem por algo que não fizemos - ou pelo menos, eu não fiz - agora, já me sinto muito mais aliviado.

Ao entrar no quarto, senti uma necessidade de me desculpar com Stephane. Iríamos nos distanciar definitivamente mais uma vez. Pensei em planos de emergência, em roubar uma pequena nave pra tentar chegar até ela, mesmo sabendo que não teria combustível suficiente nem pra metade da viagem...no desespero, até pediria ajuda a Guarda Galáctica.

Agora provavelmente seremos acusados para a Guarda já que Ark conseguiu a desculpa perfeita para não salvar Stephane.

Foi então que separei todos meus instrumentos de observação e da janela de meu quarto reparei ela brilhando pra mim mais uma vez.

Porém, ela não estava mais brilhando pedindo por socorro.

Também não brilhava agradecida por ter lhe atendido.

Stephane apenas emitia um brilho tranqüilo pra mim.

Com isso, toda a raiva que estava em mim por me sentir incapaz de salvá-la e de reverter a situação, se transformou em calmaria.

E depois que Stephane me acalmou com seu brilho, voltei a ter certeza que seja o que acontecesse ali, voltaremos a nos encontrar.

* * * * * *

_ Cairo, abra a porta!

Codinome sabia o quanto seria difícil pra Cairo não mais continuar a viagem até Stephane, por isso precisava deixar bem claro pra ele que a missão tinha sido cancelada porque Ark simplesmente preferiu lavar as mãos.

Bateu novamente na porta e a seguir girou a maçaneta percebendo que ela estava destrancada. Abriu devagar e percebeu Cairo sentado na cama, cercado de lunetas e instrumentos de observação. Ele notou que os instrumentos estavam dispostos metodicamente assim como quando viu estes na varanda da casa de Cairo no mês passado. Ele estava estático diante da janela observando fixamente o vazio infinito do espaço.

_ Stephane...

Cairo olhou com o canto do olho e notou Codinome.

_ Leila conseguiu provar que somos inocentes, Cairo. Ark estava mentindo.

_ Eu já sabia que Ark iria desconfiar da corrosão.

A resposta seca de Cairo surpreendeu Codinome mais ainda.

_ Como você sabe qual era o problema? Nem eu sabia ainda, Leila descobriu e não havia me contado. A não ser que...

Codinome mudou sua expressão no olhar e silenciou.

_ Diga a verdade, Codinome: acha que fui eu?

_ Eu não disse isso em momento algum. _ respondeu entre os dentes.

_ Pois posso te garantir que não fui eu.

Cairo parou de olhar a janela, se levantou e concluiu.

_ Ark não fez o que fez pra nos prejudicar. Fez porque não consegue admitir que a sua amada nave possa ter falhas. Nada e nem ninguém é perfeito ou a prova de erros por mais que nossa ciência avance. Cabe a nós confiar que seu bom senso o faça perceber isso quando tiver que conversar com a Guarda Galáctica.

* * * * * *

Como era de se esperar, Krankenheit foi mais uma vez conversar em particular com o comandante Ark que dessa vez não estava tão bem humorado ou disposto a conversar. Ao ver o doutor se aproximando, ficou ainda mais zangado porque Hugo

estava incumbido de lidar com ele todo o tempo e evitar que o perturbasse ou duvidasse da qualidade do seu trabalho.

_ Desculpe, doutor, mas estou muito ocupado no momento resolvendo pendências, converso com o senhor quando puder. _ disse Ark sem sequer olhar pra Krankenheit.

_ Não se incomode, comandante Ark, apenas quero que me confirme se meu raciocínio está correto...mas uma vez que a nave se encontra com problemas considerados severos, creio que está pensando em levar a nave para reparos na estação inutilizada na lua de Deimos, estou certo?

Ark parou imediatamente seu trabalho e voltou-se pro doutor. Não conseguiu confirmar, mas também não conseguiu desmentir, o que só confirmou a teoria de Krankenheit.

_ Você sabe muito bem das coisas que já ocorreram em Deimos, comandante... Deimos é tabu!

Ark sabia bem que Krankenheit era cético e sabia o quão capcioso foi seu comentário, mas tratou de responder de imediato.

_ Sei muito bem o que já se passou em Deimos, mas não será esse tipo de crendice tola que irá prejudicar nosso trabalho, doutor Krankenheit. Agora se o senhor me dá licença, preciso muito me concentrar em algo que exige minha atenção.

Krankenheit saiu em silêncio e Ark ficou sozinho na Sala de Comunicações com um enorme monitor pedindo as coordenadas pra que se estabelecesse o próximo contato. Um cursor intermitente pedia por apenas uma tecla a ser pressionada. Suspirou, passou a mão na barba e apertou o botão.

Imediatamente, uma linha em áudio foi estabelecida com a base central da Guarda Galáctica no Sistema Solar.

CONTATO DE VOZ ESTABELECIDO COM A NAVE LEGEND OF THE GALAXY, EMPRESA VOYAGERS GmbH.

_ Aqui fala o Comandante de Seção Winglee. Reporte, Legend.

_ Aqui fala o Comandante Ark. Requisito permissão para aterrissagem na superfície de Marte na Base de Olympus e posteriormente, utilização dos hangares de Phobos.

_ A nave está com atraso no cronograma previsto, comandante.

_ Estou ciente, senhor.

Fez-se um breve silêncio.

_ Permissão concedida. Pouse sua espaçonave na plataforma 31 da zona Nibirus. Seu código de pouso é 43246. Seu período de permanência máximo em Marte é de 12 horas marcianas. Chegando em Marte, deve se apresentar ao subintendente

da ZP para preencher os formulários assim como toda a tripulação. Algo mais, comandante?

_ Sim, senhor. Tenho uma situação em minha nave e devo reportar.

Fez-se um breve silêncio do outro lado.

_ Algo grave?

_ Mais do que eu gostaria que fosse. Estamos com problemas em nosso Astrolábio...foi justamente o que acabou acarretando num pequeno atraso em nossa chegada aqui.

_ O atraso não foi tão pequeno assim considerando outros vôos da Voyagers.

_...e além disso, estamos com problemas em nossos propulsores auxiliares...estamos com danos no fluxo de geração de combustível que por ora não influencia tanto, mas que irá nos prejudicar no retorno se não for reparado.

_ Veja bem, comandante Ark...esse tipo de problemas não parece ser algo muito comum e não posso garantir que no hangar de Phobos vocês terão condições de consertar a nave.

_ Peço permissão para utilização do hangar de Deimos, senhor.

_ Deimos??? Não, não, não, comandante Ark... Não sei se sabe, mas aquele hangar está desativado há anos!

_ Estou ciente disso também, senhor. Mas pelo grau de problemas que tenho aqui, prefiro arriscar indo até Deimos do que ficar sem resolver em Phobos.

_ Não sei se passou por sua cabeça ou se concorda com isso...mas não acha estranho que sua nave tenha tido problema com uma tecnologia como a do Astrolábio e ainda por cima ter problemas com os propulsores, não acha que pode ter sido...como posso te dizer...

_ Sabotagem?

_...sim, sabotagem. Isso então já passou pela sua cabeça. Tem alguma suspeita?

Ark respirou fundo. Refletiu nos últimos acontecimentos e principalmente, nas duras palavras de Leila. Sentiu-se envergonhado ao perceber que ela tinha razão e que ele prejudicaria Codinome e Cairo se fosse necessário pra encobrir falhas suas como comandante da nave que tanto amava. Justo ele que havia julgado tanto Cairo, agora teve uma atitude tão mesquinha.

Talvez esse fosse o momento de ser humilde e assumir a responsabilidade pelas próprias falhas ao invés de tentar transferi-la aos outros, principalmente os seus amigos.

_ Não, senhor. Tenho o relatório da análise feita pelos técnicos, posso assegurar que foi uma falha técnica.

_ Envie-nos os laudos técnicos para análise, vou ver o que posso fazer a respeito de Deimos.

_ Muito obrigado, senhor.

_ Encerrando contato.

O comandante Ark estava agora pronto pra responder por negligência para a Voyagers e a Guarda Galáctica, mas ao menos sua consciência estava limpa.

* * * * * *

Ao final do trigésimo primeiro dia de viagem era chegado o momento mais aguardado pelos cientistas.

A voz do comandante Ark ecoou por todos os auto-falantes da nave e sua imagem esteve em todos os monitores anunciando a chegada ao planeta vermelho.

ATENÇÃO, SENHORES PASSAGEIROS, AQUI FALA O COMANDANTE ARK. DENTRO DE ALGUMAS HORAS ESTAREMOS POUSANDO NO ESPAÇOPORTO MARCIANO DE OLYMPUS.

NESSE PERÍODO, PEDIMOS A GENTILEZA QUE PERMANEÇAM EM SUAS CABINES, SEGUINDO OS PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA CONFORME OS PANFLETOS DEIXADOS NOS QUARTOS OBEDECENDO A NORMAS DE SEGURANÇA DO CONSELHO AEROESPACIAL MUNDIAL E DA GUARDA GALÁCTICA.

TODOS OS PASSAGEIROS DEVERÃO SAIR EM DIREÇÃO AO SAGUÃO PRINCIPAL APENAS QUANDO OUVIREM UM SINAL SONORO OU AO ACENDER A LUZ VERDE NA PORTA DE SUAS CABINES.

CONTAMOS COM A COLABORAÇÃO DOS SENHORES.

OBRIGADO.

FIM DO CAPÍTULO 4

CAPÍTULO V – RORSCHACH

O clima dentro da nave era de excitação.

Sem maiores preocupações quanto aos problemas relatados pelo comandante poucos dias atrás, os passageiros estavam ansiosos para pôr os pés - e a maioria pela primeira vez - no planeta vermelho. Os tripulantes a essa altura estavam desgastados e iriam aproveitar a parada para descanso e torciam para que os prognósticos de Ark estivessem corretos e eles pudessem ter mais tempo de parada levando a Legend para a lua de Deimos - o que lhes garantiriam mais dias de folga.

Assim como a festa de partida da nave na Terra, uma espécie diferente de festa silenciosa recepcionava todos os passageiros em Marte. Na pista do Espaçoporto de Olympus, luzes coloridas piscavam indicando a área de pouso ao mesmo tempo que saudava a chegada da nave. Pelos monitores das acomodações, cada passageiro assistia a nave pousando acompanhando imagens ao vivo da pista de pouso assim como a altitude e temperatura externa.

Apesar da euforia geral, Cairo estava mais preocupado do que nunca. Trêmulo e febril, sentia sua cabeça fritar e uma inquietação lhe perturbar como nunca sentira antes. Sabia também que não era momento para aquilo, pois estava há pouco de iniciar a viagem que o levaria até Stephane novamente. "Nunca deveríamos ter nos separado", pensava insistentemente. Não era justo estar longe de Stephane, não era justo que ela tivesse sido sacrificada ao invés dele e não era justo ela pedir por socorro e ele demorar tanto pra poder ajudá-la.

Cada dia parecia uma semana para Cairo - uma semana longe de Stephane. Pensar nisso só aumentava a agonia e o desejo de que tudo terminasse logo pra que pudesse ter paz novamente.

O monitor de seu quarto mostrava as luzes piscando intermitentes na pista de pouso e Cairo tentava se distrair assistindo o pouso de sua cama.

Mas sua cabeça doía muito. Quase sem perceber, sussurrou praguejando o nome de Stephane. O tormento parecia não ter fim e Cairo não sabia mais se o mais saudável seria continuar ou dar um basta nessa insanidade. Queria se livrar daquele veneno que corria pelo seu corpo nem que pra isso tivesse que esquecê-la de uma vez por todas.

As luzes da pista de pouso no monitor aos poucos ficavam mais confusas e iam se fundindo diante dos olhos cansados de Cairo. Ele piscou por duas vezes e eis que

todas as luzes agora davam forma a uma única luz. Um brilho triste do qual ele estava acostumado e não conseguia se ver livre.

Seus olhos vermelhos tentavam se negar a ver, mas sua boca involuntariamente confirmou:

_ Stephane...?

No monitor, ele via apenas o espaço e a estrela brilhando de forma cada vez mais intensa em sua direção como se fosse tragá-lo. Uma voz sussurrou dando a impressão de estar por todo o quarto.

_ Caaairoooo...

Cairo ficou surpreso e se entregou como hipnose ao brilho intenso da estrela no monitor, enquanto a voz mais fraca - mas inconfundível de Stephane - ecoou pelo quarto:

_ Ca...aairooo...por queeee....esistiu...e mim...?

Súbito, um solavanco se sentiu por toda a nave assustando os passageiros em seu interior. Todas as luzes se apagaram por um segundo e os monitores se desligaram. Um forte barulho seguido por uma intensa fumaça fez com que as equipes de emergência ficassem de prontidão e soassem um alerta, mas não foi nada além de um susto.

Lá fora, as luzes da pista de pouso continuavam a piscar em sinal de boas vindas aos passageiros que estavam se refazendo do susto.

Após 31 dias de viagem, a Legend of the Galaxy finalmente pousou em Marte.

* * * * * *

O impacto do pouso problemático ao menos tirou Cairo de seu "transe" e fez com que a dor de cabeça e a febre imediatamente sumissem, mas agora Cairo tinha um novo enigma em sua mente.

Ele estava em Marte e apesar das condições parecerem contrárias, ainda há pouco ele se sentia tranquilo acreditando que logo estaria rumo a Stephane, mas agora se sentia extremamente inquieto e ainda ouviu Stephane perguntando porque ele havia desistido dela.

Era incompreensível - em seu ponto de vista, ele não havia sequer por um instante pensado em desistir de salvá-la. Ou havia?

A luz verde da porta se acendeu e o sinal sonoro indicava que todos deveriam deixar suas cabines para o início do processo de desembarque.

Cairo abriu sua porta e assustou-se quando viu parado próximo a sua porta o velho doutor Krankenheit.

_ Você está bem, jovem?

Era óbvio que ele não estava ali por isso. Seria de se estranhar que Krankenheit se importasse até mesmo com seus parentes.

_ O QUE ESTÁ FAZENDO ATRÁS DE MINHA PORTA?!

_ Calma, a nave teve um pouso brusco e eu estava apenas verificando se...

_ O SENHOR JÁ ME CANSOU COM SUAS INTROMISSÕES!

Os outros passageiros que estavam deixando seus quartos estavam seguindo rumo ao final do corredor e pararam ao ouvir os gritos assim como os tripulantes. Não bastava o pouso ter sido atribulado, agora dois passageiros se estranharam na saída.

Cairo deu um empurrão no velho doutor e o colocou contra a parede:

_ JÁ NÃO ESTOU DESDE O COMEÇO DA VIAGEM PEDINDO PARA NÃO SER INOPORTUNO?! E AGORA ESTAVA ME ESPIONANDO!!!

_ SOC-C...SOCORRO! ESSE RAPAZ PERDEU A CABEÇA!

Os passageiros correram e afastaram um Cairo muito transtornado que não queria tirar as mãos do pescoço de Krankenheit.

_ NÃO ESTÁ VENDO QUE O SENHOR ESTÁ INCOMODANDO??? NÃO ESTÁ VENDO QUE NÃO ESTÁ AGRADANDO NINGUÉM COM ESSE COMPORTAMENTO???

Krankenheit se apoiou na parede e logo um funcionário trouxe um copo de água pra ele enquanto se recobrava do susto.

_ Cretino...poderia ter me matado...a Guarda Galáctica ficará sabendo disso! _ disse notificando se seu pescoço estava dolorido. _Vou notificar ao comandante Ark, você vai ver...ingrato!

Os funcionários da Voyagers seguraram um pouco Cairo e conversaram bastante com ele até que se acalmasse. Não era muito de seu comportamento ter atitudes violentas, mas a tripulação achou que seria justificável por um histórico de alguns casos de stress de passageiros após muitos dias no espaço sem o treinamento adequado.

Cairo não era um passageiro sem treinamento, mas a tripulação não sabia e como já estavam pousados em Marte e a viagem de ida chegara ao fim, decidiram não levar o incidente ao comandante e o desembarque prosseguiu normalmente.

* * * * * *

No desembarque em Marte, apesar de todo o clima receptivo na decoração do saguão do espaçoporto Olympus, as caras dos poucos que os aguardavam eram de frieza e olhares indicavam distância. O local era silencioso e por mais empolgados que

estivessem, os passageiros demonstravam um natural cansaço. A festa de desembarque mais parecia um cortejo fúnebre disfarçado.

Codinome e Leila desciam a rampa alheios ao incidente que havia acontecido no andar de baixo entre Cairo e Krankenheit. Estranhavam o fato de ainda não terem sido comunicados sobre as conseqüências legais da acusação de Ark, mas acreditavam que logo seriam abordados por algum funcionário da Guarda Galáctica em Marte. Leila olhava pra trás como procurando algo, mas percebeu Codinome visivelmente chateado.

_ Não fique tão chateado, amor. _ Leila colocou a mão no ombro de Codinome tentando lhe passar forças..

_ Não estou chateado apenas com isso... Estive checando a situação do meu serviço e não parece que serão muito pacientes caso eu venha a ficar muito tempo fora.

_ Você vai perder seu emprego?!

_ Estou vendo o que posso fazer e se há chances de negociar...

Codinome achou que Leila ficaria com mais raiva e começaria a reclamar da idéia infeliz e ter se metido com aquela viagem sem propósito, mas ao invés disso, olhou novamente pra trás a procura.

_ Você viu Cairo descendo?

_ O que?! Não, não o vi.

Quando olhou de novo, lá estava Cairo ao final da fila com cara de poucos amigos no início da rampa.

_ Está lá em cima, descendo...

Um oficial se aproximou do grupo de passageiros e lhes dirigiu a palavra com a mesma frieza que sua expressão facial demonstrava:

_ Sejam bem-vindos a Marte. Por favor, sigam pela porta ao final do saguão e formem filas separadas homens e mulheres. Mantenham documentação na mão. Vamos fazer apenas algumas verificações de seus documentos, bater uns carimbos e checar a saúde de vocês. Uma vez que estiver tudo em ordem, podem voltar para a nave para partirem para a lua de Phobos onde estarão suas acomodações nos próximos dias e onde a Legend of the Galaxy também estará. Passarão a primeira noite lá e logo pela manhã, poderão utilizar-se de pequenas naves que ficarão transitando entre o Espaçoporto de Olympus onde estamos até o Espaçoporto de Stickney em Phobos. As naves menores estarão disponíveis para realizar esse vôo de 3 em 3 horas para os interessados. O trajeto é bem curto, não se preocupem. Apenas ressaltando que ao fim do dia, todos sem exceção devem voltar a Phobos por causa das constantes tempestades de areia. Alguma pergunta?

Sem perguntas, os passageiros foram encaminhados para a porta indicada. Antes de seguir, alguém segurou o braço de Cairo que voltou-se assustado pra ver quem era.

_ Por favor, vamos conversar. _ pediu Ark de modo humilde fazendo sinal também pra Codinome e Leila.

Os quatro se reuniram num canto um pouco mais reservado e Ark foi logo falando baixo:

_ Não há tempo para discussões e nem é esse o intuito. Apenas gostaria de pedir desculpas a vocês e dizer que não denunciei ninguém. Ainda tenho o intuito de prosseguir com a viagem. Porém, estejam cientes de que os próximos passos serão os mais perigosos que daremos. Vamos pisar em ovos e peço extrema cautela a todos.

Ninguém retrucou e nem mudou a expressão. Ark se afastou para não levantar suspeitas voltando para a nave, enquanto os três se retiraram em silêncio com os documentos na mão, no mínimo aliviados e dispostos a deixar pra trás toda a tensão e acusações dos dias anteriores.

Era o momento de se concentrar apenas no plano, era agora ou nunca.

* * * * * *

Ao voltar para a nave, Ark se deparou com os inspetores da Guarda Galáctica - ou os "burocratas marcianos" como eram chamados pelos funcionários da Voyagers.

_ Comandante Ark... prazer em revê-lo. _ disse Winglee com um cumprimento frio e cínico. _ Parece que anda tendo problemas com a nave, não é mesmo? Mais problemas do que fui informado pelo que pude perceber.

_ Se está se referindo ao solavanco do pouso, foi apenas uma pane momentânea que os instrumentos de backup, em perfeito estado, resolveram um segundo depois. Não há nada de alarman...

_ Quero sinceridade comigo, Comandante Ark! _ Winglee mudou o tom. _ Você me pediu um favor e estou disposto a cooperar, desde que não minta pra mim. Eu analisei o relatório que me enviou e eles continuam não esclarecendo nada! Nem a pane do pouso, nem o problema com os propulsores auxiliares e nem os problemas com o Astrolábio são problemas comuns em uma nave desse porte e dessa idade! A não ser que esteja encobrindo algo, quero ouvir de sua boca que algo muito errado está acontecendo e mesmo na condição de comandante, você não tem a menor idéia do que se trata.

Ark cerrou os dentes e sentiu o sangue ferver. Mais uma vez tinha a chance de se livrar de qualquer culpa, mas não o fez.

_ Estou...averiguando quais as causas, mas realmente não temos nada conclusivo.

Não era exatamente o que Winglee gostaria de ter ouvido, mas foi o suficiente. Entregou um papel de inspeção com o carimbo de aprovação e fez sinal para sua equipe para terminar a inspeção mais cedo.

_ Apresente-se ao subintendente Pólux desta Zona de Pouso assim que todos os passageiros tiverem terminado de se apresentar e entregue isso a ele. Estou te liberando pra levar a nave para Deimos, mas quero que saiba que estou de olho. Caso esteja mentindo, ninguém irá se beneficiar.

Winglee levou toda sua equipe embora deixando nas mãos de Ark um relatório anexado com a análise do problema e a solução determinada pela equipe de inspeção da Guarda:

"PROBLEMAS DE INTENSIDADE 4 NA LEGEND OF THE GALAXY
IMPOSSIBILIDADE EM PHOBOS EXIGE UTILIZAÇÃO DE OUTRO HANGAR
SOLICITADA MANUTENÇÃO NA VELHA ESTAÇÃO MILITAR DE DEIMOS"

As coincidências seguiam de forma favorável ao grupo e sua viagem até Stephane.

* * * * * *

Muitos dos cientistas que desembarcaram ali pela primeira vez sentiam um aperto no coração por ter que deixar Marte apenas 12 horas depois de ter pousado, ainda mais quando se esperou uma vida inteira pra essa oportunidade, mas o regulamento exigia assim.

Dentro de uma hora estariam todos se dirigindo a seus aposentos na estação de Phobos para descansar e no dia seguinte, poderiam voltar a Marte e passar o dia por lá usufruindo todos os equipamentos disponibilizados pela Voyagers e pela Guarda como vestimentas especiais de astronautas, veículos de exploração e instrumentos de análise que poderiam carregar por onde quisessem em território marciano desde que dentro das áreas demarcadas para o turismo – dentro de Marte, essas áreas se estendem por muitos quilômetros, a saber, mas os militares são extremamente rigorosos em relação aos territórios demarcados.

O planeta vermelho aos poucos ia se distanciando, enquanto a nave ia se aproximando da próxima lua de Phobos no espaço exterior.

Assim que a nave foi deixando Marte, os cientistas se reuniram para assistir as imagens externas. Estavam todos maravilhados como uma criança que vê o mar pela primeira vez. Todos eles estavam acostumados a observar os céus e conheciam tudo

sobre planetas e constelações, mas estar ali observando de perto a grandiosidade de tudo e fazendo parte daquilo, mais que um momento único na vida de cada um, era uma bênção.

O espaço guarda consigo inúmeras maravilhas da criação divina. Planetas e seus satélites, constelações, nebulosas e toda sorte de corpos celestes - tudo contribuiu para que o ser humano criasse suas próprias histórias ao olhar para o céu.

O infinito cósmico brinda o Homem com seu teste de Rorschach desde que as civilizações começaram a surgir e o Homem se vale de sua capacidade para iconizar - identificar nas nuvens formatos de animais ou objetos, dar nomes às constelações conforme suas aparências, criar mitologias e lendas conforme as histórias das estrelas e planetas.

Os cientistas estavam apenas admirando todo aquele pequeno espetáculo cósmico que os fazia sonhar com um sorriso bobo na cara.

Era notório que Cairo estava destoando dos sorrisos no ambiente. Seu semblante cada vez mais demonstrava o quanto estava ficando distante de tudo com sua obsessão por reencontrar Stephane.

Codinome percebeu que Cairo não parecia bem, mas não comentou quando se aproximou com Leila:

_ Achamos que você tinha ficado pra trás em Marte... não te vimos embarcando com os demais.

_ Eu não entendo...simplesmente...não entendo... _ balbuciou Cairo nervoso.

_ Aconteceu algo?

_ Stephane...primeiro me tranqüilizou como que garantindo que faríamos a viagem e se confirmou com Ark nos dizendo isso no saguão de desembarque.

Cairo levou as mãos a cabeça inconformado:

_ Antes de desembarcar em Marte tive uma visão de Stephane...e sua voz dizia em forma de lamento: “Cairo, por que desistiu de mim?”. O que ela quer dizer com isso? Estou fazendo de tudo pra encontrá-la, do que ela está falando afinal?

Codinome colocou a mão na testa de Cairo e percebeu que estava um pouco febril. Imaginou que talvez Cairo estivesse sonhando ou tendo alucinações e se preocupou, mas não comentou pra evitar piorar a situação. Tudo aquilo era loucura, era melhor se deixar levar e ver até onde iria dar.

_ Todos estamos passando por situações de stress, mas estamos quase lá. Procure descansar a cabeça, relaxar um pouco. _ sugeriu Codinome.

_ Acho que vai ser bom se todos nós fizermos isso. _ Leila concluiu.

Cairo balançou a cabeça e ficaram em silêncio. Olharam em direção ao painel observando o espaço exterior como os outros cientistas, porém despretensiosamente, como esperando que alguém quebrasse o silêncio.

_ Eu...*aham!*...na saída dos passageiros em Marte, eu perdi a cabeça... _ Cairo comentou baixo. _ Quase soquei o doutor Krankenheit...

Codinome e Leila olharam estáticos e boquiabertos pra Cairo.

_ Na verdade eu não queria ter chegado a esse ponto, foi ele quem...

Codinome e Leila caíram na gargalhada.

_ O que?

_ Não acredito! Sério?! _ Codinome não continha o riso. _ Enfim alguém deu aquele velho chato o que mereceu!

_ Por isso ele está tão longe da gente desde que voltamos pra nave! _ Leila complementou.

_ Conta aí... o que aconteceu?

Contando sobre como perdeu a linha com Krankenheit que Cairo finalmente pôde se sentir aliviado pelo menos por algum tempo após tantas perturbações que vinham lhe afligindo. Depois dos últimos eventos, Codinome e Leila bem que também precisavam de algo assim pra descontrair.

E foi com um bate-papo regado com boas risadas que Cairo, Codinome e Leila chegaram a Phobos sem nem perceber a viagem.

* * * * * *

Phobos é a maior das duas luas de Marte, mas mesmo assim não quer dizer muita coisa. Com apenas 22 km de diâmetro, essa lua marciana serve há muitos anos de espaçoporto e estação espacial para a Guarda Galáctica.

Pouco antes do início das viagens espaciais terrestres, Phobos foi transformada em estação exclusiva da Guarda Galáctica logo após a criação da estação de Deimos. Como a Guarda pouco utilizava a estação de Phobos e estava mais interessada em explorar os recursos de Marte, firmou um acordo com a Terra para que Phobos se transformasse em um espaçoporto pronto pra receber naves militares da Terra, desde que as naves da Guarda Galáctica tivessem prioridade caso fosse necessário.

Nunca era.

Com o passar dos anos, Phobos passou a ser mais movimentada com as viagens turísticas proporcionadas por grandes empresas como a *Voyagers GmbH* que recebem vasto apoio de seus governos.

O Espaçoporto Stickney - que recebeu o mesmo nome da cratera de 10 km de diâmetro do satélite e foi o local escolhido para a sua construção - é a concretização de um sonho da humanidade desde que a sonda Mariner 9 transmitiu as primeiras imagens para a Terra em 1971.

Desde o início, Phobos foi utilizada como ponte para a exploração e uma possível colonização de Marte (que aliás, nunca aconteceu, graças a intervenções da Guarda que resultaram em inúmeros projetos de custos astronômicos sendo vetados na Terra pelos seus respectivos governos). Devido as tempestades de poeira e condições climáticas adversas em Marte, Phobos é o ponto estrategicamente ideal para proteger viajantes e exploradores espaciais.

Sendo uma lua muito antiga, ela já foi muito massacrada por meteoros que quase a destruiram por completo. A força do impacto de alguns desses meteoros deixaram Phobos com muitas fendas e galerias subterrâneas. E nessas galerias que está construída toda a estrutura do espaçoporto que garante aos astronautas uma proteção ideal da irradiação cósmica.

Geralmente, qualquer missão em Marte consiste em estabelecer uma parada segura em Phobos, seguir com pequenas naves auxiliares para explorar o planeta durante o dia e ao anoitecer, retornar para os alojamentos em Phobos.

Na mitologia grega, Phobos é um dos filhos de Ares (Marte) e Afrodite (Vênus).

Em grego, Phobos significa *medo*.

FIM DO CAPÍTULO 5

CAPÍTULO VI – DO MEDO AO PÂNICO

Finalmente Phobos! Dentro de 12 horas, as naves de apoio da Legend of the Galaxy iniciarão seu trabalho de levar os passageiros de Phobos até Marte - e também o caminho inverso - durante o dia inteiro.

A partir do momento da chegada em Phobos, todos começaram imediatamente a colocar o plano em prática e com total discrição. Enquanto Ark cuidava da parte burocrática que deveria tirá-los o mais rápido possível de Phobos, Cairo, Codinome e Leila estavam se acomodando nos quartos mais ao final do corredor tentando fazer o possível pra ser tão discretos que sua presença não seria notada pelos outros passageiros nos próximos dias.

Mas se por um lado os passageiros não deveriam reparar na ausência dos "jovens talentos" (como ficaram conhecidos por aqueles senhores) a tripulação tinha que ser reportada e Ark já tinha a desculpa ideal quando reuniu todos os funcionários da Voyagers tanto de sua tripulação quanto a equipe instalada na lua de Phobos.

_ Já conversei com o pessoal da Guarda e está tudo resolvido. Estarei indo ainda hoje para Deimos para os reparos extremos da nave. Estarei levando comigo apenas Hugo e os jovens talentos que vieram conosco na nave. Eles me chamaram a atenção em algumas conversas e gostaria que me ajudassem na manutenção e eles se mostraram bastante interessados apesar das oportunidades de estudar Marte.

_ Tem certeza, comandante Ark? _ um dos funcionários chamou a atenção estranhando a atitude que outros também não pareciam achar muito sensata. _ Sei que são quase tão novos quanto o senhor e existe uma identificação com eles, mas pode ser arriscado deixar que façam um serviço que nós podemos fazer bem.

_ Estou completamente ciente de minhas responsabilidades, Natanael. Ainda assim agradeço a preocupação. Eu e Hugo estaremos supervisionando de perto, mas quero ver o potencial criativo desses gênios. Seja como for, aproveitem bem os dias de folga, breve estarei de volta e com muito trabalho para todos.

Ark sorriu e dispensou a equipe ficando apenas com Hugo para que conversassem em particular.

* * * * * *

_ Sinto que isso não vai dar certo.

Codinome parecia nervoso desde que chegaram em Phobos. Leila que lhe passava tranquilidade com as palavras, não parecia mais ser seu apoio. A situação

estava tensa há dias, seu emprego estava balançando e Codinome temia que tudo viesse por terra nas próximas horas.

_ Não tenha medo. Vamos seguir o que combinamos com Ark. _ Cairo comentou. _ Todos os passageiros estão acomodados em seus aposentos e agora podemos separar nossos pertences e levar de volta para a nave. Ele já falou algo sobre que horas partiremos?

_ Daqui há algumas horas quando todos se recolherem pra dormir. _ Leila concluiu. _ Isso não vai chamar tanto a atenção. O vôo pra Deimos é muito curto, acho que vamos transitar de uma lua para outra em questão de minutos.

_ Ouvi que coisas muito estranhas acontecem em Deimos... _ Codinome comentou baixo. Cairo logo retrucou:

_ Codinome, isso não é hora...

_ ... acidentes, naves que dão perda total, lá é um verdadeiro Triângulo das Bermudas...

_ Isso não é hora para crendices, mas que droga! Chegamos até aqui e agora não é hora de voltar atrás!

_ Então diga uma boa razão para a Guarda Galáctica ter desistido da base deles em Deimos!

_ Daqui há pouco vamos descobrir várias! _ Cairo perdeu a paciência.

Leila que apenas assistia a tudo, resolveu interferir quando percebeu o tom de voz aumentando:

_ Esqueçam essas conversas! Não temos tempo para pensar nisso! _ disse se colocando entre os dois. _ E agora preparem-se... daqui pra frente as coisas não serão nada fáceis!

Leila puxou Codinome pelo braço e saíram dali. Cairo ficou olhando pra Leila sem gostar nem um pouco da atitude dela, mas de alguma forma, sentindo algo familiar naquilo.

* * * * * *

Diane andava de braços dados com seu esposo Elias prontos para se recolherem a seus aposentos para que logo cedo pudessem desfrutar de seu primeiro dia em Marte quando se depararam com uma velha figura andando furtivamente.

_ Elias, veja... _ disse apontando Krankenheit em um dos corredores das instalações de Stickney.

_ Doutor Krankenheit! _ Elias gritou. _Podemos conversar em particular por uns minutos?

_ Certo. Também gostaria de falar com os dois.

Krankenheit não estava com uma cara de muitos amigos, mas até aí ele nunca estava e Elias já estava pra conversar com ele há algum tempo.

_ Faz um mês que conheço o senhor e não pude deixar de reparar no modo como o senhor tem agido com certos tripulantes, em especial os jovens talentos. Desculpe-me, mas não posso me calar: não acho que estão certas algumas atitudes que vem tomando.

_ Queremos te pedir pra que pare com isso! _ Diane estava indignada há muito tempo e também resolveu falar. _ Acho que o senhor está sendo muito rude perseguindo os rapazes daquele jeito.

_ Perseguindo?! _ Krankenheit ficou indignado. _ Ora, francamente, Elias! No desembarque quase apanhei de um desses supostos gênios!

_ Não fale assim deles, doutor! Ainda não consigo entender porque o senhor não gosta deles. Cairo e Codinome são boas pessoas, acredito que se tivesse oportunidade de conversar com eles...

_ Eles não são o que dizem ser.

Elias e Diane se calaram curiosos quanto a afirmação categórica de Krankenheit.

_ Perceberam que o comandante Ark tinha um carinho especial por Cairo, Codinome e sua esposa Leila?

_ Olha, doutor, se são vizinhos, amigos ou até parentes, não nos importa.

_ O comandante Ark é um velho amigo dos três, mas descobri que existe muito mais do que isso em jogo. Eles esconderam de todos o fato que vão usar a nave pra fins próprios e é essa a razão verdadeira pela qual estão indo para Deimos e a razão verdadeira pela qual nos deixaram ficar mais tempo em Marte do que o previsto na viagem. De Deimos estarão indo até Urano sem nenhuma requisição ou autorização da Voyagers ou da Guarda Galáctica.

Elias e Diane ficaram atônitos quanto às declarações fortes de Krankenheit. Não gostar deles era uma coisa, mas essa era uma acusação gravíssima. Apesar da idade, Krankenheit não era um velho senil e tinha total consciência do que estava falando e o casal sabia disso.

_ Mas se o senhor sabe disso e tem como provar, creio que a melhor solução seja denunciá-los então...

_ Senhor Elias...com todo o respeito, mas somos cientistas. Conseguiria explorar Marte e ter um sono tranqüilo sabendo de algo desse tipo?

Elias e Diane ficaram reticentes e tentados a dar razão para Krankenheit.

_ Tenho uma proposta muito melhor para fazer a vocês e era isso que gostaria que conversássemos...

* * * * * *

DIÁRIO DE BORDO DE CAIRO

Embarcamos há pouco novamente na Legend of the Galaxy.

A nave segue rumo a lua de Deimos.

Serão apenas poucos minutos entre decolagem e pouso

Nesse momento, a tripulação da nave somos apenas eu, Leila, Codinome, Hugo e o comandante Ark.

A decolagem foi tranqüila e não houve muita resistência por parte dos outros tripulantes que foram deixados em Phobos. Os passageiros estavam descansando mais interessados em explorar Marte do que se preocupando com o bem-estar da nave. De fato, esse não era um problema deles.

Porém, o que deixava a todos apreensivos era o fato de Deimos ser uma lua problemática desde o início de sua exploração. Pelo que me lembro dos registros da Guarda Galáctica, ela foi das primeiras bases no Sistema Solar e de forma inexplicável, parecia rejeitar aqueles interessados em explorá-la.

Durante a construção do hangar militar, a falta de segurança causou baixas e acidentes que custaram vidas de muitos cosmonautas operários.

Mesmo assim, o hangar ficou pronto e totalmente equipado para todo tipo de manutenção de naves militares. Com o passar do tempo, misteriosas baixas foram transformando Deimos aos poucos em um cemitério de naves.

Os mais supersticiosos diziam que os operários mortos estariam se vingando. Outros acreditavam que a lua estaria protegendo Marte causando indisposição aos invasores para que o planeta não fosse explorado.

Seja lá como fosse, a verdade é que a Guarda nunca vai admitir, mas começou a construção de uma nova estação em Phobos e aos poucos deixou Deimos de lado por medo, apesar de ter em Deimos uma estação muito melhor. Com a exploração de Marte iniciada e bases instaladas, Deimos foi deixada de lado de vez e Phobos se tornou um espaçoporto comercial gerando lucros à Guarda.

Sinceramente, eu não me preocupo com essas lendas cósmicas.

Eu não tenho medo de nenhuma lua marciana.

Mas Leila me incomoda mais do que nunca.

* * * * * *

Ark não sabia como dizer isso a Hugo, mas era preciso.

Ele era o mais velho a trabalhar naquela nave e conhecia mais dela do que qualquer outro tripulante. Era o seu braço direito e por isso, precisaria de sua ajuda em Deimos para consertar a nave.

Mas como sairiam de Deimos rumo à Stephane, não tinha outra solução a não ser confiar em Hugo para que este também soubesse do que estariam por fazer nos próximos dias.

Na Cabine de Comando da Legend, apenas os dois cuidavam das manobras de decolagem, determinação da rota, procedimentos para estabilizar a nave e tão logo, do pouso. No momento que Ark colocou a nave em piloto automático, achou que era o momento certo para tocar no assunto.

_ Hugo, trouxe você até aqui porque acredito que posso confiar em você.

Hugo girou sua cadeira, curioso quanto ao comentário de Ark.

_ Comandante...?

_ Eu preciso de sua ajuda. Tanto eu quanto o grupo de "jovens talentos" que aqui está. _ Ark disse com a cara mais séria do mundo. _ Na verdade, não existe esse negócio de jovens talentos. Cairo e Codinome são meus amigos. Não estamos aqui por acaso.

_ O que...?

_ Alguém que conhecemos pode estar em grande perigo, Hugo.

_ Do que você está falando, comandante...Ark...? Algum amigo de vocês está correndo perigo em Deimos?

_ Não é um amigo e sim uma amiga. E não é em Deimos, mas nas proximidades de Urano. Pra ser sincero, não acredito que seja uma pessoa, mas tenho medo que o Sistema Solar inteiro possa estar correndo grande perigo e alguém está tentando nos avisar.

_ Você...você trabalha pra Guarda Galáctica?

_ Não mais...mas há pouco mais de dois anos, tanto eu quanto Cairo e Codinome fomos da Guarda e por conseqüência disso, presenciamos algo extraordinário.

Ark contou em detalhes para Hugo o que houvera acontecido no julgamento do Sistema Solar considerado alegoricamente como a Hidra de Nove Cabeças. Explicou que não poderiam avisar a Guarda Galáctica justamente por causa da traição que sofreram pela própria Guarda e também do porquê do grupo ter jurado silêncio sobre a história após tudo ter terminado. Hugo tinha muitas perguntas a fazer e fez todas de

forma paciente e equilibrada, enquanto Ark se esforçava de todas as formas para se fazer acreditar.

Após longa explicação, não havia mais o que ser dito:

_ Eu te contei tudo e tudo que disse é verdade, Hugo. Eu te contei justamente porque você é meu homem de confiança dentro dessa nave – e acima de tudo, um amigo. _ Ark concluiu. _ Cabe a você decidir se concorda em nos ajudar ou...ou nos denuncia.

Hugo virou o rosto concentrado nos comandos:

_ Comandante, vamos iniciar as manobras para pouso no hangar de Deimos em 2 minutos.

E virou-se para os aparelhos fazendo silêncio breve deixando Ark com uma indagação preocupada no semblante. Mas essa preocupação logo se desfez quando Hugo virou novamente e falou:

_ E a propósito, concordo em ir com vocês tirar essa história a limpo.

* * * * * *

Deimos, a menor lua do Sistema Solar com pouco mais de 12 km de diâmetro, foi o primeiro lugar onde a Guarda Galáctica estabeleceu uma base quando resolveu expandir seu controle por outros sistemas da Via-Láctea que ainda não haviam sido explorados.

Quando percebeu que a tecnologia terrestre estava chegando próxima demais da lua de Phobos e ainda não era um momento para o contato com a Terra, a Guarda resolveu apressar-se com a conquista de Phobos deixando Deimos um pouco de lado. Quando a sonda terrestre Phobos II estava prestes a descobrir água no satélite, a Guarda erradicou a sonda. A destruição da sonda poderia nunca ter levantado suspeitas, se não fosse uma sombra elíptica que foi notada antes da sonda terminar a transmissão abruptamente.

Na mitologia grega, Deimos é um dos filhos de Ares (Marte) e Afrodite (Vênus).

Em grego, Deimos significa *pânico*.

* * * * * *

_ Deimos logo abaixo.

Não era necessário pedir nenhuma requisição pra pousar uma vez que o lugar estava deserto. Eles esperavam encontrar um aspecto de abandono, mas a verdade era que a Guarda Galáctica abandonou *completamente* o local.

O hangar militar era enorme, mas visto de cima parecia mesmo um cemitério de naves. A ZP escolhida estava muito mal iluminada, com muitas luzes queimadas e algumas outras piscando, mas isso não seria problema pro pouso.

Ark tinha uma freqüência de emergência da qual ele poderia entrar em contato com a Guarda Galáctica imediatamente caso precisasse de suporte ou fosse necessário socorro. A verdade é que nem ele iria usar essa freqüência e nem a Guarda estaria interessada em socorrer ninguém em Deimos.

O grupo foi para a sala de comando pra acompanhar de perto o pouso e deu de cara com Hugo olhando a todos um pouco sem graça.

_ Não se preocupem, ele já sabe de tudo. _ Ark aliviou os três que estavam parados na porta sem saber como agir.

_ Ótimo, não temos mais tempo a perder! _ Cairo entrou na frente apressado cortando possíveis discussões sobre o assunto. _ Precisamos proceder com os reparos o mais rápido possível e partir também o quanto antes.

_ Concordo... _ Codinome disse baixo descontente por estar naquela lua.

_ Eu trouxe os relatórios e tenho todos os detalhes das avarias. _ Leila despejou as plantas e relatórios sobre a mesa.

_ Nós já sabemos onde estão os problemas, temos que saber agora é como proceder...esses relatórios não vão ser mais úteis! _ Cairo rebateu.

_ Claro que serão, olha só o tamanho disso! _ Leila retrucou indignada exibindo um extenso mapa detalhado da Legend. _ Essa nave é gigantesca e a partir dos mapas e dos relatórios podemos verificar qual a melhor forma para...

Ark mais uma vez se mostrou bastante incomodado com aquilo, colocando o dedo em riste:

_ Escute bem, mocinha...ainda não engoli essa de você ter acesso as plantas e relatórios da nave!

_ Ei, Ark! Também não precisa falar desse jeito! _ Codinome interveio pela sua esposa.

_ Não precisa uma ova! Ela roubou coisas dessa nave, sob o meu comando e isso eu não vou tolerar! Sob o MEU COMANDO, entenderam? _ Ark gritou e voltou-se pra Cairo deixando claro que ele não tinha direito nenhum de querer fazer a coisa do seu jeito naquela nave. Depois, voltou-se novamente para Codinome e Leila. _ Se vamos trabalhar juntos e vamos até o fim nisso, não quero mais saber de atitudes nas minhas costas! Exijo uma resposta satisfatória sobre como você obteve detalhes de minha nave e teve acesso a esses relatórios!

Leila arregalou os olhos se sentindo acuada nos braços de Codinome, mas antes que balbuciasse qualquer resposta, Hugo que estava olhando atentamente aos mapas

e ao relatório analisando a falha nos propulsores auxiliares, interferiu sem tirar os olhos do mapa da nave:

_ Vamos precisar retirar essa peça inteira e adicionar uma nova.

_ O quê?!

Ark olhou muito transtornado para Hugo incomodado com a interrupção.

_ Disse que vamos precisar buscar uma nova peça pra poder substituir essa, mesmo consertando a tubulação porque de acordo com meus cálculos, ela deve ter se desgastado o suficiente para que não suporte uma viagem desse porte e...

As palavras de Hugo pareciam muito distantes de Ark. Olhando pra ele, parecia que algumas peças se encaixavam e tudo fazia sentido.

_ Certo! _ Ark concordou sem saber ao certo com o que. _ Vamos começar os trabalhos então. Precisarei de alguém para ir comigo ao local do reparo dos propulsores.

_ Eu vou! _ Cairo se prontificou.

_ Não...prefiro que o Hugo vá comigo! _ Ark deu uma nova idéia, mas em tom de ordem. _ Você e Codinome podem ir usar os veículos da nave pra procurar e trazer a peça que precisamos. Enquanto isso, Leila fica responsável pelo Astrolábio.

_ Ora, mas...

_ Cairo. _ Ark cortou antes que se tornasse um novo debate. _ Por favor.

Cairo engoliu seco, concordou com a cabeça e saiu, seguido por Codinome.

* * * * * *

Pouco depois, dois veículos de apoio percorriam o hangar com as lanternas acesas naquele lugar parcialmente escuro. Os fachos de luz sondavam o lugar a procura de um depósito de peças, mas só encontravam sucata e naves inutilizadas. A impressão era que o lugar estava em desconstrução e a sensação de hostilidade pairava no ar, mesmo não tendo ninguém ali.

Codinome ligou o transmissor de seu veículo:

_ Cairo, você pode me ouvir? Câmbio.

O áudio do outro veículo se confirmou, quebrando aquele silêncio terrível que ajudava a aumentar a tensão:

_ Positivo, Codinome. Câmbio.

_ Que droga de lugar é esse? Consegue sentir isso? Essa sensação de que nossas lanternas vão encontrar caveiras, corpos, coisas assim?

_ É, esse lugar é estranho mesmo. Mas não tenha medo. Já passamos por coisa pior que isso.

_ Parece que estamos indo pra dentro de uma caverna e está ficando mais estreito...apesar de saber que o hangar é enorme.

Fez-se silêncio interrompido apenas pelos braços mecânicos dos veículos que vasculhavam todo o hangar revirando sucata e abrindo comportas.

_ Codinome?

_ Câmbio.

_ Não consigo acreditar que Ark continua sem confiar em mim! Eu me prontifiquei em auxiliar na área de reparos e ele me ignorou!

_ Não leve pro lado pessoal. Ele trouxe Hugo aqui justamente pra ajudar nesse reparo, senão ele nem deveria saber de nada. Ainda bem que ele tem alguém de confiança na nave pra poder ajudar a gente.

_ A presença desse cara com a gente me incomoda! Ele pode dedurar a gente! Foi um grande erro trazer ele conosco! Não sei onde Ark estava com a cabeça!

_ Você está estressado com essa história toda. Pega leve, você está descontando em todo mundo! Seja mais paciente e logo estaremos com Stephane.

Súbito, luzes externas se acenderam de modo a cegar os dois e uma tonelada de equipamento parece ter rolado em direção ao veículos.

_ Minhasantamãe, oquefoiisso?! _ Codinome ficou pálido ao ouvir o barulho em sua direção, perceber os veículos se deslocando com o impacto e sem conseguir ver o que os estava atingindo.

As luzes baixaram e de repente, o ambiente todo ficou visível. Os dois veículos estavam parcialmente cobertos por um mar de sucata.

_ Acho que estamos presos, mas demos sorte.

_ Como assim sorte?

_ Acho que os braços de meu veículo dispararam algum dispositivo que acendeu as luzes. _ Codinome explicou. _ Só que com isso, derrubou também um monte de tranqueiras pro nosso lado.

_ Droga, preste atenção, não temos tempo pra esse tipo de coisas.

_ Pare de reclamar e olhe a sua frente.

Estavam no lugar certo. Logo à frente estavam portas de uma gigantesca despensa com peças e mais peças de reposição todas catalogadas e em ordem alfabética.

_ Vamos tirar logo essas tranqueiras de cima da gente, procurar o que viemos buscar e dar o fora.

* * * * * *

Enquanto isso, Leila estava ocupada com medidores de leitura do Astrolábio indicando posições através de gráficos. Acoplou um aparelho no painel do Astrolábio e fez alguns testes de precisão para averiguar a escala de erros. Ela instruía aleatoriamente o Astrolábio pra que a partir de uma posição inicial, se deslocasse a outra posição e que indicasse qual o melhor trajeto.

Fazendo milhares de cálculos simultâneos, os números do aparelho e as informações do Astrolábio giravam a uma velocidade que os olhos não podiam acompanhar. Se ao final da operação não acusasse erro, o aparelho em anexo mostraria em resposta ao Astrolábio, os dígitos “0-0-0” (“posição inicial”, “posição final” e “melhor rota” ok).

Curiosamente, os três quesitos estavam danificados trazendo como posição inicial o erro 9, como posição final o erro 8 e como rota, o erro 8.

Leila decidiu testar mais algumas vezes indicando novos pontos de referência, mas o aparelho trouxe o mesmo erro por repetidas vezes.

_ Porcaria...por que está dando esse erro afinal?

Sem entender, Leila continuou tentando fazer algo por aquele Astrolábio, verificando se conseguiria mexer apenas em algumas peças, pois sabia que seria impossível instalar um novo em pouco tempo.

* * * * * *

Cairo e Codinome voltaram uma hora depois com as peças necessárias para os propulsores. Ark e Hugo ainda avaliavam a melhor forma de se reparar o dano olhando a nave por fora e analisando por dentro como deveriam proceder. Leila chegara há poucos minutos para aguardar o retorno de Codinome e Cairo e passar pra eles as peças que deveriam trazer pro reparo do Astrolábio.

_ E então? Acharam tudo? _ Ark foi direto ver o que eles traziam nos veículos, enquanto desciam das máquinas.

_ Achamos...até mais do que procuramos. _ Cairo se adiantou. _ Lá do outro lado do hangar tem uma espécie de depósito de peças das mais difíceis de conseguir e aparelhos pra testes. Não dá pra acreditar que deixaram todo esse lugar pra trás.

_ Eu não acho. _ Codinome se adiantou. _ Consertem logo esse negócio e vamos cair fora daqui! Esse lugar está me dando nos nervos!

_ Leila, qual sua opinião sobre o Astrolábio? _ Ark questionou. _ Teremos como consertar a tempo?

_ Acho que não. Estou fazendo testes de stress na máquina e estranhamente estão retornando sempre os mesmos erros.

_ Os analistas disseram isso, também não estavam entendendo que espécie de erro era esse. _ complementou Hugo.

_ Trocar o Astrolábio vai ser impossível com uma equipe tão pequena e em tão pouco tempo, mas se conseguir dar um jeito de repor algumas peças, talvez eu consiga dar um jeitinho e o aparelho vai funcionar pelo menos o suficiente pra gente ir até lá sem maiores problemas. _ Leila disse entregando uma lista para Codinome. _ Volto a dizer que isso é uma tentativa, não posso garantir que posso dar um jeito naquele Astrolábio. Se isso foi sabotagem, alguém fez um ótimo trabalho.

Com esse comentário, todos ficaram em silêncio, olhando uns para os outros por um instante.

A seguir, voltaram em silêncio ao trabalho.

* * * * * *

Ark e Hugo tinham todas as peças e era questão de tempo para que consertassem o dano nos propulsores auxiliares.

_ Está vendo isso aqui? _ Hugo apontou para uma das peças a serem repostas. _ Essa peça não vai poder ser incluída assim, ela tem que ser previamente submetida a uma temperatura altíssima para testar sua resistência.

_ Não há muito tempo pra esse tipo de teste agora. _ Ark rebateu. _ Vamos posicionar essa peça como está.

_ Deixa eu colocar de uma forma mais clara: suponha que estamos em viagem de retorno e vamos acionar os propulsores auxiliares. A peça supostamente falha porque não resistiu ao calor da produção de energia por estar fria por muito tempo. A peça vai arrebentar, os propulsores vão entrar em colapso e não vão conter a energia e ao invés de gerar energia pra nave funcionar, vai gerar energia suficiente pra derreter a nave de dentro pra fora e espalhar nossos pedaços daqui até o Sistema Alfa-Centauro!

Ark não gostou do tom da explicação de Hugo e mais uma vez teve uma sensação de incômodo ao olhar pra ele. Um incômodo que vinha sentindo desde as conversas com Krankenheit e a cada momento transformava suas impressões em fortes suspeitas.

_ Pois bem... teremos que usar a câmara de esterilização da nave para isso. _ Ark comentou. _ Mas quero deixar claro que não concordo com o procedimento.

_ E eu não concordo em morrer no espaço por ter dado problemas nesse tipo de condutor. _ rebateu Hugo terminando o reparo das demais peças com Ark.

* * * * * *

Enquanto aguardava Cairo e Codinome voltarem do depósito com as peças que pediu, Leila estava tentando entender o Astrolábio, raciocinando porque estava dando aquele tipo de problema numa máquina tão precisa.

Nem ela e nem os analistas que testaram o Astrolábio antes dela poderiam dizer qual a lógica de um aparelho daqueles estar mostrando o mesmo erro.

Sentada e pensativa ela resolveu fazer um novo teste, apenas enquanto ponderava nos erros e em possíveis soluções.

Após girar milhares de vezes, o primeiro dígito finalmente parou no 9.

Perdida em pensamentos, forçava a mente pra lembrar onde tinha visto ou ouvido falar daquele número antes. Lembrou então da ocasião em que estavam na Área de Descanso da nave conversando, quando Cairo chegou com cara de preocupado por estar tendo sonhos novamente com mensagens e pedidos de socorro vindos da Terra em forma de um número.

O segundo dígito lentamente parou de girar, parando no 8.

Leila arregalou os olhos e seu coração disparou. Trêmula, lembrou o quanto ficou impressionada quando Cairo disse sobre o julgamento do Sistema Solar e da Hidra de Nove Cabeças. Lembrou claramente do número que representava tudo aquilo e entendeu porque nenhum analista tinha conseguido entender o que estava acontecendo até então.

Deixou o aparelho cair ao chão e saiu correndo, praguejando e se criticando por não ter percebido algo tão importante.

O terceiro - e último - dígito parou de girar e concluiu no aparelho o número 988.

* * * * * *

De uma sala separada, Ark viu Hugo adentrar a câmara de esterilização com uma roupa especial e preparava pra controlar os fluxos de calor a serem emanados pra peça.

_ Consegue me ouvir? Câmbio. _ Hugo assegurou que os fones de seu traje estariam funcionando.

_ Positivo, Hugo. _ Ark respondeu da sala. _ Já sabe, tem que posicionar as peças e cair fora daí antes que comece o processo. Vou começar esquentando a peça em torno de 500 graus Celsius. Depois o processo segue gradualmente no modo automático – e a sala vai esquentar consideravelmente.

Usando um traje de contenção, Hugo caminhava com a pesada peça com muita dificuldade e suava muito, não apenas pelo peso, mas também pela tensão que essa tarefa exercia. Um trabalho braçal, mas também muito preciso.

* * * * * *

Leila correu pelos escuros corredores do hangar apenas com as luzes da lanterna de seu traje de contenção.

Desesperada, procurava Cairo e Codinome, seguindo como podia a trilha deixada pelos seus veículos.

Seguia também um breve facho de luz que emanava ao longe, justamente onde eles haviam dito ter encontrado o depósito.

O hangar era muito grande pra ser percorrido a pé e logo ela viria a descobrir isso. Poderia acionar o jato em suas costas, mas isso queimaria parte do oxigênio disponível em seu traje. Tinha medo de não encontrar com os dois e com isso, ficar sem oxigênio e sem ter como voltar.

Mas não havia alternativa. Utilizou o jato do uniforme e ganhou impulso pra voar em direção a luz.

Bastaram 60 segundos para consumir uma quantidade considerável de oxigênio, mas Leila conseguiu chegar em seu destino. Os veículos de Cairo e Codinome flutuavam alto naquele enorme depósito buscando as peças do Astrolábio.

_ CAIRO! CODINOME! AQUI EMBAIXO!

Tanto Cairo quanto Codinome perceberam a chegada de Leila e se surpreenderam com a presença dela por lá.

Porém, ofuscada pelas fortes luzes e sem um maior controle sobre seu próprio traje, Leila trombou contra a lateral de uma parede e rodopiou sem controle pelo depósito. Ao ver a cena, Codinome se desesperou.

_ LEILAAAAAAAAA!

* * * * * *

Hugo posicionava a peça para acionar a trava de segurança quando subitamente parou, começou a observar a sala ao seu redor e falou consigo mesmo:

_ Alguma coisa está errada...

_ Não há mais tempo a perder, vamos acelerar o processo. _ Ark falou por rádio do uniforme de Hugo.

_ Não, tem algo realmente errado acontecendo por aqui! Estou acostumado com esse tipo de operação! _ gritou nos falantes pra Ark. _ Esse calor não é normal, pare imediatamente o processo!

A temperatura começou a subir na sala e as portas de segurança se acionaram automaticamente fechando Hugo do lado de dentro.

* * * * * *

Leila chocou-se contra vários obstáculos antes de conseguir parar. No primeiro impacto ela teve sorte quando seu jato foi arrancado de suas costas e ela quebrou apenas o braço.

A seguir, trombou contra a parede de uma nave antiga que deveria estar lá há anos para uma reforma que nunca veio, arremessando-a contra o chão, enquanto seu jato em chamas rodopiava em espiral pelo ar.

O chão coberto por um mar de peças e destroços não aliviou a queda de Leila que caiu de costas desacordada. Vagarosamente ela foi afundando diante dos olhos atônitos de Cairo e Codinome.

* * * * * *

Hugo olhou para os lados e as portas estavam todas lacradas e sem ter como abrir por dentro.

_ ARK, POR TUDO QUE É MAIS SAGRADO, ABRA ESSA PORTA!

A temperatura subia aos poucos e a sala já parecia turva, enquanto Ark olhava tudo em uma câmara isolada.

_ A porta não abre com a temperatura subindo! Eu disse que tínhamos que apressar o processo, você sabia muito bem...

_ ABORTE O MALDITO PROCESSO SE FOR PRECISO! CORTE A FORÇA DA NAVE...FAÇA ALGUMA COISA!

Ark passou a mão na sua barba e colocou a mão no rosto em lágrimas.

_ Eu...eu sinto muito...eu falei pra você que não havia tempo...temos que correr, Hugo...e você não correu!

* * * * * *

Codinome e Cairo desceram seus veículos como podiam em meio a sucata, enquanto o jato de Leila explodiu em chamas.

_ Ela está morta...está morta...não pode ser... _ Codinome chorava desesperado em seu veículo.

_ Não, não está, temos chance de resgatá-la antes que suma no meio daqueles destroços! _ Cairo gritava procurando o lugar mais estável pra tentar descer a nave.

Uma reação em cadeia se seguiu e uma seqüência de explosões começou a colocar o depósito abaixo derrubando mais coisas no mar de sucata.

_ Praga, o que foi isso??? _ Codinome tentou ver em meio ao fogo.

_ O jato do uniforme dela deve ter atingido algo inflamável _ Cairo gritou pelos falantes pra sobrepor o ruído da chuva de destroços _ o jato por si só não tem como fazer um estrago desse tamanho. Temos que resgatá-la e tem que ser agora!

_ Consegue vê-la? Consegue ver alguma coisa???

O fogo alastrava e chovia sucata vindo dos destroços do depósito, impedindo a passagem dos veículos até Leila.

_ Não consigo ver coisa nenhuma daqui do veículo e não temos mais como avançar. Codinome, preste atenção...

Cairo ouvia apenas um choro desesperado vindo do rádio do outro veículo.

_ ... você tem que ir até lá comigo a pé!

_ Não teríamos chance!

_ Vamos descer dos veículos e vamos até lá...

_ Afundaríamos antes de algo cair na nossa cabeça...não temos chance...não temos...

Vendo que o choro desesperado de Codinome nada resolveria, Cairo desceu sozinho em meio aos destroços e correu sem saber exatamente onde estava Leila.

Ao mesmo tempo em que corria olhando pra cima desviando da chuva de metal, tinha que prestar atenção no chão instável para não afundar de vez em meio a toneladas de peças de reposição inúteis. Não podendo focar sua atenção, se queimou no braço com um pequeno estilhaço em chamas que caiu por cima dele.

Gritou de dor e caiu de joelhos em meio a parafusos e placas velhas, ferindo também suas pernas. Ao se contorcer de dor, viu pouco mais a frente, uma mão estendida embaixo dos escombros.

* * * * * *

O uniforme de Hugo derretia com a temperatura chegando a níveis quase insuportáveis e ele em desespero tentou ainda usar algo pra quebrar a porta e conseguir fugir do forno. O extintor de incêndio era uma opção irônica, mas a porta era resistente o suficiente pra isolar a sala mesmo em caso de destruição da nave.

Com o resto de oxigênio, tentou novamente utilizar o rádio:

_ ARK... SEI... QUE PODE ME OUVIR... VOCÊ SABE... VOCÊ PODE CONTROLAR O PROCESSO...

Ark chorava, mas por um momento respirou fundo e controlou as lágrimas. Ele dizia a si mesmo que não era culpado e a missão não poderia atrasar mais. Não só a vida de Stephane poderia estar em jogo, mas o destino do Sistema Solar também.

Os fones pararam de funcionar, mas ainda assim Ark conseguia ouvir os gritos vindos do forno. Tentando ser forte, fez um semblante de indiferença, mas seus olhos lhe traiam deixando as lágrimas escaparem.

Em um momento de maior desespero, Hugo ainda tentou retirar a peça pra jogar contra a porta e queimou gravemente suas mãos. Hugo caiu desacordado e a essa altura a temperatura da peça chegara aos 500 graus e o processo não poderia ser revertido. Um clarão se fez dentro do forno e a temperatura rapidamente se tornou insuportável a qualquer ser vivo.

Em silêncio, Ark deixou o resto do procedimento se completar sozinho e se retirou.

* * * * * *

A queimadura de Cairo foi pequena, mas profunda. Olhou pra trás e viu destroços caindo e esmagando seu veículo.

Tonto com o ferimento e sufocado pela fumaça, olhou de novo e viu a mão de Leila. Ia salvá-la, mas não se movia. Ficou apenas tossindo e perdido em meio a tudo aquilo.

De repente, olhou pra cima e viu um brilho seguido novamente pela mesma frase que antes ouviu incompleta:

_ CAIRO...POR QUE DESISTIU DE MIM?

Foi então que Cairo levantou-se mesmo com as dificuldades e retirou todos os destroços que estavam por cima de Leila. Não ia mais deixar que ela falasse aquilo e estava perto demais dessa vez.

_ STEPHANE! _ Cairo gritou retirando-a do meio das peças.

Leila aos poucos foi recobrando a consciência e viu um rosto conhecido sem entender o que se passava:

_ C-c...airo?

_ Eu não desisti de você! EU NÃO DESISTI!

Cairo colocou Leila no ombro e a retirou dali o mais rápido que conseguiu, desviando das labaredas e com cuidado onde pisava.

Codinome ainda estava com o seu veículo estacionado no mesmo lugar, mas não por esperar Cairo e sim por ter paralisado de medo após o veículo de Cairo ter sido destruído.

_ CODINOME...ME AJUDE AQUI! _ Cairo gritou já não agüentando o peso de Leila _ CODINOME!

Codinome abriu o vidro superior e desceu do veículo pra ajudar Cairo a colocar Leila pra dentro.

Em lágrimas, Codinome colocou Leila nos braços, enquanto Cairo tomou a direção do veículo. Recolhendo suas rodas, acionou o módulo de vôo no veículo e subiu o mais que pode pra evitar as labaredas e sair dali.

A missão de buscar peças pro Astrolábio tinha sido um fracasso e tampouco entenderam o que Leila queria alertá-los, mas no momento só importava que saíssem dali em segurança.

Com Leila nos braços, Codinome chorava e dizia o tempo todo pra ela semi-consciente:

_ Não se preocupe, amor...estou aqui...estou aqui com você...

Cairo cerrou os dentes, mas não disse uma palavra enquanto voltavam para a Legend of the Galaxy.

* * * * * *

O forno acendeu a luz vermelha informando que havia terminado seu serviço.

Após procurar a temperatura ideal pra esterilização da peça – algo em torno de milhares de graus Celsius – o forno pára e inicia o processo de resfriamento da peça onde a temperatura desce drasticamente até que a peça fique na temperatura ambiente.

As portas automáticas da câmara se abriram e Ark entrou. Um cheiro nauseante estava no ambiente, mas ele ignorou – assim como o cadáver petrificado de Hugo que estava ao chão com uma expressão de horror.

Ark pegou a peça e antes de sair pela porta sussurrou:

_ Me desculpe, Hugo...eu queria poder ter feito algo por você.

E se retirou para terminar o conserto dos propulsores auxiliares.

* * * * * *

Cairo e Codinome passaram apressados carregando Leila pra a Enfermaria.

_ Cairo! Codinome! _ Ark ficou um tanto quanto surpreso ao ver o estado em que ela se encontrava. _ O que aconteceu com ela?

_ Não sabemos ainda como ela foi parar lá, ela não estava com você e Hugo?

_ Não...eu não a vi sair...

_ Ela apareceu usando o traje com o jato nas costas...

_ Ela sabia operar um desses?

_ Nunca usou nada parecido, não sei porque ela se meteu a usar isso! _ Codinome disse inconformado. _ Acho que ela estava muito desesperada pra contar algo que descobriu pra ter colocado esse uniforme e ter ido atrás de nós!

Ark ficou pálido e engoliu seco. Será que Leila tinha visto alguma coisa? Não, ele não teve culpa...afinal, foi Hugo que não calculou o tempo exato pra poder colocar a peça no lugar certo e sair dali. Ele tinha avisado que o processo seria acelerado por falta de tempo. O erro foi único e exclusivo de Hugo.

Ou não?

_ Descobriu algo...?

_ Ainda não sabemos! _ Cairo abriu a porta da enfermaria. _ Primeiro temos que ajudá-la, está muito ferida.

_ Ó, Leila...minha Leila...

Codinome chorava enquanto colocava Leila na cama da enfermaria e Cairo foi falar com Ark na porta:

_ Conseguiram ajustar os propulsores auxiliares?

_ Sim... _ o comandante respondeu reticente. _ Os propulsores foram consertados e já poderão estar em operação normalmente quando precisarmos.

_ Não conseguimos as peças para o Astrolábio por conta do acidente com Stephane...

Cairo se corrigiu quando Ark estranhou:

_ ...com Leila ...Ark, não quero te dar ordens e nem parecer ser dono da nave, mas teremos que nos virar com o que temos! Não vai haver mais tempo de arrumar o Astrolábio, vamos ter que confiar em nosso treinamento e em nossas habilidades.

_ Você tem razão, Cairo. Creio que devemos partir desse lugar miserável o mais rápido possível.

Cairo estranhou a atitude. Ark sempre teve pé atrás com Cairo e pela primeira vez concorda plenamente com uma idéia dele.

Quando o comandante se virou de saída, Cairo perguntou:

_ Onde está Hugo?

Ark parou e respondeu:

_ Ele nos desejou boa sorte e resolveu ficar em Deimos com uma nave de apoio. Estará voltando pra Phobos na primeira oportunidade que tiver.

Deixou a sala abatido, enquanto seguiu rumo à Sala de Comando para iniciar os procedimentos de decolagem.

* * * * * *

Eles sabiam que deixar Phobos e ir até a lua abandonada de Deimos reparar a nave seria uma tarefa complicada e fugir com a Legend of the Galaxy por vários dias sem que ninguém percebesse e retornar a Phobos novamente com a nave inteira, parecia algo quase impossível, mas nenhum deles contava que o início da nova jornada seria tão traumático. Enquanto em Phobos ficou a desconfiança, Deimos havia confirmado as expectativas pessimistas de ser uma lua que rejeita a presença humana. No papel o plano parecia simples, mas na prática ele mal tinha começado e já estava cada vez mais complexo.

A Legend of the Galaxy voltou ao espaço tendo que superar todos os seus problemas, rumo a desvendar o problema que os levou até ali.

Deixaram o medo e o pânico pra trás e seguiram rumo a Stephane.

FIM DO CAPÍTULO 6

CAPÍTULO VII – BAILE DE MÁSCARAS

Os nomes dos planetas e constelações estão na maioria ligados a elementos mitológicos, em especial da mitologia clássica greco-romana.

Conta a lenda que a constelação de Câncer recorda o caranguejo que surgiu durante um dos doze trabalhos de Hércules. O herói grego estava lutando no pântano de Lerna contra a terrível Hidra de Nove Cabeças, quando um caranguejo saiu da lama e picou-o com sua garra.

Aborrecido com a interrupção, Hércules esmagou o animal sem piedade. Mas a deusa Hera, esposa de Zeus, o senhor do Olimpo, apiedou-se do caranguejo que apenas defendia seu território e transformou-o em constelação.

* * * * * *

O Sol acabara de entrar em Câncer quando a Legend of the Galaxy iniciou sua viagem rumo as proximidades de Urano deixando pra trás uma traumática passagem pela lua marciana Deimos.

A nave modificou seu modo de vôo deixando de viajar em velocidade de cruzeiro para viajar em modo militar - uma velocidade quase 10 vezes maior e que exige muito mais da nave. Aproveitariam também o impulso que ganhariam com a passagem pelo gigante planeta Júpiter pra impulsionar a nave.

O comandante Ark estava no total comando da operação, enquanto Codinome cuidava de Leila em tempo integral. Quanto a Cairo, se no início da viagem ele parecia doente, agora parecia estar piorando. Os demais achavam que os ferimentos e o resgate de Leila desgastaram Cairo, mas era muito mais que isso. Cada vez que tinha uma visão de Stephane, as dores da cabeça pioravam e já não eram poucas suas noites sem sono. Sua percepção de realidade parecia ir se dissolvendo pouco a pouco.

Mas esse não era o momento pra pensar nisso. Em pouco mais de uma semana, estaria com Stephane e toda essa tormenta iria passar.

Foi até a Enfermaria buscar comprimidos pra dor de cabeça e ver a situação de Leila.

_ Como ela está? _ perguntou a Codinome por entre os dentes.

_ Está estável, mas acho que precisa de maiores cuidados. Não sei se poderemos mantê-la desse jeito, acho que seria melhor...

_ Falaremos com Ark, ele tem maior experiência com a parte médica...

_ Ark era o perito da equipe em primeiros socorros, mas não tem as condições para fazer uma cirurgia, ainda acho que...

_ Codinome, nós não vamos voltar atrás! _ Cairo gritou e Codinome praguejou socando a mesa.

_ Pode ser que você não se importe, mas eu não vou deixar Leila morrer e se tiver que voltar atrás pra salvá-la, abortamos a missão e pronto! _ Codinome gritou.

Cairo perdeu a paciência e desabafou o que já vinha querendo dizer desde que estavam em Deimos:

_ Você não pareceu se importar tanto quando deixou Stephane pra morrer naquela maldita lua e eu tive que resgatá-la.

Codinome ia retrucar, mas por um instante parou e ficou olhando Cairo que não reparou o que disse. Era estranho, mas parecia que ele realmente quis dizer aquilo. Então baixou o tom de voz em sua resposta:

_ Ela não se chama Stephane.

Nisso, alguém pigarreou na porta da Enfermaria. Pararam pra olhar perplexos sem acreditar em quem viam.

_ Mas o que...?

_ QUE RAIOS VOCÊS ESTÃO FAZENDO AQUI AFINAL?

* * * * * *

_ Ark, nós temos uma emergência!

O comandante deu um pulo da cadeira quando Cairo entrou com tudo na sala sem sequer avisar. Seu susto foi maior ainda quando viu quem estava acompanhando Cairo.

_ Olá, comandante.

_ MAS O QUE...COMO...?

Krankenheit sorriu por terem deixado todos desconsertados quando os viram. Elias e Diane se sentiam um tanto quanto envergonhados:

_ Desculpem, não queríamos... _ Diane gaguejou tímida.

_ O QUE ESTÃO FAZENDO DENTRO DESSA NAVE? _ Ark levou as mãos a cabeça muito transtornado.

_ Eles voltaram escondidos pra nave quando estávamos em Phobos e ficaram escondidos até agora. _ Cairo completou.

_ Vocês três tem noção que fizeram toda essa viagem pra Marte e não poderão desfrutá-la porque estamos com a nave em manutenção e não podemos levá-los de volta? _ Ark disse bravo e com o dedo em riste.

_ Não precisa desse teatro todo, comandante. _ Krankenheit disse calmo do mesmo jeito que disse a Cairo e Codinome minutos atrás e os fez parar de gritar. _ Nós sabemos onde estão indo.

Essas palavras desarmaram Ark completamente e não era pra menos. Não bastassem todos os problemas ainda teriam a companhia indesejada do doutor Krankenheit e do casal de cientistas Elias e Diane e nada poderiam fazer a respeito. Levantou irado da cadeira praguejando.

Elias tentou explicar:

_ Desculpe, mas somos cientistas e a curiosidade nos move. _ tentou explicar pra Cairo que estava mais apto pra ouvir alguma coisa naquele momento. _ Ao saber onde estavam indo, ficamos curiosos e achamos que a viagem de vocês seria algo muito mais fantástica para nós como cientistas do que a própria exploração de Marte. Prometo que não iremos causar problemas a vocês.

A verdade é que eles sabiam que Elias e Diane não deveriam estar ali, mas não duvidavam que eles não atrapalhariam. Já não poderiam dizer o mesmo de Krankenheit.

_ Isso era algo particular nosso e vocês não tinham o direito...

Cairo nem teve tempo de completar a frase e Krankenheit interveio:

_ Com licença, mas não acha meio abusivo utilizar identidades falsas e estar se valendo da mesma nave que paguei uma fortuna pra viajar com conforto e sabe lá o que vocês vão aprontar com ela - tirando o fato dela já estar danificada – sabendo que isso coloca em risco a segurança de cada passageiro da nave? Não é estranho utilizar uma nave comercial pra fins particulares? Até onde me consta isso é crime e se a Voyagers e a Guarda Galáctica souberem disso, vocês vão passar o resto dos dias de vocês fazendo suas refeições na cantina de alguma penitenciária!

Mais uma vez, Cairo perdeu a paciência com Krankenheit. Ele era um incômodo desnecessário. Estavam ali naquela nave sem nenhuma necessidade de reportar nada a ninguém e a missão já era problemática o suficiente para ter que suportar um velho chato os ameaçando.

Antes que Cairo pudesse chegar suas mãos no pescoço de Krankenheit como fizera na chegada em Marte, o velho doutor tirou spray de pimenta de seu bolso e o manteve em sua mão direita, mas não precisou usar porque Ark interveio a seu favor:

_ Não faça isso, Cairo. _ ponderou. _ Ele tem razão. Também estão em perigo com tudo que está acontecendo. E a responsabilidade como comandante da nave é toda minha.

Ark ficou cabisbaixo, mas Krankenheit não perdeu a oportunidade de fazer um novo comentário maldoso:

_ Admita, comandante: seu comando nessa nave tem sido um desastre há bastante tempo! Tenho mais medo do que possa vir a acontecer conosco sob sua responsabilidade do que o que Cairo possa fazer levantando a mão pra mim. Já não é de agora que não entendo porque o senhor é o comandante e não Hugo! Pretendo indicá-lo pra Voyagers assim que chegarmos.

Nisso, Ark perdeu a paciência e foi em direção à Krankenheit:

_ O senhor tem razão...devo estar com problemas pra comandar essa nave. Mas não se preocupe, pois nenhum de nós sabe exatamente com quem está lidando e nem exatamente o que está fazendo. Vamos todos colocar os pingos nos is. Estamos juntos nesse barco agora, doutor Krankenheit...somos todos cúmplices! Dentro de uma hora eu vou querer toda a verdade...tudo o que sabem e como sabem. Encontrem-me todos no refeitório em uma hora. Agora com licença, pois tenho uma nave a comandar e pra segurança de todos, preciso trabalhar em paz.

Ficaram todos estáticos na sala e em silêncio.

_ O QUE ESTÃO PARADOS ESPERANDO? SUMAM DA MINHA FRENTE, MAS QUE PRAGA!

Saíram dali em direções opostas deixando Ark sozinho em sua cabine de comando.

Elias e Diane caminhavam abraçados e um pouco assustados.

_ Será que tomamos a decisão certa, Elias? Será que deveríamos mesmo ter seguido eles? Não acredito que tivemos coragem de fazer o que fizemos.

_ Não sei, Diane...não imaginava que seriam bodas de prata tão emocionantes. _ Elias sorriu passando uma segurança maior a sua esposa.

_ É verdade...quem diria que depois de tantos anos iríamos acender um espírito aventureiro em nós.

Com risadas de alívio, Diane e Elias caminharam pelos corredores pouco iluminados da nave.

* * * * * *

Exatamente uma hora depois, todos estavam no refeitório. O almoço seria muito bem vindo já que vinham se alimentando mal. Mas a conversa da sobremesa ia complicar bastante a digestão.

Codinome deixou Leila descansando, mas manteve uma câmera ligada em um monitor portátil onde poderia monitorá-la de onde estivesse. Cairo via isso com certo desdém, mas algo o impedia de falar. Talvez fosse a dor de cabeça que não passava e

uma sensação muito estranha de estar sendo observado que aumentava conforme a viagem prosseguia.

Todos comeram em silêncio, menos Cairo que preferiu não comer nada. Ao invés disso, lembrou muito bem da primeira reunião secreta que tiveram naquele mesmo refeitório bem no início da viagem. Lembrou também que naquela mesma noite após a reunião, encontrou Krankenheit nos corredores de forma furtiva e desde então não tiveram mais sossego.

Ark comeu rápido e logo já estava aguardando os demais terminar impaciente.

_ Muito bem...quem começará a falar? _ Ark cruzou os braços à espera de alguma resposta.

Elias foi o primeiro a se manifestar:

_ Bom, comandante, creio que devemos todos devemos explicações aqui, mas quero esclarecer que eu e minha esposa estamos aqui por algo que move todos os cientistas: curiosidade. Soubemos através do doutor Krankenheit que o senhor conhecia os *jovens talentos* de outras ocasiões e que secretamente iriam utilizar a nave para algo que não soava como simples utilização indevida para fins pessoais. Segundo o doutor, vocês elaboraram um plano minucioso e esconderam isso até agora de todos nós. Eu e Diane sabíamos que não concordariam com nossa presença aqui, por isso nos escondemos na nave antes de embarcassem rumo a Deimos.

Cairo não se conteve e apontou pra Krankenheit:

_ O senhor nos espionou, não foi? Sabia desde o começo, não é mesmo? Esteve naquela primeira noite ouvindo tudo que dizíamos escondido e por isso ficou no nosso pé durante todo o mês que estivemos nessa nave!

Krankenheit riu-se por um instante e voltou a ficar sério:

_ Sabe qual seu problema, Cairo? Você é um paranóico! Você sempre desconfiou disso, não foi? Por isso no desembarque em Marte foi tão rude comigo! Admita!

_ E eu não tinha razão de desconfiar? Agora tenho certeza! O senhor esteve nos espionando aquela noite!

_ Não, não, não...está muito enganado! Eu não espionei ninguém e nem sabia de nenhuma reunião secreta dos senhores.

_ Está mentindo! _ Codinome gritou. _ Como ficou sabendo de tudo isso então?

Krankenheit respondeu com toda a calma do mundo:

_ Quem os espionou aquele dia, meu caro...foi Hugo.

Ark pulou da cadeira:

_ O QUÊ?!

_ Isso mesmo, comandante...seu braço direito nessa nave me contou isso dias depois lá pela metade da viagem. Ele esteve me dando uma atenção toda especial na nave por todo o tempo que estive lá e só tenho a elogiar o trabalho desse rapaz. Ao menos ele percebeu que eu era uma figura ilustre, comandante... coisa que o senhor foi incapaz!

Os nervos iam ficando cada vez mais à flor da pele na mesa com cada comentário de Krankenheit e parecia que uma bomba iria explodir a qualquer momento e iniciar uma reação em cadeia. Ark tinha sido o responsável direto por ter pedido a Hugo pra que cuidasse do bem-estar de Krankenheit. O velho continuou e a história foi piorando:

_ Hugo foi se tornando meu amigo cada vez mais e certa noite quando jogávamos pôquer e apreciávamos um bom uísque, disse a ele que ele tinha um potencial pra ser muito mais do que era na Voyagers e ele me disse que se sentia injustiçado, pois há tempos pleiteava por um cargo maior e achava que logo seria o comandante da Legend of the Galaxy, mas um outro mais novo na empresa, como teve experiência anterior com a Guarda Galáctica conseguiu a vaga que seria dele. _ disse olhando para o comandante Ark que ficou desconsertado. _ No dia seguinte, me chamou pra conversar e até achei que ia pedir desculpas por ter falado demais depois de beber umas doses a mais. Foi então que ele me surpreendeu e me confessou que tinha descoberto algo há dias, mas não sabia com quem falar a respeito. Disse que na primeira noite da viagem dormiu um par de horas e se levantou pra começar os preparativos para o Grande Café da Manhã e ao chegar no refeitório se assustou quando percebeu que o comandante estava com mapas da nave esquematizando planos de uso da nave com os supostos jovens talentos. No começo achei aquilo estranho, mas fazia mesmo sentido, uma vez que é notório que esses jovens não tem cara de ter talento algum. _ concluiu apontando pra Cairo e Codinome de modo depreciativo. _ Agora que abrimos o jogo, que tal nos dizer exatamente no que estamos nos metendo?

_ E o que te faz achar que devemos dizer?

_ Acho que vocês nos devem uma explicação, comandante. _ Diane interveio. _ Jogo limpo, nada mais de máscaras.

Eles sabiam que não havia alternativa e a essa altura dos acontecimentos, talvez fosse até melhor que todos na nave soubessem o que estava se passando. Cairo era o pivô de todos os acontecimentos, então decidiu contar a todos o que estava se passando.

_ Nós nos conhecemos dos tempos de Guarda Galáctica há alguns anos. Codinome, Ark e eu fazíamos parte de uma mesma equipe junto com mais dois amigos

e um comandante que era o único a ter alguma experiência lá. Quase três anos atrás em uma missão coordenada pela Guarda, fomos supostamente enviados pra averiguar o misterioso aparecimento de uma fenda que ligaria o Sistema Solar a algum outro lugar da galáxia. Deveríamos descobrir quem fez essa fenda e qual a intenção.

E continuou:

_ Eu era o co-piloto da nave e Stephane era a piloto. Sempre achei que era melhor que ela e não aceitava muito bem isso. Também não concordava com o jeito dela de ser e ela me incomodava...me incomodava o tempo todo! E na maior parte das vezes, ela parecia querer sempre me contrariar. Era difícil a minha convivência com ela.

_ Desculpe-me, mas seu relacionamento com essa moça é relevante? Tem algo a ver com essa historia? _ Krankenheit interrompeu.

_ Tem *tudo* a ver. _ Codinome respondeu.

Cairo tomou novamente a palavra:

_ No desenrolar da missão, descobrimos que estávamos sendo observados e testados o tempo todo por uma entidade cósmica que nos designou pra representar o destino final da Terra. Eles julgaram a Terra e a raça humana como uma disseminadora de males pelo Universo. O Sol seria literalmente apagado após uma encenação em que nós seríamos os atores. Simbolicamente, representaríamos a luta de Hércules contra a Hidra de Nove Cabeças. Como diz na mitologia, Hércules venceu a luta e a principal cabeça da Hidra foi coberta com uma grande pedra por ser imortal. Dessa forma, essa entidade iria cortar todas as cabeças e colocar uma enorme pedra na cabeça imortal de nosso Sistema – a Terra – apagando o Sol.

A cabeça de Cairo começou a latejar mais forte conforme ele foi lembrando e narrando todos os fatos. Parou por um instante, fechou os olhos e se recobrou pra continuar:

_ Essa mesma entidade transformou Stephane em uma estrela nas proximidades de Urano pra que o Universo soubesse o que acontece com civilizações e raças que fossem consideradas nocivas as demais. Nós salvamos o Sistema Solar e evitamos que o processo de destruição de nosso Sol se completasse. Porém, nada pudemos fazer por Stephane que continuou sendo uma estrela.

Ficaram calados por um instante e Diane não se conteve:

_ Mas...mas é uma história realmente fascinante!

Krankenheit continuou esperando pelo final da história sem falar uma palavra. Ark deu seqüência a história:

_ Cairo tinha uma relação conturbada com ela, mas não podiam negar que havia um elo forte entre os dois. E agora ele alega que a estrela – Stephane – está enviando sinais...

_ Sinais? _ Krankenheit se manifestou. _ Que tipo de sinais?

_ Talvez possamos ajudá-los a decodificar. _ Elias sugeriu.

_ É isso que venho tentando descobrir. _ Cairo respondeu. _ Me parece mais um pedido de socorro, mas não tenho como identificar com precisão. Se alguém mais pudesse ver, talvez pudesse...

_ Espere, espere, espere... _ Krankenheit interferiu novamente _ com licença, deixe-me ver se entendi: sua amada - que você nunca amou de verdade - foi transformada em estrela você é o único que pode vê-la pedir por socorro? Qualquer um que olhar pra essa estrela, vai vê-la como uma estrela normal?

Depois voltou-se pra Ark e Codinome e completou:

_ E vocês ao invés de buscarem apoio psicológico ao seu amigo, vocês estão o levando até a estrela?

Riu nervoso e levantou-se muito inconformado:

_ Isso se chama frustração. O amor entre eles não foi concretizado e Cairo agora acha que pode salvá-la ou algo do tipo. Só que isso está apenas na cabeça dele e vocês vieram até aqui a troco de absolutamente nada!

Cairo não se conteve dessa vez. Saltou da sua cadeira e jogou o doutor contra a mesa:

_ MENTIRA, SEU VELHO BASTARDO! Você não sabe de coisa alguma! Não sabe o que eu passei por causa dela!

Nisso, Krankenheit se assustou, mas dessa vez não hesitou e disparou o spray de pimenta bem nos olhos de Cairo. Ele cambaleou pra trás e caiu gritando em agonia derrubando a cadeira, praguejando contra Krankenheit que tentava se recompor do susto. Correu para a cozinha em busca de água e Elias foi ajudá-lo, enquanto Krankenheit foi enfático em suas palavras:

_ Vocês estão seguindo um louco! Fiquei no quarto ao lado de Cairo por um mês e sei que ele não dormia, falava sozinho e gritava por sua namoradinha no meio da noite! Cairo precisa de tratamento e vocês estão ignorando porque foram longe demais com isso e se recusam a acreditar! No fundo, vocês sabem que estou falando a verdade!

Aproveitando que o fato havia deixado os demais pensativos, Krankenheit fez então uma última pergunta ao comandante Ark:

_ A propósito, onde está Hugo?

_ Quem disse que ele veio conosco?

_ Quem você acha que facilitou para que nos escondêssemos na nave?

O comandante ficou mais furioso ainda ao saber disso. Não imaginava que ele pudesse ter esse tipo de atitude.

_ Hugo ficou em Deimos após os reparos da nave e de lá vai conseguir uma carona de volta a Phobos._ Ark respondeu.

_ Achei que não haveria mais mentiras entre nós e por isso viemos a essa reunião, comandante. _ Krankenheit foi irônico.

_ Pois foi isso que aconteceu e se não quiser acreditar na minha palavra, não posso fazer absolutamente nada! E a propósito, também não acredito que o senhor esteja nessa nave apenas por curiosidade científica como alega. Passar bem, doutor!

Krankenheit saiu dali indignado, enquanto Codinome ficou olhando pra Ark em silêncio em sinal de reprovação. O comandante baixou o olhar envergonhado.

Já não era mais possível esconder a mentira.

* * * * * *

_ Você acha que ela vai ficar bem?

Ark lavou bem os instrumentos e colocou as luvas cirúrgicas. Há muito tempo não fazia aquilo e na verdade não sentia falta, mas a necessidade falava mais alto. Leila havia se acidentado em Deimos e até então estava amparada pela enfermaria moderna e bem equipada da Legend of the Galaxy. Porém, ela necessitava de cuidados especiais e a equipe médica especializada da nave ficou em Phobos com o resto da tripulação.

_ Você acha que ela vai ficar bem, Ark? _ Codinome repetiu a pergunta. _ Ela ainda não lembra de muita coisa desde que a trouxemos de volta.

Isso incomodava Ark profundamente. Leila estava na nave com ele e Hugo, enquanto Codinome e Cairo foram buscar peças de reposição pra nave. Ela estava verificando o Astrolábio em outro compartimento – ou pelo menos era o que ele imaginava. Por alguma razão, Leila vestiu as pressas um traje especial de exploração do qual ela não conhecia tão bem para manuseá-lo e foi procurar Codinome e Cairo por um sinistro espaçoporto. Ela tinha que ter uma razão muito forte pra ter feito isso.

_ Acho que eu posso cuidar dela. _ respondeu seco.

Leila não estava bem, mas Ark não queria prolongar o assunto. Não conseguia parar de pensar no que levou Leila a procurá-los.

E se ela tivesse visto algo? E se ela viu o que aconteceu a Hugo e correu pra contar?

A idéia lhe gelava o sangue. Negava e negaria até a morte se preciso fosse. O que aconteceu com Hugo foi um acidente e uma irresponsabilidade do próprio Hugo. Mas por que então a sensação de estar com as mãos cheias de sangue o tempo todo? Por que a sensação de culpa não sumia?

E se fosse melhor que Leila não acordasse mais?

_ Obrigado, Ark. _ Codinome estava sentado numa cadeira ao lado da cama fazendo carícias na cabeça de Leila e se levantou pra dar espaço ao doutor improvisado. _ Confio mais em deixá-la em suas mãos do que com outro médico qualquer. Você é um grande amigo e praticamente um membro de nossa família.

Foi então que Ark sentiu vontade de chorar. Ficava se perguntando como tinha deixado chegar até aquele ponto. Então culpou Hugo como principal responsável por tudo aquilo. Ele sabia desde o começo do propósito real da viagem e ao invés de questionar as atitudes de seu comandante ou mesmo denunciá-lo para a Voyagers ou para a Guarda Galáctica, preferiu ganhar a total simpatia de um cliente preferencial como Krankenheit para desqualificá-lo e conseqüentemente, dar a Hugo a posição de comandante da Legend.

Ele hesitou por um instante e Codinome percebeu que Ark tinha algo lhe consumindo desde que saíram de Deimos.

_ O que aconteceu *realmente* com Hugo, Ark? _ Codinome perguntou sério e fez o comandante soluçar. _ Ele não ficou em Deimos, não é?

Levou as mãos ao rosto e desabou em lágrimas. Sentia-se sujo e nada poderia alterar aquilo. Sentou numa cadeira com a ajuda de Codinome que nunca tinha visto Ark daquele jeito.

_ Ele está morto... _ disse chorando. _ Hugo está morto... MORTO! Mas a culpa...a culpa...

Ark tremia nervoso e não conseguia terminar a frase. Codinome ficou estarrecido com a revelação, mas tentou não demonstrar. Indiferente do que pudesse ter acontecido, a vida de Leila dependia disso.

_ Não importa de quem é a culpa, Ark.

_ M-mas ele estava na câmara de isolamento e eu...eu...

_ Precisamos salvar Leila e não há tempo.

_ ...a fornalha acendeu e eu disse que não tínhamos tempo...

_ Quer saber?! _ Codinome gritou chacoalhando Ark pra tirá-lo do estado de choque. _ Eu não dou a mínima! Não interessa de quem é a culpa! Temos que completar essa missão e salvar o Sistema Solar, mas pra isso você tem que cuidar de Leila primeiro, entendeu? Entendeu?

Ele tinha que admitir pra ele mesmo que havia deixado Hugo morrer porque temia perder a vaga de comandante da nave pra ele. Admitir que apesar de Hugo ter vacilado e demorado demais na câmara de isolamento, Ark poderia ter ajudado, mas preferiu nada fazer e inventou desculpas pra suas atitudes. Era preciso admitir que sentiu ciúme mais uma vez da Legend of the Galaxy e que não admitia a idéia de que vinha falhando no comando por não admitir seus próprios erros.

Isso estava o levando a ruína e provavelmente lhe custaria o emprego e provavelmente a liberdade. Mas estaria livre de seus próprios fantasmas a partir do momento que admitisse seus erros a si mesmo.

_ Certo... _ soluçou. _ Pode deixar, Codinome... eu vou ajudar Leila.

Ark respirou fundo e se recobrou tão rapidamente quanto se desmanchou. Logo já parecia que não era o mesmo que há pouco estava tão fragilizado pela situação.

Sua feição amena era uma fortaleza fictícia escondendo o que sentia mais uma vez.

* * * * * *

Seguindo o horário do ponto de partida da nave, era madrugada e Cairo estava ainda acordado. Estava escuro e a única luz externa em todo o corredor vinha de uma grande janela em que Cairo tentava em vão ver dali sua estrela favorita.

Acabou se assustando quando ouviu passos vindo das sombras, mas logo reconheceu a figura que se aproximava.

_ Sem sono, Elias?

_ Oras, se não é mais um insone nessa nave... _ Elias sorriu ao perceber que apesar do avançar da hora, Cairo também estava em pé. _ Pois é, quem consegue dormir com tudo que vem acontecendo nos últimos dias? E você?

_ Já não tenho dormido mais desde que pousamos em Marte.

_ Isso não faz nada bem, meu jovem. Ficar ansioso não vai te ajudar a chegar mais depressa na estrela...Stephane.

Elias esfregou os olhos e bateu no braço de Cairo indicando o caminho que estava seguindo.

_ Vamos até a adega procurar algo pra beber. Lá nós conversamos um pouco pra noite passar mais depressa.

A adega da nave não é tão grande, mas tem uma diversidade de vinhos considerável. Parecia maior agora que estava sem passageiros e funcionários transitando, mas assim parecia qualquer lugar na nave ultimamente.

_ Sabe, Cairo, eu acredito em você... _ Elias se abaixou procurando pelas melhores garrafas na adega. _...acredito de verdade. E mais do que isso acho que você fez o certo. Não mediu conseqüências pra sair em busca de seu verdadeiro amor.

_ Não sei se a amo o suficiente.

_ Oras, sejamos razoáveis! Depois de tudo que você fez até agora.

Elias deu uma risada enquanto enchia de vinho a taça de Cairo.

_ Olha só pra isso: você seqüestrou uma nave de turismo de uma grande companhia, conseguiu convencer seus amigos de trazê-lo até aqui...você está fazendo tudo isso apenas para ir atrás de uma estrela?

_ Ela não é apenas uma estrela. O senhor conhece os céus tão bem quanto eu e digo que ela não é uma estrela qualquer. Quando chegarmos lá, entenderá do que digo.

Cairo bebeu sua taça em um golada só.

_ Ela é o grande amor de minha vida.

Elias degustou seu vinho e resolveu que aquela era a garrafa que procurava. Colocou-a na mesa, encheu a taça de Cairo novamente e ambos brindaram.

_ Às mulheres...razão e conseqüência de todos os problemas desse mundo.

E beberam.

_ Sabe, Cairo, antes de Diane, eu fui casado mais duas vezes. Tenho experiência com as mulheres, sabe? _ Elias riu _ Mas mesmo se eu vivesse mais 300 anos e fosse casado com muitas outras mulheres, nunca as entenderia. Deus criou tantas coisas nesse Universo... vemos espetáculos naturais tão belos, admiramos os planetas e as nebulosas, mas nada...nada se compara a uma mulher.

Cairo permaneceu ouvinte. Elias pausou um pouco pra beber e continuou.

_ Elas têm um encanto único em cada uma delas, por mais que seja feia, pode reparar...

Os dois riram um pouco.

_ ... pode reparar...nós nascemos essa coisa feia e cheia de pêlos, mas as mulheres tem o seu brilho particular...seu brilho próprio...

_ Como as estrelas.

As palavras de Cairo completaram o pensamento. Elias concordou com a cabeça e bebeu mais um pouco de vinho.

_ Por mais racionais que sejamos, sempre fazemos algum tipo de loucura na vida por mulheres, Cairo. Essa é a loucura de sua vida. Lute por ela até o fim.

Elias deu um tapa no ombro de Cairo, se levantou já um pouco zonzo e se retirou. Enquanto saia, alegou que Diane iria ficar brava com ele se chegasse bêbado

no quarto e que ela era a mulher de sua vida. Cairo ainda ouviu Elias falando algo sozinho até sua voz sumir ao dobrar o corredor.

* * * * * *

DIÁRIO DE BORDO DE CAIRO

Não consigo me esquecer das palavras do doutor Krankenheit.

Talvez ele tenha razão e não quero aceitar.

Talvez esteja apenas frustrado por ter perdido Stephane.

Passei as últimas horas tentando refletir racionalmente sobre o caso e me parece que apenas não quero admitir a mim mesmo que a perdi pra sempre quando ela virou estrela. Não quero admitir que a culpa de tê-la deixado foi me sufocando da garganta ao nariz até que não pude mais dormir e só podia pensar em como seria se tudo tivesse sido diferente.

Pior do que isso, me sinto mais culpado ainda porque a tratei tão mal na maior parte do tempo.

Culpado por ter brigado com ela tantas e tantas vezes mesmo quando eu não tinha razão.

Culpado por ter sido cabeça dura e invejoso, por não aceitá-la como ela era e, principalmente, por ter optado por odiá-la quando tive a oportunidade de amá-la.

Era apenas a verdade o tempo todo que eu recusei a ver durante todo esse tempo e graças a isso, estamos aqui.

Agora estou sozinho, até o sono fugiu de mim.

Minha mente gira num turbilhão sem achar repouso.

E me sinto mais frustrado do que nunca.

* * * * * *

A Legend of the Galaxy estava nas proximidades de Júpiter onde iria se aproveitar da enorme atração gravitacional do planeta gigante para ganhar impulso máximo em direção a Urano.

Dentro dela em um terminal de comunicações, a Guarda Galáctica acabara de ser acionada através de uma conexão segura.

Da estação mais próxima à nave, Winglee recebera a transmissão que apenas confirmava o que já suspeitavam.

Aquilo tudo que estava acontecendo ali não era por acaso e sabiam disso.

Krankenheit não hesitou em relatar os fatos dos quais após alguns segundos recebeu como mensagem de resposta na tela do terminal um alerta vindo da Guarda Galáctica com os números 9-8-8.

FIM DO CAPÍTULO 7

CAPÍTULO VIII – QUÍRON

Quíron - metade homem, metade cavalo - foi uma das figuras mais nobres e inteligentes da mitologia.

Rejeitado pela mãe foi levado ao Olimpo para ser ensinado pelos deuses. Por sua extrema sabedoria, ganhou o dom da imortalidade. Ele não ensinou apenas Hércules como também outros heróis com Aquiles, Jasão, entre muitos outros.

Certa vez, ao acompanhar Hércules, entrou em um confronto com outros centauros. Hércules, que havia matado a Hidra de Lerna, lança uma flecha contendo o sangue da Hidra em direção ao rei dos centauros. Ao perceber isso, o rei desvia e a flecha atinge a coxa de Quíron. A imortalidade impediu que ele morresse com o veneno da Hidra de Lerna. No entanto, o veneno era tão forte que abriu uma ferida incurável e de insuportável dor. Nem mesmo sua sabedoria foi capaz de curá-lo.

Em uma atitude nobre, pediu a Zeus que lhe tirasse a imortalidade e a transferisse a Prometeu (que estava sendo castigado por ter roubado o fogo dos deuses) para que pudesse morrer e acabar de vez com a dor de sua ferida.

Por tal atitude, Zeus o imortalizou na constelação de Sagitário.

* * * * * *

A Legend of the Galaxy estava dando um “salto” a partir de Júpiter e agora chegaria em pouco tempo na estrela que eles conheciam como Stephane. Sem o Astrolábio eram necessários muitos cálculos e isso ocupou Ark por algumas horas pra que não houvessem problemas no trajeto.

Era de se estranhar que mesmo sem o Astrolábio, a viagem corria muito bem e as probabilidades estavam todas a favor. Seja como for, o fato era que isso garantiu a Ark um tempo extra na navegação automática pra que se focasse na cirurgia de Leila.

Impaciente em seu quarto, Codinome estava muito intrigado com a morte de Hugo e assustado ao pensar que a vida de Leila estava agora nas mãos de um Ark um tanto quanto perturbado.

Não conseguia deixar de pensar também que por sua covardia, poderia ter perdido sua esposa. Se não fosse por Cairo, certamente a essa hora Leila poderia estar morta enterrada em destroços de naves em Deimos.

Mas era melhor não pensar nisso agora. Precisava de uma distração para tirar sua cabeça daquilo tudo e logo achou mais do que esperava.

Procurou sua correspondência utilizando uma conexão da Legend e entre propagandas e contas atrasadas, encontrou uma mensagem com a insígnia do governo com assunto referente a *“abandono de emprego”*.

Ficou surpreso a princípio, mas era plausível. Tinha causado uma má impressão pedindo por férias poucos dias antes da viagem e depois sequer checou sua correspondência virtual. Acabou perdendo vários trabalhos e não se manifestou quando suas férias terminaram. A falta de contato e o tempo que ficou fora fizeram com que Codinome perdesse um emprego que lhe fazia feliz desde que deixou a Guarda Galáctica.

Colocou as mãos na cabeça e custou a aceitar o fato. Pensou que não estava fazendo aquilo por ele mesmo, mas para ajudar seus amigos e mesmo isso não lhe reconfortou. As palavras do doutor Krankenheit a respeito da sanidade de Cairo pareciam fazer sentido. No fundo, Codinome sempre achou que Stephane estivesse mesmo morta, mas em consideração ao amigo, preferiu se apegar a uma esperança que parecia vã mais e mais a cada momento.

A verdade é que Cairo já não parecia aquele mesmo amigo que ele outrora conheceu e nem parecia valer a pena ajudá-lo dessa forma. Codinome arriscou muito para ajudá-lo e agora estava pagando um alto preço.

Perdeu o emprego, sua mulher corre perigo de vida, mas o que mais perturba é o fato do amor próprio ter lhe abandonado desde que paralisou de medo e não conseguiu salvar sua esposa. E em razão disso e pela primeira vez, por dentro se remoia de raiva de Cairo.

Tomou um susto ao ter seu quarto invadido no mesmo instante.

_ O que você quer?

Era Cairo. Em seu rosto, um semblante abatido e uma expressão que incomodava. Leila havia dito que Cairo a assustava e Codinome lembrou que na ocasião deu risada dela. Agora isso era fato e ele sentia o mesmo medo.

_ Eu...queria te pedir desculpas. _ Cairo surpreendeu. _ Acho que fui muito duro com você.

Codinome não disse se aceitava ou não o pedido de desculpas. Voltou-se para o monitor e se deparou novamente com a mensagem reportando sua demissão. Sentiu raiva por estar ali assistindo sua própria vida desmoronar por causa das loucuras de seu amigo.

Cairo limpou a garganta e continuou:

_ Parece que Ark saiu da Enfermaria e gostaria de falar com você.

Isso sim fez com que Codinome se levantasse correndo. Passou por Cairo sem sequer agradecer e partiu correndo rumo a enfermaria.

Do final do corredor, viu Ark parado à porta na outra extremidade um tanto quanto cabisbaixo e seu coração veio à boca. Perder o emprego era tolerável, mas perder Leila era mais do que poderia suportar.

_ ARK! _ gritou percebendo que ele ainda tinha sangue em suas luvas. _ Como ela está? Por favor, não diga que...

_ Acalme-se! _ Ark parou Codinome colocando a mão com sangue em seu ombro. _ A cirurgia correu bem, agora ela precisa apenas de repouso.

Codinome suspirou aliviado e o agradeceu muito com a voz trêmula.

Ark parecia indiferente a tudo, sem conseguir ficar feliz por ter ajudado Leila. Tinha para si que assim que Leila se recuperasse, contaria a forma horrível que Hugo morreu e isso iria denunciá-lo e acabar com sua carreira definitivamente.

_ Obrigado! _ Codinome abraçou Ark tentando conter seu nervosismo. _ Muito obrigado, meu amigo...

_ Logo ela deve acordar. _ Ark afastou Codinome com um sorriso sem jeito. _ Por ora vou ficar de prontidão por aqui. Por que você não dá uma volta enquanto isso?

Na verdade, Codinome estava extremamente incomodado com a morte de Hugo, mesmo porque Ark não explicou o que de fato aconteceu. Mesmo assim, agora só cabia a ele deixar, por mais que isso doesse.

Codinome saiu cabisbaixo descendo as escadas preocupado. Enquanto isso na enfermaria, Ark fixou seus olhos em Leila sem manifestar nenhuma emoção.

* * * * * *

Sozinho em um glamouroso bar da Legend, Codinome decidiu tomar uma xícara de café enquanto esperava para visitar Leila. Procurando algo mais forte pra beber, surgiu Krankenheit que fingiu não vê-lo. Ele mesmo preparou um drink pra si e se sentou do outro lado do balcão.

Por alguns minutos, Codinome também preferiu não se manifestar já que procurava um lugar silencioso pra refletir.

Incomodado, Krankenheit se manifestou:

_ Sabe... _ disse pausando para um gole de seu drink. _ não faz sentido nenhum que Hugo tenha ficado em Deimos. Seu amiguinho...o comandante...está mentindo.

_ É mesmo? _ Codinome interrompeu sua xícara. _ E por que você acha isso?

_ Hugo estava se esforçando pra poder se tornar o comandante da Legend. Ele não achava Ark apto pra tal tarefa – assim como eu também não acho. De repente, ele desaparece. Não parece meio cômodo isso?

Codinome engoliu seco e as peças começaram a se encaixar. Ark havia dito que Hugo estava morto, mas não disse como. E pela primeira vez, Codinome desconfiou de algo e isso lhe causou calafrios.

_ O que você quer dizer com isso?

_ Oras, sejamos razoáveis, Codinome! Eu conversei com Ark algumas vezes durante a viagem. Ele estava extremamente inseguro e se mostrou fraco demais pra ser um comandante. Mal posso acreditar que ele mesmo tenha indicado Hugo para ficar de olho em mim - conforme o próprio Hugo me contou mais tarde. Quando soube dos planos de vocês, concordei com ele que ajudaria ficando escondido na nave pra servir de testemunha contra vocês. Denunciaria tudo a Guarda Galáctica na primeira oportunidade e Ark seria destituido do cargo de comandante - e o posto seria automaticamente ocupado por Hugo.

_ Quer dizer que Hugo concordou ir com a gente até Deimos com intenção de nos denunciar e ainda teria ajudado vocês a subir na nave pra agir como testemunhas?

_ Não me leve a mal, garoto. _ Krankenheit virou uma considerável dose de whisky _ Não tenho nada contra vocês e se Cairo quer continuar lutando contra moinhos de vento o problema é dele. Concordei porque era o melhor jeito de tirar Ark do comando. O fato é que garantiremos que essa viagem até a estrela não vai ter fim.

_ Não acredito que Elias e Diane concordaram com isso!

_ Eles não concordaram com nada, acreditam realmente que nossa presença aqui é por curiosidade científica. Um tanto ingênuos, não?

O bar ficou mais uma vez em silêncio com os dois sentados cada qual de um lado do balcão distante um do outro. Codinome ficou sem ação. Tinha acabado de levar xeque. Krankenheit tinha um sorriso sarcástico em seu rosto carrancudo confiante que havia dado xeque-mate, mas não contava com uma informação que apenas Codinome tinha sido participado naquela nave:

_ Ele está morto.

_ Como? _ Krankenheit esbugalhou os olhos e ficou mais sério do que nunca.

_ Morto. _ Codinome girou a xícara e tomou o último gole de café que estava no fundo. _ Hugo está morto. Ark me disse.

Levantou-se do seu banco e ao se dirigir a saída, passou por um Krankenheit boquiaberto, bateu em suas costas e disse:

_ O senhor paga a conta.

E saiu dali para ver Leila.

* * * * * *

Seu coração disparou ao imaginar que toda a viagem estava envolta em segundas intenções, enquanto os corredores até a enfermaria pareciam não ter fim. Codinome não conseguia acreditar que um problema entre Ark e Hugo fosse atingir tamanhas proporções e a briga entre os dois pudesse terminar em morte.

O fato era que agora estavam todos envolvidos até o pescoço e nada iria impedir que Krankenheit denunciasse o uso indevido da Legend.

O pior é que fazia sentido pensar que Ark matou Hugo pra eliminar sua concorrência, principalmente se em algum momento ele percebeu que Hugo e Krankenheit estavam conspirando contra ele.

Os pensamentos iam se tornando mais assustadores e era impossível deixar de formular mais teorias. E se Leila tivesse visto Ark assassinando Hugo e isso tivesse feito ela correr desesperada pra avisá-los? E se Ark soubesse que ela viu e tivesse medo que Leila contasse? Seu coração foi até a boca novamente ao imaginar tudo isso.

Ao se aproximar da porta, viu pelo vidro Ark muito próximo do leito de Leila. Isso fez com que Codinome entrasse com tudo na enfermaria empurrando forte a porta com o ombro e se desequilibrando ao entrar:

_ LEILA!

O grito surpreendeu Ark que deu um pulo.

_ O que aconteceu?!

_ Não aconteceu nada. _ Ark tentou acalmá-lo. _ Ela deve acordar logo.

Codinome checou desesperadamente os sinais vitais de sua esposa para saber se estavam estáveis. Tudo parecia em ordem e ela repousava tranqüila. Talvez tivesse julgado mal seu amigo, mas a essa altura já não acreditava nas palavras de mais ninguém.

_ Melhor você ficar com ela agora. _ Ark concluiu percebendo que já havia abandonado tempo demais o comando da nave. _ Estarei cuidando da pilotagem da Legend... qualquer coisa que precisar, me chame.

Enquanto Ark tirava as luvas e o avental cirúrgico pronto pra se retirar, Codinome sentou-se ao lado de Leila, respirou fundo e antes que o comandante pudesse deixar a sala, falou:

_ Eu contei ao doutor Krankenheit sobre Hugo.

_ VOCÊ O QUÊ?!

_ Disse a ele que Hugo está morto, Ark.

Inconformado, Ark rodou pela sala com as mãos na cabeça:

_ Não acredito...eu simplesmente não acredito...

_ Estávamos conversando a respeito de Hugo e ele me disse...

_ Mas o que importa o que ele possa ter dito, Codinome?! _ Ark gritou bastante alterado na sua fisionomia. _ Eu sou seu amigo, acabo de salvar sua esposa e você entrega algo que te contei para o nosso pior inimigo nessa nave! Por que raios você fez isso?

_ Espera aí, eu não vim até aqui pra ser cúmplice de assassinato...

_ Eu não matei Hugo! E nada disso teria acontecido se ao invés de me ajudar a lidar com Krankenheit, ele não tivesse se aliado ao velho pra me prejudicar! Eles só podem ter achado que eu sou um tolo pra não perceber o que estava se passando!

_ Pouco me importa! Eu vim até aqui para poder ajudar Cairo a encontrar Stephane, descobrir porque ela vem mandando sinais pra ele e voltarmos pra casa!

Foi então que Ark ficou ainda mais indignado. Rodou de um lado a outro da sala, gesticulando muito e tentando controlar o tom de voz em meio a sua raiva:

_ Será que você ainda não percebeu, Codinome? Não existe nada de errado com o brilho da estrela. Stephane não está chamando Cairo. Desde o início da viagem eu tinha minhas dúvidas, mas agora eu tenho certeza.

Codinome ficou reflexivo, mas as palavras duras de Ark faziam sentido e se encaixavam aos poucos naquele quebra-cabeça:

_ Nunca reparou na forma como Cairo olha pra Leila? Aposto que ela já comentou isso alguma vez com você... Reparou também que supostamente não queria mais sair de casa pra vigiar Stephane mais ou menos na mesma época que você conheceu Leila? Quando Cairo não foi no seu casamento, ele estava observando Stephane brilhando pra ele ou estava apenas te evitando?

Codinome sentiu o sangue fervendo em suas veias. Tentou se controlar e ao fazê-lo, desabafou:

_ Eu não salvei Leila.

_ Como? _ Ark parou surpreso.

_ Você foi sincero comigo a respeito de Hugo. Agora estou sendo sincero com você a respeito do resgate de Leila. _ desabafou. _ Foi Cairo quem salvou Leila. Nós vimos ela se acidentando no hangar, mas eu paralisei e não consegui salvá-la. Ela caiu no meio de uma tonelada de escombros e foi afundando entre elas, enquanto peças incandescentes caiam dos depósitos por cima de nós. Eu achei que ela estava morta e não tive coragem de resgatá-la... Cairo teve.

Segurou as lágrimas como pôde, mas era difícil ocultá-las, ainda mais quando falava sobre suas fraquezas. Respirou fundo pra achar forças pra concluir.

_ Enquanto Cairo estava resgatando Leila, eu estava ocupado demais paralisado pelo medo pra poder conseguir sair do lugar...foi isso que aconteceu em Deimos!

Nisso, Leila balbuciou algo e ganhou a imediata atenção dos dois.

_ Leila...?

_ Ela está despertando. _ Ark pegou um copo de água ao perceber que ela estava incomodada com a boca seca e entregou a Codinome pra que ele mesmo a ajudasse a beber, enquanto se dirigiu a saída. _ Faça o possível pra deixá-la confortável. Graças a você, provavelmente serão dos últimos dias de nossas vidas fora da prisão.

Indo embora, ainda gritou pelo corredor:

_ Está mais do que na hora de ser forte, Codinome!

Codinome não dava a mínima pra ironia de Ark e nem pra idéia de ser acusado de roubar a nave e parar na prisão, mas até que Leila recobrasse totalmente sua consciência, ficaria se remoendo na dúvida dela ter ouvido tudo que ele acabara de narrar.

* * * * * *

Deitada no seu leito, enquanto se recuperava, Leila contava com a presença do marido ao seu lado. Tentava lembrar do que acontecera na ocasião do acidente, mas não conseguia. Codinome estava saturado com tudo que vinha se passando e não esperou muito pra questionar algo que o deixava com a pulga atrás da orelha:

_ Como você teve acesso aos mapas e plantas da nave?

_ O que?

_ Você ainda não me disse como foi que conseguiu obter informações privilegiadas da nave.

_ Você está...está desconfiando de mim??

Codinome não disse uma palavra. Esperou por uma resposta convincente de Leila.

_ Aquele dia depois que fiquei furiosa com as acusações de Ark, encontrei com Hugo nos corredores. Ele me falou que também estava estranhando algumas atitudes de Ark. Ele tinha acesso a todo esse material e me passou pra que eu provasse nossa inocência, mas pediu em troca apenas que guardasse silêncio...

_ Guardar isso dos outros tudo bem, mas você escondeu isso de mim?

_ ...inclusive de você, uma vez que eram amigos e você poderia informá-lo de alguma coisa.

_ E como você falou com Cairo sobre isso e não falou comigo?!

_ Mas...eu não falei com Cairo!

Apesar da desconfiança, Codinome aceitou que ela dizia a verdade e não tinha falado mesmo com Cairo.

Por um instante ela parecia totalmente perdida em recentes lembranças perdidas. Lembrou da chuva de metal incandescente, do cheiro desagradável do entulho, do gosto de seu sangue e de ter visto nitidamente Cairo a salvando.

Leila olhou Codinome nos olhos e lhe fez uma pergunta - talvez a mais importante desde o casamento:

_ Você faria por mim o que Cairo está fazendo por Stephane?

Codinome engasgou com a pergunta inesperada. Leila olhou nos seus olhos procurando desesperadamente uma resposta satisfatória e verdadeira, mas não conseguia encontrá-la. Repetiu a pergunta mais uma vez:

_ Cruzaria o Sistema Solar por minha causa? Tentaria me salvar mesmo sabendo que seria praticamente impossível?

Codinome levou as mãos ao rosto nervoso, sem conseguir responder. Em seu íntimo era perseguido pela verdade e não conseguia negar isso olhando Leila nos olhos.

Olhos esses que encheram de lágrimas e, com a voz alterada, Leila fez uma última pergunta:

_ Arriscaria a sua própria vida por mim?

Furioso, Codinome levantou-se e começou a derrubar tudo que via pela frente.

Sentia-se incapaz e sua culpa não o deixava fugir.

Sentia-se completamente envenenado por flechas de fogo amigo.

Sabia que não havia mais nada a perder.

Aquilo era mais do que podia suportar e por isso foi ajustar suas contas com Cairo em definitivo.

Gritou pelos corredores da nave chamando por Cairo e fez questão de procurá-lo em todos os compartimentos, em todos os andares.

Foi encontrá-lo próximo ao Astrolábio com os instrumentos de cálculo de precisão nas mãos. Puxou-o pela camisa e o empurrou contra a parede.

_ Diga a verdade, Cairo...você realmente já viu Stephane brilhando de forma diferente pra você?

_ O que? _ Cairo não esperava por esse comportamento. _ Mas...por que você...

_ Seja sincero comigo, Cairo! _ Codinome foi direto. _ O doutor Krankenheit acha que tudo isso tem uma explicação psicológica. Eu nunca acreditei nisso pra poder ajudar um amigo.

_ E você dá ouvidos pra aquele museu ambulante? _ Cairo se irritou. _ Ele só quer nos atrapalhar e colocar uns contra os outros!

_ Você chamou Leila de Stephane! _ Codinome perdeu a paciência. _ Dei um crédito pra você, mas agora quero a verdade! Você nunca viu nenhuma mensagem de

Stephane, não é? Ela nunca brilhou pra você! Acredita nisso porque não consegue carregar o peso da culpa!

Codinome o empurrou e os instrumentos de precisão voaram de suas mãos. Elias e Diane correram para lá ao perceber vozes mais altas vindas daquela sala.

Cairo ficou cego de raiva e queria revidar, mas não conseguia. Percebeu que sua cabeça latejou mais que o normal e ouvia vozes em sua cabeça dizendo várias coisas ao mesmo tempo. Uma suave voz de Stephane dizia que o amava ao mesmo tempo que a voz irritada de Stephane discutia com a teimosia de Cairo. Uma doce voz de Stephane dizia que o amava, enquanto uma voz desapontada de Stephane dizia odiá-lo.

_ EU QUERO A VERDADE, CAIRO! _ Codinome gritou segurando ele pelo colarinho. _ VOCÊ SEMPRE FOI APAIXONADO POR LEILA, NÃO È MESMO?

Seu mundo rodopiou e ele olhou pra janela. Todas as estrelas no espaço pareciam agora piscar de modo diferente lhe pedindo ajuda.

Com uma força descomunal, Cairo tirou as mãos de Codinome de seu pescoço, levantou-se e desferiu um golpe contra seu amigo, derrubando-o contra uma mesa.

_ Eu vou defender Stephane custe o que custar! _ Cairo gritou confuso. _ Não adianta tentar me impedir!

Codinome ficou tonto tentando levantar apoiando-se em uma cadeira. Arregaçou as mangas e partiu pra cima de Cairo novamente desferindo-lhe um murro do qual fez Cairo titubear.

Ark tinha razão: era hora de Codinome ser forte. Era terrível saber que há pouco mais de um mês atrás, ele se envolveu em tudo isso por Cairo e Stephane e agora ele acha que nada daquilo valeu a pena, mas não havia mais como voltar atrás.

Ao ver a briga entre os dois, Diane começou a gritar desesperada pra que parassem, enquanto Elias correu pra tentar separar os dois.

_ Parem com isso, senhores! Comportem-se! Vocês são amigos! Já não temos problemas o suficiente por aqui?

Porém, o pobre cientista acabou sendo atingido no calor da briga e caiu sentado zonzo no canto da sala, sendo amaprada por Diane que a essa altura estava histérica. O tumulto atraiu a atenção de Ark e a seguir de Krankenheit que foram em direção a sala.

_ Ora, vejam só... _ Krankenheit ficou satisfeito ao ver os dois se degladiando.

_ Comandante, você tem que fazer alguma coisa, faça esses dois pararem de brigar! _ Diane pediu aos berros sem conseguir mais assistir os dois se agredindo, enquanto cuidava de seu marido machucado.

_ Não. _ respondeu Ark. _ Isso é uma coisa que eles têm que resolver.

A briga estava danificando tudo que estava em volta na sala e nenhum dos dois dava sinal de parar.

_ Fale a verdade, Cairo! Eu sei que você acha Leila parecida com Stephane! _ Codinome gritava com sangue na boca, enquanto distribuia e recebia socos. _ Leila não tem a mesma cor de pele, nem a cor dos olhos, nem o corte de cabelo, nem o peso, nem a estatura de Stephane...no que você acha as duas parecidas afinal?!

Foi então que Cairo hesitou por um segundo da selvageria de seu ataque:

_ Mas como...? Você...você leu meu diário de bordo?

_ Eu li sim, senhor! Dizem que o maior cego é aquele que não quer ver e eu acho que precisava ver pra crer! Você se incomoda com minha esposa, mas não sei onde você viu semelhança entre as duas. Do que você me culpa afinal?! Que culpa eu tenho de minha vida ter dado certo e a sua não?

Nisso, Cairo foi atingido com fúria e caiu com tudo no chão. Tonto, via ao fundo milhares de estrelas brilhando em sua direção pedindo por socorro, enquanto a silhueta de Codinome parecia disforme na sua frente.

_ Levante! _ Codinome gritou. _ Ainda não terminei com você!

Cairo olhou pra cima em direção de Codinome. Percebeu que o seu olho esquerdo completamente fechado e os lábios inchados escondiam sua boca cheia de sangue. Ele também não estava no seu melhor momento e seu rosto estava bastante deformado com as pancadas. Sua roupa tinha tantas manchas que não sabia o que era sangue de Codinome e o que era dele mesmo. Já não tinha mais forças pra se levantar e nem parecia muito disposto a querer continuar aquela insanidade.

_ Vamos, Cairo! Levante! _ Codinome gritou mostrando que todos estavam ali vendo. _ Quero você de pé pra que admita pra todas essas pessoas que você nos trouxe porque está louco e que Stephane em nenhum momento te pediu ajuda porque ela já está morta há quase 3 anos! Quero que admita pra todas essas pessoas que você inventou tudo isso desde que percebeu que estava apaixonado pela minha esposa e não consegue fugir da culpa de não ter conseguido salvar a mulher que amava! Você admitiu no seu diário! Admita em alto e bom tom pra todos nós!

Todos ficaram em silêncio e com olhares de piedade para Cairo. Ali estava um homem totalmente destruído, muito mais no seu interior do que no seu exterior. Um homem cujo caráter e orgulho próprio foram tomados por aquele que por muitos anos considerou como melhor amigo.

_ DE PÉ!

Súbito, Cairo girou o corpo mesmo caído e acertou as pernas de Codinome com o pé direito, tirando seu apoio e jogando-o com violência no chão. Esticou o braço até

o instrumento de cálculo que estava na sua mão quando Codinome entrou na sala e o jogou em cima de Codinome caído.

_ Quando deixamos sua esposa aqui na nave em Deimos e fomos atrás de peças de reposição naquele maldito hangar, ela estava responsável por fazer testes no Astrolábio para avaliar com precisão qual era o problema. _ Cairo falou irado mesmo caído. _ Ela não conseguia descobrir qual era o defeito porque o erro se repetia e repetia e repetia. Nem o Astrolábio estava danificado e nem o instrumento de testes estava danificado! Quando ela descobriu isso, ela foi correndo desesperada pra contar pra gente e por isso se acidentou!

_ Quem...quem foi que te disse isso? _ Codinome perguntou ainda tentando se recobrar da queda.

_ Olhe qual o erro que está aparecendo no Astrolábio e você vai entender!

Dito isso, Cairo se levantou e saiu muito irado da sala sob olhares silenciosos e espantados de todos.

_ Decidam se eu estou louco ou não!

Codinome via o aparelho em suas mãos e ficou totalmente estático. Ark ficou temeroso e se aproximou pra ver o que era e sentiu um frio na espinha ao se deparar com os dígitos:

9 8 8

Tinham a confirmação de que ele estava certo o tempo todo. Haviam recebido um aviso e agora talvez fosse tarde demais, seja lá o que o aviso quisesse dizer.

* * * * * *

Já era tarde e Codinome achou que fosse encontrar Leila descansando.

_ Ainda acordada?

_ Não consigo dormir. Por onde você andou?

_ Rodando por aí... _ respondeu reticente. _ Conseguiu lembrar o porquê de seu acidente?

Leila balançou a cabeça em sinal de positivo e Codinome se envergonhou.

_ Sim... lembrei do que haviam dito sobre os números 988 e quando vi ele se repetindo no Astrolábio, resolvi...

Codinome não deixou que ela continuasse e colocou o indicador na frente de sua boca em sinal de silêncio.

Aproximou-se de sua esposa e lhe deu um abraço do qual foi retribuído de forma calorosa. Assim permaneceram envolvidos no abraço por longos segundos.

_ Me perdoa por ter desconfiado de você?

_ *Shhhh*! Agora já está tudo bem. _ Leila bateu em suas costas mentindo mais uma vez como ela já estava viciada em fazer.

Codinome não se sentiu aliviado com o que fez. Não havia glória em atacar seu amigo. Aquilo não mudou nenhum de seus problemas e nem aliviou o peso da culpa. Continuou com a sensação de que vagaria errante pela terra sem absolvição.

Ficou sem entender que apesar de ter enfrentado Cairo, tudo que estava fazendo era mais uma vez o covarde ato de fugir do problema.

* * * * * *

A longa viagem do grupo finalmente chegou ao seu destino final.

Ao longe era possível avistar o planeta Urano - um pequeno gigante quatro vezes maior do que a Terra. Além da bela visão do planeta envolto por um fino anel de poeira, era possível ver suas quase 30 luas, cujos nomes são de personagens da obra de Shakespeare.

Muito mais próximo que Urano e suas luas, era possível ver mais uma vez a estrela que outrora foi Stephane - uma visão ao mesmo tempo fantástica e perturbadora.

Apesar das evidências de que Cairo tinha razão, Codinome e Ark olhavam estáticos na direção da estrela como procurando algo a mais ou a confirmação de que teriam perdido o tempo deles apenas pra rever de perto a triste constatação de que Stephane havia virado uma estrela e nada poderiam fazer por ela.

Porém, não perceberam e nem os radares da Legend detectaram uma gigantesca nave militar se aproximando sorrateiramente. Outras naves menores que também estavam camufladas foram aparecendo e cercaram por completo a Legend.

Logo, o comandante Ark percebeu que nenhum instrumento de navegação mais respondia. Pensou em tentar estabelecer contato pelos radiotransmissores, mas em vão, pois estes também não funcionavam. Seja quem fosse que estava cercando a nave, tinha equipamento de ponta pra poder controlar a nave daquela forma.

Em seguida, uma voz rude anunciava em alto e bom som em todos os falantes:

_ ATENÇÃO! ESSA NAVE ACABA DE SER APREENDIDA PELA GUARDA GALÁCTICA SOB ACUSAÇÃO DE CONSPIRAÇÃO! QUALQUER ATITUDE HOSTIL OU TENTATIVA DE RESISTÊNCIA SERÁ SEVERAMENTE PUNIDA! PREPAREM-SE PARA SEREM ABORDADOS!

FIM DO CAPÍTULO 8

CAPÍTULO IX – NÊMESIS AO ESPELHO

Foi observando as estrelas que vários povos em várias épocas da história da Humanidade contaram histórias grandiosas sobre a origem dos corpos celestes. E assim surgiram as constelações.

As constelações sempre atiçaram a imaginação do ser humano.

Todos os povos da Terra criaram lendas sobre as estrelas. Muitas vezes essas histórias se referiam a conjuntos cuja união recordava uma forma conhecida. Comunidades de diferentes partes do mundo, e que viveram em diferentes épocas, chegavam a escolher o mesmo grupo de estrelas para contar sua própria história.

Muito além das lendas, as figuras no céu ajudavam os povos antigos a determinar o início das estações e o melhor período para atividades agrícolas (sistema zodiacal) e náuticas (sistema equatorial).

Do nosso ponto de vista na Terra, o Sol transita por um certo grupo de constelações ao longo de um ano - na verdade, é a Terra quem muda sua posição em relação ao Sol. Essa trajetória aparente do Sol é um círculo chamado eclíptica.

O zodíaco representa uma faixa que se estende por oito graus acima e abaixo da eclíptica e no interior dessa faixa podemos observar a maioria dos planetas do Sistema Solar.

O Sistema Solar possui ao todo 9 planetas conhecidos.

Todo o céu está dividido em 88 constelações.

E infinitas são as histórias a se contarem.

* * * * * *

Lá estava ela do mesmo jeito que foi deixada há 988 dias atrás pelo grupo: Stephane, agora uma estrela, brilhava no céu nas proximidades do planeta Urano. Estava ali diante dos olhos de todos, cheia de mistério, guardando por trás do seu brilho a verdade se ela estaria mesmo enviando um sinal de aviso para Cairo, e em caso positivo, que espécie de sinal era esse.

A Legend of the Galaxy com sua atípica tripulação estava prestes a descobrir definitivamente o que estava se passando, mas foi abordada de surpresa por uma frota de naves da Guarda Galáctica.

Bastou apenas que a Rainha – maior nave da frota – se aproximasse para que a Legend perdesse completamente todo o controle de sua navegação e de seus comunicadores. Agora estavam a mercê da Guarda.

A voz forte e ameaçadora voltou a se ouvir em todos os falantes por toda a nave:

_ AGUARDEM A INVASÃO EM ORDEM! NENHUMA TENTATIVA DE REAÇÃO SERÁ TOLERADA! INICIANDO PROCEDIMENTOS DE ACOPLAGEM!

_ O que faremos? _ Codinome perguntou sem saber como agir.

_ Os miseráveis não nos deixaram nenhuma opção! _ Ark resmungou inconformado com a petulância dos avisos e da forma da abordagem tentando ainda que inutilmente mais uma vez fazer com que os controles funcionassem.

Elias e Diane correram para o deck de navegação e se uniram a Ark e a Codinome:

_ Mas o que está acontecendo afinal? _ Elias chegou com uma expressão bastante preocupada.

_ Bem que eu gostaria de saber! _ Ark desistiu de tentar os comandos. _ Mas eu tenho uma forte suspeita que alguém denunciou o desaparecimento dessa nave para a Guarda Galáctica e também que alguém fez isso daqui de dentro...

Nisso, o doutor Krankenheit saiu das sombras e adentrou o deck de navegação:

_ Ora, mas enfim teve um pensamento sensato, apesar de óbvio, “comandante”. _ o velho sorriu de modo desprezível com uma satisfação sórdida. _ Sim, fui eu quem os denunciou pra acabar com esse joguinho secreto de vocês.

_ Tanto fez que conseguiu, não é mesmo, doutor? _ Codinome soltou irônico. _ O senhor foi a maçã podre nesse cesto o tempo todo!

_ É mesmo? Então me diga o que eu fiz de errado! _ o velho o desafiou com o dedo em riste. _ Vejamos: eu que seqüestrei uma nave comercial pra fins próprios? Eu que enganei toda uma tripulação e todos os passageiros? Cometi algum assassinato?!?

Ele colocou ênfase no final e isso fez com que Elias e Diane ficassem confusos, mas não chegaram a entender do que se tratava. Codinome se calou sem ter resposta e Krankenheit foi mais direto:

_ Hugo merecia ser o comandante da Legend of the Galaxy, mas agora está morto! E você o matou, não é mesmo, comandante Ark?

Elias e Diane ficaram escandalizados, esperando ansiosamente que Ark desmentisse, mas ele se calou. Codinome não se manifestou, mas por não parecer surpreso, deu a entender cumplicidade.

_ Não vejo erro em tê-los denunciado. _ Krankenheit concluiu triunfante. _ E não há nada que vocês possam fazer contra isso.

Ark cerrou os dentes, sabendo que o velho tinha razão. Não havia mais nada a fazer a não ser esperar. A missão de salvar Stephane, a promissora carreira pela frente como comandante... estava tudo acabado. Amaldiçoou a hora em que Cairo e Codinome apareceram no hangar da Legend 41 dias antes e ele concordou em fazer a viagem.

Dava para ouvir os ruídos da nave Rainha se acoplando e a movimentação de muitos soldados em direção a Legend.

_ Estão ouvindo? Essas botas marchando vão dar um fim a essa cruzada inútil que vocês começaram. Estou fazendo um favor a vocês encerrando essa insanidade de estrela que brilha pedindo ajuda... e um dia se lembrarão do que fiz e irão me agradecer. _ Krankenheit se satisfez achando ser o dono da razão. _ Aproveite, pois devem ser seus últimos momentos no comando de alguma coisa.

Depois disso, ninguém mais disse nada. Foram instantes de tensão na espera que as portas do deck se abrissem e revelassem seus invasores. Engrenagens rangeram alto quando as portas se afastaram forçosamente.

Não eram tantos soldados quanto imaginavam, mas ainda assim eram muitos e entraram fortemente armados e com armas em punho. À frente da tropa, qual não foi a surpresa de Ark quando viu que era Winglee, Comandante de Seção da Guarda Galáctica em Marte.

_ Ora, ora...surpreso em me ver, comandante Ark? _ Winglee sorriu ironicamente. _ E está cheio de cúmplices pelo que estou vendo. Bom trabalho, doutor Krankenheit!

Ao contrário do que se esperava, Ark interveio com uma atitude humilde:

_ Essas pessoas são inocentes. Como comandante, eu assumo total responsabilidade pelos meus atos. A decisão de utilizar a nave sem consentimento da Voyagers foi minha e...

_ Você acha mesmo que se trata de alguma reclamação da Voyagers? _ Winglee ficou muito sério. _ Acha que isso se trata de alguma acusação de seqüestro ou roubo? Não dou a mínima pra Voyagers e seu turismo exploratório! Não viemos aqui prendê-los por terem sumido com a nave.

_ ...nenhum deles têm nenhuma relação com a morte de Hugo. _ Ark se antecipou mais uma vez. _ Eu admito... Hugo morreu por minha culpa!

Winglee acendeu um charuto sem tecer nenhum comentário, enquanto Ark continuou seu depoimento:

_ Eu percebi que Hugo estava tramando pra cima de mim quando estávamos chegando em Deimos. _ Ark desabafou em tom de confissão olhando para Elias e Diane para se explicar. _ Estava debaixo do meu nariz o tempo todo e não havia percebido até que suas atitudes acabaram o entregando. Quando percebi que ao invés

de ser meu braço direito, ele tramava contra mim pra roubar meu posto de comando, tentei conter a insubordinação de forma discreta. Cairo se propôs a me ajudar em Deimos, mas sugeri que fosse Hugo a cuidar da manutenção dos propulsores. Quando estava dentro de uma câmara de isolamento para esterilização de uma peça, demorou tempo demais e automaticamente a porta se selou. Eu podia ter aberto a câmara de isolamento, mas deixei que ele pagasse pela insurreição. Não planejava matá-lo, mas aquela parecia ser a oportunidade ideal pra me ver livre do problema.

Essa declaração fez com que Diane se sentasse com a mão no peito pra poder se recuperar do choque, enquanto Elias segurava firme sua mão. Winglee soltou a fumaça do charuto pelo nariz e de modo debochado, falou:

_ Muito comovente tudo o que aconteceu, mas também não estou interessado em assassinatos e nem iria deslocar tantas tropas ou uma nave do porte da Rainha por causa disso...não mesmo! Não temos interesse em prender nenhum de vocês e nem pretendemos demorar muito por aqui.

Um ponto de interrogação ficou estampado no rosto de todos que esperavam entender o que estava se passando, mas Winglee encerrou o mistério:

_ Nós estamos aqui por causa do incidente da Hidra.

* * * * * *

Por essa, nenhum deles esperava. Elias e Diane mal estavam recuperados do choque da declaração de Ark e ficaram um tanto quanto surpresos ao saberem que a Guarda Galáctica estava ciente do fato que os levara até ali. Já Ark e Codinome, que fariam de tudo pra esconder da Guarda sobre qualquer coisa relacionada ao advento da Hidra de Nove Cabeças – coisa que eles já vinham fazendo há mais de dois anos – ficaram completamente sem ação.

Assim como Cairo, todos concordaram em nunca reportar à Guarda Galáctica nada do julgamento do Sistema Solar e suas conseqüências, e desse modo a Guarda nunca saberia o que realmente aconteceu.

Pelo menos, era o que imaginavam.

_ Estão se perguntando como sei, não é mesmo? _ Winglee se divertiu ao ver a expressão em seus rostos. _ Acharam mesmo que a Guarda Galáctica que tem várias divisões por todo o Universo...uma entidade que existe desde os primórdios da vida na Terra...seria enganada por um grupo de recrutas como vocês? Francamente...

O comandante da Guarda fez questão de esclarecê-los desde o começo:

_ A missão que os levou a se envolverem com o julgamento do Sistema Solar na ocasião tinha um forte conteúdo político como vocês acabaram sabendo depois. O

capitão Werner, que na ocasião estava à frente do grupo de vocês na missão da Prometheus IV, acabou dando com a língua nos dentes e até entendemos que todos vocês se demitiram da Guarda por se sentirem insatisfeitos ao saber disso. Mas o relatório final de nenhum de vocês foi específico o suficiente sobre a morte de Hector e muito menos da morte de Stephane. A história estava tão mal contada que vocês seriam facilmente julgados pelo assassinato dos seus colegas de equipe.

_ Seja como for, nós sabemos bem que vocês saíram da Guarda tentando guardar tudo o que se passou – desde que a entidade auto-intitulada como União analisou vocês de longe, até que finalmente os capturaram e os obrigaram a encenar a vitória de Hércules sobre a hidra do pântano de Lerna, onde o lendário herói coloca uma pedra sobre a cabeça principal do animal, neutralizando o monstro para sempre. Sendo assim, a Terra – principal cabeça do monstro gerador de males do Sistema Solar e cujos males se espalharam pelo Universo – seria "neutralizada" de mesma forma com o Sol sendo apagado.

_ A partir do caso de vocês, estivemos efetuando constantes pesquisas no projeto conhecido com "Hidra de Nove Cabeças". Mobilizamos nossas melhores cabeças pensantes e os munimos com equipamentos de última geração pra poder investigar os céus e buscar vestígios da União e seus padrões. Um dos envolvidos nesse projeto está aqui conosco hoje e fico feliz porque contou tudo que se passou nessa nave nos últimos dias e com isso, nos ajudou bastante.

Todos olharam ao mesmo tempo para Krankenheit inconformados. O velho sabia de muito mais do que dava a entender e os enganou por muito mais tempo do que pudessem admitir.

_ Obrigado pela colaboração, doutor Krankenheit. _ Winglee sorriu ironicamente para o velho. _ Quem diria que o senhor acabaria voltando para o caso da Hidra de Nove Cabeças, hein? Acho que o destino o colocou nessa nave.

_ Não confunda "acaso" com "destino". _ Krankenheit desprezou o comentário jocoso, pois Winglee sabia muito bem de seu ceticismo. _ E não me arrependo nem um pouco de ter deixado aquele reduto de loucos e suas teorias! Parecia realmente promissor no começo, mas teorias sobre mitologia, teatro e futilidades levaram o projeto a um eterno beco sem saída.

_ Mas essa é toda a graça na coisa, doutor. A Hidra de Nove Cabeças remete justamente a um problema sem solução. _ Winglee debochou novamente. _ Nunca conseguimos entender ao certo as razões da União - sua motivação, sua origem e seu suposto compromisso com a justiça.

E continuou:

_ Entretanto, conseguimos descobrir alguns dados fascinantes. Eles realmente consideravam o número 988 como uma forma de aviso de simples compreensão. Acreditavam – se ainda não acreditam – que é notório que "988" e a "Hidra de Nove Cabeças" signifiquem a mesma coisa e também que ao entendermos esse sinal, saberíamos de pronto que se tratava do julgamento do Sistema Solar. Creio que quando perceberam que não entendemos esse código insano, Cairo foi escolhido pra servir de catalizador pra que a mensagem fosse compreendida.

Esse argumento parecia estranho, pois não sabiam que o julgamento estava planejado muito antes do que eles imaginavam, mas fazia sentido. Estavam sendo avisados o tempo todo sobre o sinal da Hidra e não conseguiam perceber. Os avisos foram se tornando freqüentes e intensos a cada dia, mas não surtiram efeito. Não notaram por exemplo que faziam quase 988 horas desde que Ark aceitou levar seus amigos secretamente até Stephane. Também não deram a devida importância quando Cairo teve novos sonhos com os números 988.

Aliás, seu diário de bordo estava repleto de frases com 9 palavras seguidas de frases de 8 palavras e outra de 8, mas nem Cairo percebeu.

E por fim, o que veio a abrir os olhos de todos, a mensagem de erro no aparelho de precisão de testes do Astrolábio informando os números 988 constantemente.

Era fato que estavam sendo avisados de algo como antes, mas ainda não tinham certeza do que dessa vez.

Winglee prosseguiu seu discurso:

_ Outro detalhe curioso é a necessidade da representação teatral para concluir o julgamento. A história de Hércules na mitologia deveria ser representada a risca para que a Terra fosse condenada. Graças a rebeldia de vocês que nada disso aconteceu, mas não acreditamos que tenha se encerrado ali, uma vez que Stephane segue como uma estrela e foi feita pra servir de sinal de aviso a outros povos pra que nunca seguissem os caminhos tortuosos do Sistema Solar ou também terminariam exterminados.

_ A denúncia de Krankenheit envolvendo vocês só ajudou a confirmar a nossa maior teoria. Ora mais, ora menos, a Terra seria devastada, pois os avisos nunca cessaram. Quando Krankenheit veio nos informar do que se passou aqui nos últimos dias, ficou bem claro que Cairo e Stephane ainda estão envolvidos. Eu acredito realmente que Cairo esteja sendo chamado por Stephane.

A última revelação de Winglee sobre a conclusão que a Guarda Galáctica chegou foi a mais impressionante:

_ Hoje fazem 988 dias desde que vocês estiveram envolvidos no julgamento... desde que Stephane foi transformada em estrela e o Sol foi preservado. Acreditamos

que seja o aviso final antes do castigo. Acreditamos que hoje Cairo vai encontrar com Stephane. E acreditamos que será o fim da humanidade.

_ Nossa missão aqui é simples. _ Winglee concluiu tirando sua arma do coldre. _ Vamos impedir que esse encontro aconteça...matando Cairo.

* * * * * *

Os ânimos ficaram exaltados na Sala de Comando da Legend of the Galaxy. Codinome e Ark ficaram revoltados ao saber que queriam matar Cairo, mas os soldados apontaram armas pra eles a fim de que se acalmassem. Elias e Diane ponderavam nas suposições da Guarda que pareciam fazer algum sentido. Já o doutor Krankenheit sentia-se um tanto desconfortável por voltar a se envolver, mesmo que não quisesse, com um projeto que considera loucura.

_ Estão mentindo! _ Codinome gritou com o dedo em riste. _ Se quisessem mesmo matar Cairo já teriam feito muito antes! E por que se dariam ao trabalho de mobilizar tropas pra invasão se poderiam simplesmente ter destruído nossa nave?

_ Ora, você também deve achar que todas as guerras devem ser resolvidas com uma bomba atômica. Não é assim que as coisas funcionam. _ Winglee ironizou. _ E quanto a não termos feito isso antes, parece óbvio. A Guarda precisa descobrir mais sobre a União e quanto mais tempo Cairo permanecesse vivo, mais poderíamos saber a respeito deles. Agora não podemos mais deixá-lo vivo e acredito que vocês irão me ajudar, não é mesmo?

_ Eu não acredito que estejam fazendo tudo isso. _ Krankenheit ficou inconformado. _ Tudo que Cairo precisa é de um psiquiatra e vocês estão temendo que ele se encontre com uma estrela?! Vocês todos precisam de tratamento!

_ O senhor não entende a gravidade da situação, doutor? Por que não junta-se a nós para eliminar Cairo? _ Winglee estendeu a mão oferecendo a Krankenheit uma arma. _ Acha que podemos arriscar a vida do Sistema Solar por não termos fatos concretos?

A resposta de Krankenheit foi a mais sincera possível de sua parte:

_ Pouco me importa a Humanidade. Se nós fomos realmente julgados como vocês narraram – o que deixo claro que não acredito – acho que foi porque a raça humana mereceu o veredicto e deve perecer. E se supostamente aconteceu como vocês narraram, não acredito que haja nenhuma chance de se repetir por causa dos delírios de Cairo.

Mesmo assim, Krankenheit aceitou a arma e deu as costas para todos seguindo o seu próprio caminho para procurar Cairo e dizendo:

_ Vou prová-los que em nome da Ciência, nada vai se alterar com a morte de Cairo. Eu mesmo vou pegá-lo e provar que estão errados.

Após Krankenheit deixar a sala, Winglee deu o sinal para seus comandados se espalharem pela nave e procurarem Cairo. A ordem era bem clara: assim que o alvo fosse avistado, deveria ser “definitivamente derrubado”.

A caçada acabara de começar.

* * * * * *

Ao perceber que Winglee estava muito ocupado organizando a tomada da nave com suas tropas, Codinome se aproximou pra falar reservadamente com Ark.

_ Nós temos que ajudá-lo.

_ O quê?!

_ Até agora achamos que Cairo foi o nosso problema, mas o que nós fizemos por ele? _ Codinome, sussurrando, continuou tentando mostrar o quanto haviam errado. _ Não acreditamos em Cairo durante a missão da Prometheus aquela vez e ele estava certo. Agora não estamos acreditando nele de novo.

_ Mas, e se Winglee tiver razão? E se o encontro dos dois terminar com toda a vida no Sistema Solar?

_ E você confia em qualquer decisão da Guarda Galáctica? _ Codinome argumentou de forma convincente. _ Isso é apenas uma suposição. Até agora achamos estar fazendo o correto e fomos errados. Viemos até aqui...vamos ao menos tentar ajudá-lo a chegar até Stephane. Por favor...

Ark balançou a cabeça concordando:

_ Você tem razão. Creio que depois de tudo que se passou, é o mínimo que podemos fazer.

Discretamente, Ark chamou Codinome pra perto de um painel. Mesmo tendo os canais de comunicação cortados pela Rainha, conhecia muito bem a Legend of the Galaxy pra saber como burlar manualmente certas travas de segurança. Sabia que bastava mexer no fio certo que poderia pelo menos restabelecer a comunicação interna do deck com os quartos.

Antes que pudesse ser descoberto, começou a digitar códigos e comandos rapidamente no teclado, deixando uma mensagem a ser transmitida em loop no quarto de Cairo, na esperança que ele pudesse recebê-la. A mensagem transmitida por caracteres era repetida em forma de sons no quarto - assim como um recado de secretária eletrônica – ao mesmo tempo que piscava no monitor do computador de seu quarto:

_ CAIRO... SAIA IMEDIATAMENTE DO SEU QUARTO... ESTÃO A SUA BUSCA... PROCURE UM ESCONDERIJO SEGURO...

Deu tempo apenas para que Ark disparasse o comando de repetição da mensagem antes que ele e Codinome fossem empurrados para longe do painel.

_ O QUE VOCÊS PENSAM QUE ESTÂO FAZENDO?! _ Winglee mostrou-se bastante irritado.

Viu o recado que foi digitado e agora era tarde demais pra evitar o envio. Voltou-se para os dois e deixou bem claro:

_ Não vou prendê-los por causa disso, mas devo lembrá-los que se estiverem interessados em arrumar problemas sérios, basta tentar interferir nessa missão. Se um cachorro latir e eu considerar que isso atrapalha a missão, temos livre acesso pra sacrificar o cachorro. Isso também vale para pessoas.

Winglee tomou uma certa distância e disparou contra o painel. Não fez muito barulho, mas foi estrago suficiente para inutilizar o terminal.

Apesar disso, a mensagem chegou ao seu destino em alto e bom som e Cairo estava realmente no quarto como imaginavam. Porém, ele estava distante do computador e sua mente estava muito mais distante ainda pra que pudesse dar ouvidos a mensagem.

Trêmulo, encolhido no chão, mal acreditava no que se passava. Confuso, não tinha certeza se tudo aquilo estava acontecendo ou não. Viu o quarto ficando muito iluminado e uma névoa branca se concentrando e ficando mais condensada conforme se aproximava dele. Observava os objetos flutuando pelo quarto e circulando ao seu redor.

Voltando os olhos pra janela, viu que Stephane brilhava mais forte do que nunca implorando por ajuda.

A mensagem continuava ecoando pelo quarto até que, após algumas repetições, Cairo percebeu do que se tratava.

A voz de Stephane se fez ouvir em sua cabeça:

_ LEVANTE!

Cairo abriu os olhos e percebeu que as luzes que estavam pelo quarto começaram a sumir e os objetos no quarto voltaram ao seu lugar de origem. Ao mesmo tempo, foi tomado por uma sensação ruim o que o fez sair do quarto mesmo sem ter seu equilíbrio restabelecido.

A voz de Stephane sussurrava em seu ouvido, mas pareciam gritos dada a intensidade que a voz penetrava em sua cabeça:

_ FUJA, CAIRO...FUJA!

Começou a correr pela nave através de compartimentos pouco iluminados tentando fugir. Não sabia porquê estava fugindo, mas sabia que era inútil.

Nesse momento, estavam a sua procura e se aproximando cada vez mais. Mesmo sem vê-los, Cairo sabia de alguma forma onde estavam seus perseguidores, o que o ajudava em sua fuga. Sua cabeça doía e ele percebia que eles já estavam se espalhando por toda a nave a sua procura com armas na mão e não desistiriam da busca até derrubá-lo.

Correu por um longo corredor sem iluminação interna, mas iluminado por uma grande e extensa janela. Por ela, via Stephane muito próxima brilhando mais forte do que jamais havia visto. Era como se ela acompanhasse seus passos, observando cada movimento seu e zelando por ele.

Mas ora mais, ora menos, ele estaria cercado e seria encontrado e abatido como um animal, a menos que fizesse alguma coisa.

Quando finalmente pensou em algo, levou um susto sem tamanho ao quase trombar com alguém na curva do corredor. Estava sendo "avisado" o tempo todo de onde estavam os que lhe perseguiam, mas dessa vez, foi pego de surpresa. Mas antes que pudesse atacar quase que instintivamente, percebeu a tempo quem era.

_ Acalme-se, Cairo! Somos nós... Elias e Diane.

Isso o tranqüilizou pelo menos por um instante.

_ Vocês me assustaram! _ Cairo retomou o fôlego. _ Quantos deles são afinal?

_ Muitos. _ Elias não escondeu. _ Escute... você não pode continuar indo por aqui, é perigoso! O doutor Krankenheit pessoalmente se dispôs a checar a saída para o módulo de fuga porque imaginou que você iria pra lá.

_ Nós o enganamos dizendo o andar errado, mas logo ele vai perceber. _ Diane complementou. _ Você tem que sair daqui, rapaz!

_ Eles estão cercando praticamente a nave toda...de alguma forma, eu posso sentir isso... em alguns minutos não haverá lugar que possa se esconder! _ Cairo estava extremamente incomodado. _ Preciso dar um jeito de sair dessa nave!

_ Não terá como fazer isso, uma vez que acoplaram uma nave de grande porte na nossa. _ Diane tentou convencê-lo. _ Pelo que ouvimos, eles estão esperando que você tente fugir por um desses módulos externos para derrubá-lo.

_ Corra para o terceiro andar e vá ao sentido da ala do Planetário. Pelo que ouvimos, estão começando as buscas pelos locais mais óbvios, não vão até lá tão cedo. Creio que será o local mais seguro, pelo menos até pensarmos em alguma outra coisa.

Apesar de Cairo ter motivos para desconfiar de tudo dentro daquela nave, era notório que aquele simpático casal de velhinhos queriam ajudá-lo e acreditavam nele.

Era de se espantar, pois apesar de serem cientistas e viverem suas vidas em busca de fatos concretos, estavam o ajudando sem ter quaisquer prova.

_ Muito...muito obrigado! _ deu um rápido abraço nos dois. _ Agradeço pelo que estão fazendo por mim.

_ Não há de que...mas agora vá! _ Diane o despachou.

_ Não desista, rapaz! _ Elias falou em bom som, enquanto Cairo voltou a correr. _ Corra atrás do que você acredita!

O desânimo deixou Cairo pelo menos por ora, e voltou a confiar que ainda poderia chegar na mulher que amava apesar da situação adversa.

* * * * * *

O casal de cientistas o havia enganado pra tentar proteger Cairo, mas isso só adiaria o inevitável, pensou o velho.

Os corredores iam se tornando mais frios e escuros conforme Krankenheit ia mais em direção aos compartimentos cujo livre aceso era permitido, em condições normais, apenas aos tripulantes.

A arma em sua mão lhe fazia lembrar de sua velha espingarda de tantas caçadas em sua juventude. Nunca sentiu nenhuma pena em abater um animal. Não caçava para comer, nem colecionava cabeças empalhadas como troféu na parede da sala. Fazia aquilo apenas pelo prazer que o desafio lhe proporcionava.

Seu alvo agora não era um animal. Pela primeira vez em sua vida, perseguia um ser humano, mas não parecia fazer muita diferença pra ele.

Não guardava nenhum ressentimento das atitudes de Cairo contra ele e jamais estaria fazendo aquilo para dar o troco. Isso seria uma atitude de um selvagem, não de um cientista.

A verdade é que Cairo era um erro na ordem natural das coisas que precisava ser corrigido.

Odiava ter que admitir que mesmo com todo seu QI, conseguia localizar e entender o significado das mensagens “9 8 8”, mas não conseguia entender porquê Cairo recebia os sinais e sequer podia provar se isso era ou não verdade. Isso lhe frustrava de tal modo, que lhe dava um estranho prazer nessa caçada.

Ouviu um ruído vindo da sala ao final do corredor e um barulho de algo se arrastando pelo chão. Sequer verificou o que era. Na empolgação da nostalgia de seus tempos de caçada, deu um tiro que iluminou o ambiente por um breve instante.

Não parecia ter acertado nada, mas já sabia que havia alguém escondido ali e esse alguém provavelmente era Cairo.

Caminhou até o compartimento silenciosamente atento a tudo. O compartimento não era tão grande, portanto não havia muito onde se esconder por mais escuro que estivesse. Os trajes de contenção pendurados na parede davam a entender que o compartimento deveria ligar com o exterior da nave. Não precisava ser um gênio pra perceber que Cairo planejava uma fuga.

Imaginou que se as pequenas naves de apoio da Legend estavam em Phobos, então apenas haviam sobrado as externas nas laterais da nave. Essas pequenas naves eram usadas apenas pelo pessoal especializado e o acesso a elas se dava pelo lado externo para fins de manutenção ou emergência extrema. A presença dos trajes ali naquela sala era a prova de que a saída para ir até uma dessas naves era ali, atrás daquela imensa porta de aço.

Olhou pelo pequeno vidro e percebeu que do outro lado da porta, havia um compartimento menor onde uma grande porta para o espaço exterior estava aberta. Teve a impressão de ver alguém saindo da nave em um traje antes da porta de aço se fechar novamente.

_ CAIRO!

Krankenheit estava cansado daquilo tudo e decidiu resolver por si mesmo. Largou a arma e rapidamente vestiu um traje de contenção. Abriu a porta do compartimento menor, lacrando-a imediatamente após sua entrada. Ligou seu uniforme de contenção ao cabo de segurança para que se orientasse e continuasse ligado a Legend até que alcançasse a nave menor. Não tinha muita experiência para flutuar no espaço – apenas teórica e testes de academia muitos anos atrás – mas iria dar um fim naquilo.

Abriu a porta que ligava ao espaço e, antes de sair, viu nitidamente a imagem de alguém flutuando em direção a um pequeno módulo na lateral da nave. A presença da Rainha acoplada sobre a Legend projetava uma sombra que dificultava a visão e não dava para ver direito.

O velho saiu cauteloso da nave, mas logo estava completamente no exterior da nave andando com alguma dificuldade pela parede lateral. Ainda assim, estava se aproximando rápido e logo alcançaria Cairo, pensou.

Estava escuro e somente ao chegar bem perto que conseguiu enxergar com clareza aquele outro traje de contenção. Segurou na mão do traje, mas algo estava muito errado. O traje não parecia se mover por conta própria, mas apenas flutuava próximo a nave.

Não era Cairo: o traje que ele perseguia estava vazio!

Do lado de dentro da Legend, dois espectadores viam tudo pelo monitor da câmera externa da nave:

_ Obrigado por ter ajudado, Ark. _ Codinome agradeceu percebendo que Ark também reconhecia como ele que tinham agido errado com Cairo e agora era hora de protegê-lo. _ Isso vai despistá-lo por algum tempo.

_ Achei que ele fosse desconfiar que o traje pudesse ser manipulado por telepresença. Demos sorte que a sombra da Rainha fez com que ele não percebesse os movimentos confusos do traje. _ referiu-se a artificialidade dos movimentos do traje vazio movido à distância.

O velho cientista praguejou e tentou pensar em que espécie de truque era aquele, mas não teve tempo de se concentrar nisso. Ao olhar pra trás, viu a porta de aço da Legend se fechando. Tentou voltar, mas por mais que quisesse correr, seus passos eram muito lentos no vácuo.

_ Por que está fechando a porta? _ Codinome gritou ao perceber o que ocorria pelo vídeo.

_ E-eu não estou fechando a porta! _ Ark gaguejou.

_ Se a porta cortar o cabo, ele pode morrer!

A porta se fechou em cima do cabo que ligava seu traje ao interior da Legend. O cabo foi cortado, chicoteando na mesma hora de forma violenta, tirando totalmente o apoio de Krankenheit e jogando-o para longe da lateral da nave.

Tentou manter o controle da situação e acionar a emergência através do rádio de seu traje. Não conseguiu nada, pois todos os sistemas de comunicação foram cortados com a presença da Rainha. Conforme ia se distanciando, olhou para a Rainha acima dele e entendeu o que se passava.

Estava a deriva no espaço e sem que ninguém pudesse salvá-lo. Sua sobrevivência seria garantida provavelmente por mais uma hora apenas antes do suprimento de oxigênio se esgotar.

Nem mesmo essa situação adversa o fez despertar qualquer sentimento, apenas parecia aceitar o seu final de forma natural. Porém, ao se distanciar mais, logo estaria notando sua pequenez diante da grandeza do Universo.

Estava ali vagando pelo espaço muito mais sozinho do que algum homem já imaginou que pudesse estar um dia. Viu a grandeza de Urano e suas luas. Viu as estrelas e a imensidão cósmica. Viu o quanto estava envolvido pelo vazio e mesmo assim havia uma beleza a se contemplar nisso.

E assim, as últimas palavras daquele cético homem saíram involuntariamente de seus lábios ao se impressionar com tudo aquilo que estava diante de seus olhos:

_ Meu...Deus...

* * * * * *

Elias e Diane chegaram apressados na Enfermaria e encontraram Codinome e Ark na porta.

_ Fico feliz de tê-los encontrado por aqui! _ Elias disparou.

_ Imaginei que viessem ver Leila, mas Elias teimou comigo! _ Diane debateu.

_ Encontramos com Cairo a caminho de um módulo de fuga. _ Elias baixou o tom de voz percebendo que tinha guardas na Enfermaria. _ Pouco antes, encontramos Krankenheit armado indo atrás de Cairo e...

_ Krankenheit está morto! _ Codinome afirmou categoricamente.

O casal se assustou e olhou desconfiado para Ark achando que ele havia matado o doutor:

_ Mas...mas como...?

_ Resolvemos despistá-lo...quando percebemos que estava no compartimento que liga ao exterior da nave, usamos o controle remoto pra acionar um dos trajes espaciais. Não achei que Krankenheit fosse usar um traje e ir atrás dele.

_ Ele estava ligado à nave por um cabo de segurança em seu traje. _ Codinome explicou. _ A porta do compartimento ficou aberta, pois o cabo fica do lado interno da nave. Ao perceber que Krankenheit estava lá fora, alguém fechou a porta e o cabo se partiu arremessando-o longe. Provavelmente foi Cairo.

_ Impossível! _ Elias rebateu. _ Cairo foi na direção oposta, nós vimos! Nós o convencemos a não procurar os módulos externos, pois estão de olho na saída desses módulos. Caso qualquer um deles tente desacoplar da Legend, será abatido.

_ Mas se não foram vocês e nem ele, então quem...?

Antes que Diane completasse a pergunta, Codinome chacoalhou Elias:

_ E o que fizeram? Pra onde mandaram Cairo?

_ Dissemos para que fosse para a ala do Planetário.

_ Mas...essa é uma área muito interna da nave! _ Ark não entendeu. _ Ele não conseguirá fugir da nave e nem se esconder por muito tempo. Quando cercarem a área, ele será um alvo fácil!

_ Vamos encarar os fatos, Ark... _ Elias olhou triste e pesaroso. _ Não podemos ajudá-lo. Fizemos tudo ao nosso alcance, mas esses caras entraram aqui na nave amados até os dentes e já deve ter 2/3 da nave tomada de soldados controlando cada fresta, cada lugar por mais improvável que seja de se esconder. Dentro de alguns minutos, vão acabar o encontrando.

Queriam discordar, mas não podiam. Onde quer que olhassem, os guardas estavam em todo lado revistando, tomando compartimentos e guardando vigília de

cada um deles. Todos os guardas tinham a ordem expressa de matar Cairo sem cerimônia assim que o encontrassem e era apenas questão de tempo.

Visivelmente chateado, Codinome fez um pedido ao casal:

_ Podem ficar tomando conta de Leila aqui na Enfermaria, enquanto procuramos por ele? Quem sabe consigamos encontrar Cairo antes deles?

Ele acenou com a cabeça que sim, enquanto Diane pegou nas mãos de Codinome para lhe dar apoio. Quando Ark e Codinome davam as costas indo procurar por Cairo, ouviram:

_ Eu tenho certeza que ele vai passar pelo Planetário. _ Elias justificou seu gesto. _ Apenas demos a chance a Cairo para que visse Stephane novamente.

* * * * * *

Winglee já estava ficando impaciente e ficou mais ainda ao ver alguns de seus soldados trazendo alguém carregado um corpo dentro de um saco preto. Um soldado se aproximou dele para reportar a situação:

_ Senhor, nós encontramos algo dentro da nave.

_ Finalmente o encontraram!

_ Não era Cairo, senhor. _ o soldado esclareceu. _ Um corpo carbonizado que acreditamos ser de Hugo conforme a descrição do comandante da nave.

O soldado imaginou que seu comandante fosse ficar surpreso, mas Winglee se mostrou bastante aborrecido:

_ Mas que droga, eu não quero saber disso! _ gritou chutando o saco preto. _ Não me interessa o corpo desse traste! Não quero nenhum outro corpo a não ser o de Cairo. Encontrem-o e acabem com ele, antes que seja tarde demais!

_ Não levará mais muito tempo, comandante, posso lhe assegurar. _ o soldado ficou sem jeito e se colocou a trabalhar rapidamente em seguida. _ Parece que temos 95% da nave tomada por nossos homens que estão vasculhando cada centímetro nessa procura.

Era tudo o que Cairo não precisava ouvir, mas estava muito próximo pra evitar. Sabia que por mais que quisesse, não tinha como sair da nave e muito menos se esconder. Não era consolo, mas ficou feliz em saber que seus amigos estavam lhe ajudando. Finalmente acreditaram nele, mesmo que não pudesse provar em fatos concretos que tinha razão.

Continuou se esgueirando por entre sombras e corredores escuros, mas sabia que era uma questão de pouco tempo até que tudo acabasse. Não ia se entregar sem luta ainda assim.

Seu coração batia acelerado cada vez que ouvia um de seus perseguidores se aproximando. Sussurrava com os olhos fechados:

_ Me perdoe, Stephane...eu falhei com você...

Viu-se completamente acuado no corredor e, por ironia do destino, agora a única escapatória possível era o lugar que ele mais evitou durante a viagem. Na porta, letras douradas bem grandes indicavam a entrada do Planetário – mais conhecido como Salão Shoemaker. A placa logo abaixo convidava o passageiro a "conhecer essa cidade holográfica interativa representando nosso céu". Logo abaixo uma nova inscrição chamou mais ainda a atenção de Cairo dizendo: "Passeie pelos 9 planetas e pelas 88 constelações".

Cairo riu da ironia. Continuava sendo perseguido pelos números 988 mesmo no final de sua vida. Olhou pro lado e viu dois guardas no final do corredor se dirigindo pro Salão Shoemaker. Resolveu dar um fim naquilo e correu pra dentro do Salão, de modo que era impossível não ser notado.

_ EI, VOCÊ! PARADO AÍ!

Apenas tiveram tempo de ver um vulto passando correndo. Atiraram, mas sabiam que não conseguiram acertá-lo. No mesmo momento, um deles ligou o rádio que, assim como os demais canais de comunicação de nave, estavam interligados e eram ouvidos em alto e bom som em qualquer lugar da nave.

_ ACABAMOS DE ENCONTRAR O NOSSO ALVO! ELE ACABA DE ENTRAR NO PLANETÁRIO!

_ CERQUEM O PLANETÁRIO E TODAS AS SAÍDAS IMEDIATAMENTE! _ Winglee gritou satisfeito com os resultados de sua equipe. _ NÃO DEIXEM QUE ESCAPE DE FORMA NENHUMA!

Ao ouvir isso, Codinome e Ark correram o mais rápido que puderam em direção do Planetário, – assim como um batalhão de soldados treinados - mas não tinham idéia de como poderiam ajudá-lo.

Em meio à sala com a maior representação holográfica do Sistema Solar já reproduzida, Cairo ainda tentou se valer da escuridão pra fugir e correu por entre as estrelas.

Os atiradores hesitaram por um instante quando entraram na sala por terem se assombrado com o tamanho e a beleza daquele Planetário interativo. Voltaram a se concentrar na sua missão ao ver um vulto passando correndo próximo ao holograma de Vênus.

Um deles deu um tiro e acertou Cairo no ombro que mal percebeu que tinha sido atingido mesmo quando seu ombro começou a queimar. Corria determinado na direção da representação holográfica de Stephane.

Naquele cenário surreal, parecia correr pelo espaço como um gigante. Podia ver Stephane brilhando forte e lhe dando sinais. A estrela parecia muito próxima e ele via o mesmo brilho ao seu redor como quando estava no quarto.

Um novo tiro foi disparado, mas esse não o acertou. A sala estava muito escura e era difícil para os atiradores precisarem a exata posição de seu alvo.

Correu em direção a Stephane com a mão erguida, tentando tocá-la. Foi quando ela começou a brilhar mais forte e ao invés de enxergar a estrela, enxergava novamente a mulher pela qual se apaixonou, dizendo:

_ Venha, Cairo...não desista de mim!

Os dois atiradores dispararam mais uma vez, mas dessa vez não erraram. Um tiro acertou Cairo na perna e esse cambaleou, ainda com sua mão erguida. Mais dois tiros lhe acertaram nas costas.

Codinome e Ark ouviram os tiros na entrada do Planetário e sabiam que o pior tinha acontecido. Sem se importar, Codinome empurrou outros guardas pra passar na frente deles e entrar na sala:

_ CAIRO! NÃÃÃO!!!

Numa expressão desesperada, Cairo via sua vida se esvaindo, mas apenas se importava em conseguir alcançar a mão de Stephane estendida em sua direção:

_ Me dê a mão, Cairo...

A voz de Stephane foi abafada pelo som de mais dois tiros que o acertaram em cheio, mas ele já não tinha mais certeza. Tudo ao seu redor parecia iluminado e todo o Sistema Solar parecia girar ao redor dos dois. Finalmente alcançou a mão de Stephane, mas seu corpo caiu pesadamente no chão.

Não sentia seu corpo e nem percebia estar caído sobre seu próprio sangue. Reparou que sua vida estava prestes a terminar e antes que tudo terminasse, ouviu a voz de Stephane mais uma vez:

_ Continue em direção à luz...

* * * * * *

Fazia alguns anos desde que Cairo viu Stephane pela primeira vez nas fileiras de recrutas da Guarda Galáctica. Sentiu-se atraído logo à primeira vista e passou a acompanhar a garota à distância. Seus olhos se voltavam pra ela tanto nos treinamentos, quanto no refeitório, ou mesmo nas horas de folga.

Ela provavelmente sabia que Cairo estava a observando o tempo todo, mas fingia não notar. E foi essa indiferença por parte dela que despertou um sentimento diferente nele - logo a paixão se transformaria em repulsa.

Stephane era vista por muitos como uma garota-problema cujo comportamento era reflexo de seus problemas familiares – perdeu a mãe cedo e o pai, bêbado, acabou tirando a vida de sua irmã gêmea. Era vista pela maioria como encrenqueira e isso fez com que se afastassem dela. Procurava se isolar dos demais de seu grupo e concentrar-se apenas em suas tarefas.

E foi por essa dedicação que a Guarda Galáctica viu nela uma excelente piloto e um talento pra liderança inerente.

Logo, Stephane e Cairo estavam juntos na Terceira Divisão de Recrutas do Sistema Solar da Guarda Galáctica. Até então ele se sentia absoluto durante todo o treinamento como piloto, mas a Guarda estava mais satisfeita com o que Stephane vinha apresentando.

Isso despertou a inveja de Cairo e só aumentou sua implicância com ela. Mesmo assim, por mais que se esforçasse em odiar Stephane, sabia que estava mentindo pra si mesmo e continuava escondendo o fato de que sempre foi apaixonado por ela, apesar de não entender porquê.

Quando finalmente conseguiu a atenção e a paixão de Stephane no lugar da indiferença, ela se tornou um distante corpo celeste luminoso e só restou mais uma vez voltar a observá-la de longe.

Mas se ele havia vencido a barreira da indiferença e do coração duro de Stephane pra alcançá-la uma vez, transpor todos aqueles obstáculos – viajar como clandestino, confrontar seus amigos, ser atormentado por visões até o limite de sua sanidade e mesmo ser abatido como um animal – pareceu até tarefa simples.

Engraçado estar pensando nisso agora, depois que tudo acabou.

Cairo abriu os olhos novamente e percebeu que não havia mais nada a não ser a luz. A dor desapareceu assim como a Legend of the Galaxy e parecia totalmente livre da sensação paranóica de estar sendo vigiado.

Antes que tentasse entender o que se passava, ouviu uma voz e aos poucos uma silhueta foi se formando na sua frente.

_ Olá, Cairo.

Parecia uma miragem, mas lá estava Stephane novamente! Linda, exatamente como lembrava dela. Por um momento, até imaginou ter sentido o seu perfume adocicado, mas tomou pra si que era apenas ilusão projetada pelos registros de suas lembranças.

_ Fico muito feliz por você ter vindo. _ Stephane sorriu emocionada lhe estendendo a mão. _ Achei que não viria.

Cairo levantou-se e não temeu fazer uma questão cuja resposta podia parecer óbvia no momento:

_ Estamos mortos?

Ela sorriu de modo irônico:

_ Depois de tanto trabalho que tive pra te salvar, você vem me dizer que estamos mortos? Não, Cairo...esse é apenas o início.

_ Início? Mas do que você está...?

Antes que terminasse a frase, Stephane lhe abraçou e o envolveu com um beijo. Ouvia trovões ao longe, mas não sabia de onde vinha - e pouco importava. Todo o resto parecia supérfluo uma vez que tinha vencido todas as suas tarefas e chegara ao Olimpo.

_ Não sabe o quanto senti a sua falta, Stephane.

_ Sim, eu sei. Não é só você que tem me observado, mas tenho observado e cuidado de você desde que nos separamos da última vez.

_ Você mudou... _ comentou ao percebê-la muito mais serena.

_ Muita coisa mudou. Agora não sou apenas uma mulher, mas também faço parte do Cosmo como uma estrela. Nesse tempo, percebi quão tolas eram as nossas brigas e o quanto perdemos por ter criado barreiras entre nós dois. _ ela respondeu. _ Mas todos mudamos. Fico admirada como Ark e Codinome amadureceram, mas também aborrecida ao ver que custaram a acreditar que eu ainda pudesse estar viva, após tudo que vivenciamos. Ainda assim, eu os perdôo por isso. Saberão ao seu tempo que estamos bem.

Cairo reparou que os trovões continuavam ao longe, mas não conseguia ver nada além da luz. Ele podia sentir algo no ar, mas não conseguia identificar o que era.

_ O que está acontecendo, Stephane? Acabei de ser fuzilado e nem sei porquê.

_ A Guarda Galáctica não queria deixar que nos encontrássemos, mas não podiam evitar o inevitável. Eu estive te ajudando há muito tempo pra que chegasse até aqui e não iria deixar que isso nos atrapalhasse. Krankenheit estava há muito tentando nos separar e por muito pouco não conseguiu. Tive que interferir pra que não tivesse sucesso.

_ Você...você matou Krankenheit?!?

_ Entenda que estamos lidando com algo muito maior do que o doutor Krankenheit pudesse compreender mesmo com todo o seu conhecimento científico.

_ Do que você está falando, Stephane? _ aumentou o tom de voz preocupado. _ Da Hidra de Nove Cabeças?

_ Não, Cairo. _ balançou a cabeça e respondeu usando a mesma serenidade que demonstrara até agora. _ Estou falando de amor.

Os trovões continuaram. Por ora, davam a impressão de estarem muito próximos e aumentando cada vez mais a quantidade e intensidade. Cairo sentia algo no ar e

apenas procurava assustado ao seu redor sem conseguir ver nada além da luz. Começou a balbuciar coisas querendo saber do que se tratava. Stephane colocou o dedo indicador em seus lábios pra que se calasse e ficasse calmo.

_ Não se assuste. _ ela falou. _ Não há nada mais pra se assustar agora.

_ Como não há nada para se assustar? _ ficou transtornado. _ Stephane, eu passei por um período de paranóia por mais de dois anos vendo você me chamar como que pedindo por socorro! Como pode agora que cheguei aqui me dizer tão calma que tudo está bem? E se a União resolveu fazer um novo julgamento e com isso acabar com a vida na Terra?

_ Mas a União não existe mais, Cairo...você viu com os seus próprios olhos eles se dissipando quando o julgamento deu errado. _ Stephane começou a deixar a serenidade de lado e logo voltava ao seu lado mais humano. _ Vamos voltar a discutir? Não acredito que mesmo depois de tudo isso, você ainda quer ter razão em qualquer discussão!

_ Não tenho culpa que você sempre quer ser perfeita! _ Cairo rebateu bravo. _ Eles não podem estar mortos. Enquanto estive vindo pra cá, voltei a ter os sonhos de avisos da Hidra de Nove Cabeças!

_ Talvez até tenham sobrevivido de alguma forma, mas não foram eles dessa vez, Cairo. _ admitiu. _ Fui eu.

Ficou sem entender do que ela estava falando e esperou por uma explicação razoável.

_ Quando fui transformada em estrela, parte da essência cósmica daqueles seres foi transferida pra mim. Eles chamaram isso de sangue da Hidra e me disseram pra utilizar apenas no momento em que eu mais precisasse. E assim como eles haviam inserido sugestões em seu sono, eu também teria condições de fazer o mesmo... e até muito mais do que isso.

Ela viu uma expressão incrédula em Cairo e seguiu com seu relato:

_ Por favor, entenda... fiquei te observando desde o momento em que virei uma estrela, mas eu estava me sentindo cada vez mais só. Isso só piorou a partir do momento em que você a conheceu...

Isso o deixou estático e boquiaberto. Começava a entender que tudo aquilo se tratava de algo que até então não havia lhe passado pela cabeça.

_ No dia em que Codinome te apresentou sua futura esposa Leila, eu percebi na mesma hora, Cairo... você se apaixonou por ela à primeira vista! Eu podia sentir isso! Tudo que eu tive foi medo de perder você e foi por isso que usei o sangue da Hidra...

Sentiu náuseas por ter sido tratado como um fantoche por todo esse tempo.

_ ...e comecei a enviar mensagens pra você. Era apenas uma sugestão hipnótica...e uma vez iniciado o processo sugestivo, foi difícil controlar...não podia mais parar uma vez que vi que as coisas caminhavam pra que respondesse meu chamado. Eu acabei influenciando sutilmente Ark pra que concordasse que vocês fizessem a viagem até a mim.

_ E deixe-me adivinhar! _ Cairo esbravejou. _ Você que fez a nave passar por problemas pra que fosse parar em Deimos... nos assustou com os números 988 novamente apenas pra chamar a atenção de todos e manter o interesse na viagem... facilitou a chegada da nave até aqui sem a necessidade do Astrolábio... Você enlouqueceu? Você está brincando com a ordem natural das coisas por causa de ciúmes?!

_ Você me confundia com ela! Achei que houvesse desisitido de mim por causa de Leila! _ Stephane veio às lagrimas soluçando e se mostrando nada mais que um ser humano cheio de falhas. _ Só não queria que você me deixasse sozinha! Não queria que pudesse amar outra e me esquecer!

Cairo a abraçou deixando que chorasse em seu peito. Ela sempre foi uma mulher forte e independente e se transformou em uma grandiosa estrela de brilho próprio e capaz de influenciar eventos do equilíbrio do Universo, mas agora era apenas uma mulher frágil sofrendo pelo erro de amar demais. Ele baixou o tom de voz e praticamente sussurrou em seu ouvido:

_ Stephane... veja as conseqüências de seus atos... você me matou.

A luz que estava ao derredor foi aos poucos diminuindo e expondo todo o cenário da vastidão do espaço. Os trovoes agora visíveis se mostravam sendo colisões de partículas de poeira em uma gigantesca nuvem de gás.

Ela levantou a cabeça e disse olhando em seus olhos:

_ Não, Cairo...acredite em mim. Eu não te manipulei e nem quis manipular ninguém. Apenas estive protegendo o seu caminho.

Estendeu a mão e disse algo que ele não esperava ouvir dela:

_ Você me perdoa? Eu te amo, Cairo.

Cairo relutou, mas se ela havia varrido o orgulho e admitido seu erro, ele também poderia fazer o mesmo. Indiferente das razões, nada mais importava a não ser os dois.

_ Eu também te amo, Stephane. Sempre amei.

E selaram com um beijo o início de uma união que haveria de perdurar pelos próximos milhares de anos.

* * * * * *

Há muito ele sentia o processo, mas não entendia; agora tudo se tornara mais claro.

Cairo estava espalhado no interior de uma imensa nuvem no espaço iluminado apenas pela suave luz estelar. Podia ver o filme de sua vida em todas as partes dessa nuvem – que estava longe de ser uniforme, pois nela havia o quê de toda a sua existência. Algumas partes da nuvem eram mais densas que as outras, pois carregavam sentimentos e experiências mais fortes do que outras.

Conforme o tempo passava, a nuvem de gás se condensava - parte pela ação gravitacional e parte pelo acaso – em torno do ponto de seus sentimentos mais densos. E não haviam tristezas, traumas e desilusões que superassem a densidade de seu amor por Stephane.

Mas apesar de concentrado em seu amor por Stephane, a temperatura no interior da nuvem de gás seguia baixa e insuficiente para evitar que a nuvem desmoronasse sobre ela mesma, devido à força da ação gravitacional. Enquanto permanecesse preso a uma mera recordação, estaria correndo o risco a se tornar uma anã marrom – um corpo celeste triste, sem brilho próprio e destinado a ter uma morte lenta ao invés de uma longa vida.

Mais do que permanecer concentrado em uma lembrança, esse sentimento deve ser aceso e assim o gás comprimido pode se esquentar a temperaturas realmente altas. Enquanto este amor estiver aceso, haverá temperatura e pressão suficientes para a geração de reações termonucleares com o hidrogênio do núcleo.

Todo o processo parecia muito natural e inevitável conforme Stephane havia descrito. Vivenciava algo grandioso do qual ela já havia vivenciado anos atrás e agora parecia compreender a grandiosidade cósmica em uma visão macroscópica das coisas. Mas, enquanto por um lado conseguia entender que o Universo era feito mais do que por matéria, por outro tinha todos os sentimentos e sensações confusos de um ser humano.

Percebeu que estava muito próximo de Stephane – algo em torno de 1 ano luz – e ela brilhava em sua direção mais uma vez. Agora parecia muito satisfeita com tudo que se passava.

E não era isso que ele mais queria? Ficar ao lado dela? Estavam destinados a ficarem juntos para sempre, mas por alguma razão não conseguia se sentir plenamente feliz.

Sentimentos confusos de felicidade e descontentamento, satisfação e insegurança, plenitude e raiva, amor e ódio fez com que a temperatura no núcleo atingisse os milhares de graus e fazendo com que uma grande quantidade de energia fosse liberada.

E assim, acabara de nascer uma estrela.

* * * * * *

Os soldados estavam quase deixando a nave quando Winglee recebeu um comunicado particular em seu fone. Uma transmissão vindo da Rainha confirmava duas coisas.

A primeira nem era tão importante assim. Os radares da nave detectaram um traje flutuando no espaço que foi posteriormente recolhido por uma sonda controlada remotamente. Acabaram descobrindo ser o corpo sem vida do doutor Krankenheit com uma expressão de assombro em seu rosto petrificado, como se houvesse visto algo que nunca houvera em toda sua vida antes de morrer.

Bem que Winglee estava achando estranho o sumiço do velho, mas isso pouco lhe importava. Sempre haverão novos bons cientistas, novos gênios – e até menos orgulhosos, quem sabe.

Já a segunda parte do comunicado não o deixou nada feliz. Sentiu que seu trabalho ali tinha sido em vão e desligou seu rádio um tanto irritado. Apressou suas tropas para que se retirassem logo.

Os soldados passaram por Ark e Codinome levando o corpo de Cairo. O silêncio deles denunciava o clima de tristeza da nave.

Codinome chorava inconformado por achar que não fez o suficiente pelo seu amigo. Falharam em sua missão de ajudá-lo a encontrar Stephane e agora estava morto.

Já Ark tinha uma outra preocupação maior da qual não conseguia disfarçar. Winglee percebeu sua inquietação ao ver que os soldados estavam deixando a Legend e voltando pra Rainha sem dar a mínima pra ele.

_ O que você está esperando, comandante Ark? Alguma espécie de punição? Que tomemos a nave e que você vá para cadeia por causa de Hugo? Eu já não lhe disse que isso não me interessa.

Ark não conseguia dizer uma só palavra, mas não podia negar.

_ Na verdade, você espera por isso, não é? Acha que é o que você merece e que não vai se sentir aliviado de outro modo. _ Winglee disparou em tom irônico e depois concluiu. _ Não aconteceu nada com o Sistema Solar. Estamos todos vivos, apesar das coisas não terem saído como deveriam. Se mesmo após toda a humanidade ser julgada e considerada culpada, fomos poupados, eu também te pouparei disso. Além do mais, acho que você vai cumprir pena pro resto da vida ao tentar conviver com sua consciência. Passar bem!

Winglee deu as costas e, após o último soldado deixar a Legend, subiu a rampa e voltou para a Rainha.

Não queria mais perder tempo e deu a ordem para que desacoplassem e partissem com todas as demais naves, deixando a Legend of the Galaxy com seus próprios problemas.

Na cabine de comando da Rainha, ficou pensativo por alguns minutos sentindo-se decepcionado, observando pelo painel que a notícia que lhe chegara pelos comunicadores era mesmo verdade.

_ Impressionante, não é mesmo? _ um de seus comandados lhe disse enquanto observava no painel com olhos incrédulos. _ Imaginávamos que o Sistema Solar seria exterminado e quando pensamos ter evitado, acontece isso. Essa eu não entendi.

Foi então que como resposta, Winglee fez uma breve reflexão:

_ È interessante ver que cientistas sejam tão céticos e os nomes de tudo nos céus sejam tão ligados a mitos e lendas. Esses homens frios e calculistas não deixam de transparecer sua própria essência quando submetidos ao Rorschach cósmico.

_ As estrelas costumam ter sua companheira binária no céu...seu par perfeito. Apesar disso, graças ao ceticismo cientifico, acreditava-se que o Sol fosse única estrela em nosso Sistema Solar. Um engano como vieram descobrir depois.

_ Foram muitos anos até que Nêmesis deixasse de ser uma teoria e virasse uma realidade no meio científico. A idéia de haver uma estrela companheira do Sol da qual não seria possível observar da Terra por instrumentos normais era considerada um absurdo e por muito tempo foi zombada. Um grande erro.

_ O nome dessa estrela mais uma vez tem origem na mitologia: Nêmesis, a deusa da vingança. Ela é uma estrela anã vermelha que a cada 26 milhões de anos passa raspando pela nuvem de Oort e atira uma porção de cometas na direção do Sol, causando uma chuva de pedregulhos nos planetas. A Nêmesis é a grande responsável pelas extinções em massa - como a extinção dos dinossauros, por exemplo.

Todos na cabine de comando ouviam atentamente, mas não sabiam aonde o comandante Winglee queria chegar. Ele parecia estar apenas divagando, mas por fim, concluiu de forma sóbria:

_ Sendo uma estrela ignorada e ofuscada pela majestade do Sol, há quem diga que a Nêmesis é uma estrela vingativa e ciumenta...mas a frieza racional da ciência não admite esse tipo de hipótese. E talvez seja por esse tipo de soberba que estejamos hoje dando um passo pra trás em nossos conhecimentos...

Winglee sabia que o resultado final de anos de pesquisa acabara os levando de volta à prancheta de desenho. Possivelmente novos estudos serão feitos durante anos – talvez até milhares – e com resultados inconclusivos.

Haviam completado sua missão com sucesso, mas ainda assim ficou um sentimento de frustração.

O problema principal da Guarda foi por ora resolvido, mas o mistério do caso da Hidra de Nove Cabeças estava longe de ter uma conclusão e talvez, nunca consigam resolvê-lo.

* * * * * *

Haviam se passado pouco mais de quinze minutos desde que a Rainha deixou a Legend of the Galaxy, mas ela já tinha desaparecido da mesma forma súbita como apareceu.

Estavam todos reunidos na Enfermaria bastante cabisbaixos com tudo que havia sido narrado por Ark e Codinome. Era notório que Leila havia ficado muito abalada com tudo aquilo.

_ A Guarda Galáctica fez seu trabalho o mais discreto possível. _ Ark lamentou. _ O Planetário está limpo, sem nenhuma mancha de sangue e não ficaram evidências de que houve uma invasão seguida de um assassinato. Levaram inclusive o corpo de Hugo.

_ E agora, o que faremos? _ Elias procurou mudar o rumo da prosa tentando animá-los um pouco.

_ Vamos voltar a Phobos, buscar nossos passageiros e a viagem prosseguirá normalmente. _ Ark completou.

Codinome era o mais abalado de todo o grupo, tomado pela sensação de fracasso. Mas, como Ark havia dito, era hora de ser forte:

_ Acho que não podemos baixar a cabeça. Fizemos tudo que estava a nosso alcance para ajudar Cairo e Stephane e estamos todos tristes por não termos conseguido uni-los novamente como imaginamos no começo.

Codinome aproximou-se da janela e olhou mais uma vez a estrela que conhecem como Stephane. Disse com pesar:

_ Stephane, se puder nos ouvir...nos perdoe.

Todos, com exceção de Leila, se aproximaram da janela e, por um instante, a visão deles parecia confusa. Um brilho adicional fez com que a estrela não parecesse estar sozinha. Continuaram observando pra constatar a verdade – outra estrela estava muito próximo a Stephane.

_ Vocês...vocês estão vendo isso? _ Codinome via incrédulo e o grupo não podia conter os sorrisos no rosto que a seguir se transformaram em comemoração geral.

Agora ela não era apenas uma estrela, mas uma estrela binária – uma perfeita união de um par de estrelas gravitacionalmente ligadas onde uma orbita a outra e a primeira vista, parecem ser apenas uma de tão próximas uma da outra.

Logo era perfeitamente visível que agora se tratavam mesmo de duas estrelas que jamais se separariam dessa dança cósmica.

A comemoração festiva de todos entre sorrisos e abraços era mais que justa, pois agora tinham a certeza de que Cairo e Stephane estariam eternamente unidos.

Leila usou uma muleta e foi até a janela para poder ver também. Lá estava a estrela que outrora foi Stephane e agora uma nova estrela bem próxima para lhe fazer companhia no céu.

Mas reparou algo de errado na nova estrela. Olhou para Codinome e Ark e eles pareciam não enxergar da mesma forma – afinal, estavam felizes porque acreditavam que Cairo finalmente conseguiu ficar ao lado de sua amada.

Por um momento, ela achou estar até sendo pretensiosa demais, mas olhando novamente para a estrela teve a confirmação.

Não teve coragem de dizer nada ao perceber que Cairo brilhava de modo diferente pra ela.

FIM DO CAPÍTULO 9

DIÁRIO DE BORDO DE CAIRO

Em sua pupila, meu universo.
Em sua íris, meu mundo.
Em seu brilho, meu Sol.
Em seus olhos, os meus.

(FIM DOS REGISTROS)

EPÍLOGO

MILHARES DE ANOS DEPOIS...

A 30 anos-luz da Terra, uma estrela maior que o nosso Sol acaba de morrer.

Em seu processo agonizante, a estrela desabou sob seu próprio peso e se contraiu tanto que entrou em colapso.

Enquanto ao morrerem, a maioria das estrelas desse porte dão origem a uma forma esférica com um campo gravitacional tão forte que é capaz de tragar estrelas inteiras e até mesmo a própria luz, – que nós conhecemos como buraco negro – algumas poucas geram uma espécie de túnel ligando dois pontos distintos do cosmos de forma incompreensiva para a Física como nós a conhecemos.

Esses túneis de ocorrência rara foram batizados de Fendas Especiais. O caminho percorrido entre o ponto de origem e o de destino dessas fendas são desconhecidos e o final desses túneis são formados em locais aleatórios.

Supostamente.

Desde o primeiro julgamento da Terra, a Guarda Galáctica reforçou suas teorias de que as fendas não sejam formadas pela morte de estrelas quaisquer e definitivamente, não acreditam que a localização do final desses túneis sejam aleatórios. O Sistema Solar não pode ter sido tão premiado assim; seria como se o raio caísse várias vezes no mesmo lugar!

O fato do ponto de destino dessa nova fenda surgir nas proximidades do distante e gélido planeta Plutão comprova que as saídas das fendas seguem um padrão.

Prontamente, o alto escalão da Divisão da Via-Láctea da Guarda já preparou uma nova missão para ser enviada à fenda de Plutão.

Os jovens envolvidos nessa missão não sabem que não estão indo investigar o surgimento da fenda. Não sabem que a Guarda sabe exatamente onde é o ponto de origem dessa fenda e onde irão parar quando a atravessarem. Não sabem que irão se deparar com um sistema planetário cheio de vida e também de civilizações em conflito. Não sabem também que tais conflitos foram influenciados pela ganância desesnfreada do ser humano e que se espalhou no Universo como uma doença.

Os recrutas serão enviados como cobaias pela Guarda que estará aguardando para saber mais sobre a misteriosa entidade que existe desde tempos incontáveis e observarão atentamente quando esses farão um novo julgamento da Terra.

A Guarda Galáctica zela pela segurança do Sistema Solar.

Continuará por Eras enfrentando um problema sem solução.

E apenas o tempo dirá se a Humanidade prevalecerá.

Anos após presenciar o julgamento do Sistema solar quando ainda era um recruta da Guarda Galáctica, Cairo volta a se reunir com seus amigos Ark e Codinome para mais uma viagem pelas estrelas.

Dessa vez, Cairo vai em uma jornada atrás de sua amada Stephane, que na ocasião do julgamento foi transformada em estrela e dada como morta pelo grupo.

Atormentado por achar que a estrela ainda brilha pedindo socorro, Cairo convence os demais a irem até Stephane descobrir a verdade.

O problema é que apenas Cairo consegue ver algo anormal no brilho da estrela e seu atual estado psicológico levam seus amigos a questionarem: será que Stephane está realmente viva e precisando de ajuda ou Cairo ficou completamente paranóico?

"9882-O Veneno da Hidra" *conclui os eventos do livro "A Hidra de Nove Cabeças" em uma história cheia de referências com as lendas e mitos que sempre acompanharam a imaginação do homem quando falamos das estrelas e grandes navegações.*

Prepare-se para mergulhar numa viagem fantástica envolta por mistérios e revelações surpreendentes!